



REVISTA TRIMENSAL

DO

Instituto Geographico e Historico

DA BAHIA

ANNO II

JUNHO DE 1895

NUM. 4

MEMORIA DESCRIPTIVA

DO

MUNICIPIO DE CONDEÚBA

LIDA PELO PRESIDENTE DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA NAS SESSÕES DO MESMO INSTITUTO DE 24 DE MARÇO e 8 DE ABRIL DE 1895

Sr. Presidente—é caso para darmos parabens ao instituto Geographico e Historico da Bahia.

Quando fóra deste augusto recinto se fazem ouvir boatos os mais aterradores sobre a proxima reunião do Poder Legislativo, em que não se sabe o que mais admirar se a má vontade ou receio de uns, ou a ousadia de outros; em que, parece, tudo conspira e está preparado para uma lucta sangrenta; em que, num diapasão sempre crescente, ouve-se como que os prodromios de uma convulsão social: é caso, repito, para darmos parabens ao Instituto, vendo o mesmo hoje reunido em uma esphera calma de odios e paixões politi-

cas para inaugurarmos uma serie de trabalhos, pelos quaes o Instituto, a que todos nos compromettemos servir e auxiliar, muito se esforçará, estudando os Municipios, seu solo e clima, sua população e riquezas, em summa sua Geographia e Historia.

Eis, pois, o trabalho que ora vos apresenta, e para o qual pede benevolencia, o menos competente de seus membros, a quem falta talento oratorio e illustração.

O trabalho está dividido em tres partes: Geographia, Historia Ecclesiastica e Civil.

Aspecto geral—O Municipio é geralmente plano; apenas montanhoso ao S. e O. quasi nos limites do Municipio da Victoria, deste Estado, e do do Rio Pardo, Estado de Minas. Pelo centro existe a serra das *Inhumas* ou *Candeal* ramificação que se extendê de O. para L. até entroncar-se com as serras do Municipio do Brejo-Grande. O terreno a L. S. E. é cheio de morros sem importancia. E', portanto, o Municipio composto de vastas planicies, de terrenos variados a que denominam—veredas, caatingas, carrascos, campos, etc.

As serras que formam a parte montanhosa do Municipio, são uma ramificação geral da Cordilheira do Estado, cadeia central ou serra do Espinhaço—que no Estado toma o nome de Serra das Almas: atravessa-o de N. a S. na menor distancia de cinco leguas do Municipio.

Supponho que a ramificação a que dei com a população, a denominação de *Inhumas*, e que vae de espaço a espaço, recebendo denominações differentes, segundo o local habitado que a margeia, prende-se á mesma cordilheira das Almas, e dirige-se para S. E. em grande extensão, deixando dous grandes e ferteis vallados, abundantissimos em todos os generos de cultura.

Existem mais duas ramificações do lado do L. N. E. denominadas *Serra Talhada* e *Serra da Grola* que parecem ser uma continuação da anterior por que corre em demanda da serra geral.

Morros—Os mais importantes morros do Municipio são: o *Condeúba*, que deu nome á cidade e que fica a 30 kilom. della pelo lado do Oeste. E' o ponto mais elevado de todo o Municipio, visivel na distancia de 50 leguas, como se poderá verificar do municipio de Maracás e logar denominado *Alto da ladeira do Arroz*, que é tambem um dos pontos mais cul-

minantes do Estado e que dá ao viajante e ao observador um panorama lindissimo. (*)

Ignoro a significação da palavra indigena *Condeúba*.

O morro de *S. Roque*, na cordilheira da Serra das Almas na altura ou proximidades do Vallo e que serve de divisa aos Municipios de Condeúba e Rio-Pardo, Estado de Minas.

O morro de *S. Domingos* ao N. e que serve de divisa ao Municipio com o das Almas.

Potamographia—O Municipio é banhado por muitos rios, pertencentes todos á vertente do Oceano Atlantico.

Os mais importantes são:

O *Gavião*, cuja denominação ignora se donde proveio, não sendo crível que lhe desse nome uma fazenda assim chamada, abaixo da séde da cidade, muitas leguas aquém das suas cabeceiras; nem o pequeno arraial onde elle faz barra com o Rio de Contas, hoje mais geralmente conhecido por *Barra do Gavião*. Nasce na Serra das Almas, no *Morro do Chapéo*, Municipio de Nossa Senhora da Boa-Viagem e Almas, deste Estado, uma legua acima da séde dessa villa, na distancia de 10 leguas da séde do Municipio, atravessa-o pelo lado do O., banhando a cidade quasi ao meio, divide este Municipio do da Victoria e despeja suas aguas no *Rio de Contas*, no arraial do Gavião, depois de um curso mais ou menos de 55 leguas.

E' navegavel de certa distancia por diante, talvez *das Lages* á sua barra, isto mesmo, mediante processos de excavação e resolvida a navegabilidade do Rio de Contas—, ao todo 29 leguas, devido a 2 duas grandes cachoeiras existentes no seu leito nos logares—*Cantinho*, 13 leguas abaixo da cidade, e *Cachoeira*—abaixo 4 leguas da primeira, aquém do Pontal e arraial de *S. Felippe*. Por causa destas cachoeiras ficam os habitantes da zona da cidade e cabeceiras privados dos famosos pitús do Rio de Contas—que não sobem o rio.

As enchentes extraordinarias que extravasam os seus barrancos ou margens, a ignorancia completa dos ribeirinhos que cada vez mais os vae escavando, tem-no tornado de pouca profundidade para a navegação.

Nos invernos de Janeiro de 1877 e Outubro de 1882 teve

(*) Altitude de 1000 metros a avaliar-se pela de Maracás que lhe fica proxima.

elle grandes inundações, arruinando muitas casas dentro da cidade.

São seus tributarios pelo lado d'Oeste:

O *Condeúba*—Este rio que se forma com outra nascente denominada *Mandaçaia*, fazendo logo barra, nasce no *Urubú*, geraes do Campo Alegre, tres leguas acima do logar e fazenda do *Condeúba*: margêa o morro do mesmo nome, corre para L., recebe como seus tributarios, o rio dos *Morrinhos*, o rio do *Sítio*, o do *Alegre*, banha a cidade a poucos metros e faz barra com o *Gavião*, na distancia de 1/2 kilometro della tendo 8 leguas de curso. Desse facto de fazer barra com o *Gavião* proveio a denominação antiga da freguezia de Santo Antonio da Barra. Embora volumoso em aguas, jamais será navegavel, mesmo por pequenos barcos, devido ao grande numero de lavradores que com grandes açudes desviam suas aguas para a irrigação do solo.

O dos *Morrinhos* fórma-se da junção de pequenos riachos taes são *S. Bento*, *Palmeira*, *Pastinho*, *Velho* na distancia de uma legua mais ou menos de suas cabeceiras, que reúnem-se na fazenda dos *Morrinhos*, onde toma esse nome e faz barra no *Condeúba* e fazenda do mesmo nome. Tem pequeno cursó, 2 1/2 leguas pouco mais ou menos.

Rio do Sítio—Nasce nas Duas Barras, estado de Minas, corre para L. do Municipio, recebe na distancia de 4 leguas o rio do *Alegre*, passa pelo logar denominado *Riacho Secco* e cujo nome toma, e onde faz barra com aquelle, e desagua no *Condeúba* no logar denominado *Cachoeira*, 2 leguas distante da cidade. Tem um curso de 8 leguas mais ou menos e tem resistido ás maiores seccas.

Rio do Alegre—Nasce nos geraes do Alegre, bem como o *Barra do Rio*, em igual distancia a O. da cidade, reúnem-se formando uma só cabeceira, rasão porque chama-se *Barra do Rio*, corre para L., desemboca no rio do *Sítio*, no logar *Riacho Secco* apenas com 5 leguas de curso. Apenas corre no tempo do inverno.

Rio da Gamelleira—Nasce no logar—*Agua Bôa*—distante da cidade 32 kilometros, corre para N. e depois para L. e faz barra no rio do *Peixe* ou *Pé da Serra* no logar chamado *Carrapato*, apenas com um curso de 2 leguas. Nunca seccou apesar do pouco volume de suas aguas.

Bella cascata se desprende talvez uns 2 kilometros de

sua nascente! Suas aguas, á principio correndo sobre um rochedo, donde dava por certo ao espectaculo maior brilhantismo, foram desviadas depois pela depressão do solo ou pelo percorrer continuo desse desvio e, em carreira desenfreada, precipitam-se da altura de 20 metros mais ou menos, formando orlas de todas as fórmas imaginaveis, que sem seguir direcção, se atropellam, estacam, convulsionam, para chocarem-se furiosas em grandes pedras pretas, que jazem numa especie de poço, grande manancial dagua agradabilissima, entoando um hymno grandioso de ruidos, por entre altos barrancos de pedras entremeados do verde brilhante da vegetação. Avaros desta preciosa emoção e desejosos ardentemente de obter esse espectaculo por mais tempo, não podemos conter um grito de jubilo, uma hosana gloriosa a essa natureza misteriosa, e um extasis contemplativo e fascinador nos produzio a vista deste conjuncto tão bello e horrivel!

Rio do Pé da Serra—Nasce do conjuncto de diversas vertentes, *Forquilha, Castanho, Cabeceira do Fogo* a O. do Municipio, meia legua mais ou menos nos geraes—; com os nomes de *Malhadinha, rio do Peixe, Santo Antonio*, segundo os logares por onde passa, correndo para N. e depois para L. recebe o *Candeal*, e entra no Gavião com 6 leguas de curso. Sofre nas occasiões das seccas por causa do grande numero de tapagens feitas pelos moradores ribeirinhos.

Rio Candeal—Nasce na mesma zona e capão opposto ao da *Gamelleira*, corre para N. e faz barra com o *Santo Antonio* que é o mesmo *Pé da Serra*, no logar denominado *Barrinha*. Tem apenas o curso de 2 leguas. Seu nome provém de um caniço.

Rio Ressaca—Nasce na Ilha de dentro nos Geraes, a O. do Municipio, corre para L. entra acima do arraial de S. Felipe no rio Gavião, com um pequeno curso de 14 leguas. Secca nas grandes crises apezar do volume de suas aguas nas estações regulares.

Existem além disso diversos sulcos torrenciacs, mais ou menos caudalosos, mais propriamente ribeirões e riachos e que indevidamente são denominados rios, taes são pelo lado do O. o *Cannabrava*, o da *Malhada Alta* e do *Caetitu*, o qual por servir de limite dou a sua origem. Nasce na serra Geral a O., corre sempre para o S. até o rio Gavião, onde desagua, ser-

vindo todo elle de limite aos termos de Condeúba e Conquista.

Pelo lado de L. recebe o Gavião ainda os riachos *Riachão* propriamente dito, perto da cidade, *Poções*, *Araras*, *Gentio* e *Santa Maria*.

O *Rio do Antonio*, a que todos os mappas chamam erradamente *Santo Antonio*, nasce no mesmo Morro do Chapéo, na serra das Almas e Municipio de Nossa Senhora da Boa-Viagem e Almas, opposto á nascente do Gavião, com o nome de *Palmeira*; recebe no lugar Capivara o rio do *Salto*, que nasce na mesma serra do Salto, ramificação da serra da Almas com 10 1/2 leguas de curso; segue para L., recebe ainda o *S. João* que nasce no Municipio de Caetité; serve de limites ás freguezias de Santo Antonio da Barra, S. Sebastião de Caetité e Bom Jesus dos Meiras, e faz barra no rio *Bromado*, affluente do *Rio de Contas*, no lugar *Barra da Marcella*, 3 leguas aquém do Bom Jesus dos Meiras. Tem um curso de mais de 30 leguas! A denominação—*do Antonio*—proveio de assim chamar-se o primitivo morador á margem direita do rio, passagem facil nas occasiões das enchentes, e onde havia recursos promptos aos viajantes; dahi o grito constante, vamos para o *Rio do Antonio*, denominação que abrangeu o rio desse ponto á sua barra.

Lagôas—Propriamente fallando, nada de notavel ha a mencionar-se sobre tal assumpto, senão que existe no Municipio numero consideravel de pequenas lagôas que abastecem as creações nos tempos chuvosos, nos terrenos de Caatingas e fazendas de criar. Poucas, porém, resistem ao rigor das seccas, porque nellas apenas vão ter as aguas pluviazes quando auxiliadas pelo declive do solo. Não se vê esforço algum do homem para aprofundal-as; nenhuma arborização plantada em torno dellas que as defenda dos raios do sol, e, conseqüentemente, da evaporação constante, dia a dia crescente com a destruição das mattas e bosques circumvisinhos!

A indifferença, proposital ignorancia pelos *açudes artesianos*, aproveitaveis nestas mesmas lagôas, algumas de extensão notavel, tem levado os sertanistas a perda de grandes mananciaes, que obteriam com pequena arte ou industria.

Em tudo se vê a educação viciada do sertanejo que espera indolente o producto da natureza ou o auxilio fraco, enti-

biador dos poderes publicos que nenhum ensinamento pratico, real e proveitoso lhes hão fornecido.

Quizeramos ver rasgarem-se novos horizontes a este respeito entre nossos conterraneos, que lhes desenvolvessem as faculdades, de modo que fossem com proveito e sem desconfiança, aproveitados seus capitaes.

Do lado do Norte, entretanto, tem o Municipio a *Lagôa do Boi* e ao S. a da *Tabúa*, no districto das Lages, nas quaes em excavações, se tem por vezes encontrado grandes ossadas de animaes prehistoricos; da primeira dellas eu vos apresento 2 fragmentos de ossos.

Estou informado ainda de que nesse genero, neste Municipio, bem como no do Bom Jesus dos Meiras, riquezas de valor scientifico jazem esquecidas, quando não com selvageria ou por ignorancia destruidas, como se fez na *Lagôa do Cabano*, 57 kilometros distante da cidade e situada a L. do Municipio, onde estragaram e novamente sepultaram costellas de um metro de extensão.

Na mesma lagôa da *Tabúa*, de onde enviei para o museo do *Instituto Official* uma grande *rotula* de pezo consideravel, existe uma argila conjunctamente a qual ha uma mica cõr de ouro, com que rebocam os sertanistas suas casas, dando deslumbrante colorido ao surgir do sol!

Salubridade—Clima—Temperatura das mais agradaveis é o Municipio geralmente salubre. Longe da capital, na distancia de mais de 100 leguas, tem estado isempto das epidemias que a tem assolado, e, por esta rasão, não é difficil, e, ao contrario, muito commum, ver-se os seus habitantes attingirem longevidade admiravel.

Este Municipio respeitado pelo *cholera morbus* em 1855, já foi atacado duas vezes pela epidemia da variola: a primeira por infecção de Manuel Joaquim Alves, que como positivo viera á capital e fôra em caminho contaminado, manifestando-se a molestia naquella então florescente Villa em 24 de Abril de 1878. Por esta occasião, mal sepultado o cadaver da primeira victima, em logar não murado e imprudencia de meninos ociosos que andavam a caça de tatús e que chegaram a conduzir para suas casas restos de roupa e utensilios do defunto, alastrou epidemicamente a povoação, e apesar das medidas de humanidade postas em pratica, falleceram dentro da séde do Municipio 66 pessoas, não se mencionando grande

numero dos que falleceram ao abandono e foram sepultados nos mattos sem registro de obituario.

Esta molestia causa um horror indiscreptivel no espirito dos sertanejos.

Abandonam os mais intimos parentes, sacrificam os mais vitaes interesses, tudo destroem pelo fogo, e commettem até actos de crueldade para evitarem-n'a.

Pela segunda vez foi a séde do Municipio atacada em 1893, felizmente salva pela dedicação e esforços do nosso digno consocio, Dr. Americo A. Torres, que empregou todos os meios prophylaticos a seu alcance para evitar, como evitou, a propagação da epidemia, havendo apenas um caso curado.

Tambem foi o Municipio flagellado em 1872 pela coqueluche, a qual se ha por vezes reproduzido, fazendo grande numero de victimas. Em 1892 foi o Municipio victima do sarampo e da dysentheria que causaram immenso estrago pela complicação sempre de ambas: 150 victimas augmentaram o numero do obituario neste anno.

Após as enchentes de rios apparecem febres intermittentes, ora benignas, ora de character typho-malaria.

A tuberculose e a syphilis vão alli conquistando terreno. Clima sadio e secco, eram rarissimos os casos de turberculose; ao contrario servia de refugios aos enfermos pobres de fortuna que alli se viam restabelecidos e são em pouco tempo; hoje vae essa molestia causando desagradavel impressão. A turberculose contou no decennio 124 victimas, e a syphilis 49.

As molestias que mais augmentaram o obituario no decennio, (como ver-se-á do mappa) foram a apoplexia, as febres, molestia interna, tetano dos recém-nascidos, a dysentheria, ao nascer, a coqueluche e o sarampo.

A molestia interna, por exemplo, acoberta os erros dos curandeiros, e a ignorancia mesmo dos mais entendidos sobre o verdadeiro diagnostico.

A apoplexia, comprehende quasi todos os obitos repentinos. Isso é muito vago e muito incerto para se fazer um estudo serio e preciso.

Estes dados foram colhidos dos livros da Fabrica que são os mais bem escriptos, senão os unicos de todo o estado, porque os do registro civil foram consumidos em 15 de Fevereiro de 1879 pelo proprio escrivão Adolpho José Ramos, e até hoje sem reparação!

A temperatura dominante é a do calor.

Nos mezes de Agosto a Outubro, marca o thermometro de Fahrenheit, exposto a janella, 90° a 95°, e o centigrado 30° a 35°.

E' o tempo das trovoadas e do inverno do alto sertão, que perdura por todo o mez de Novembro, Dezembro e Janeiro, tempo das grandes enchentes dos rios.

Nos mezes de Abril a Julho baixa o thermometro a 64° Fahrenheit e 18° centigrados, quando domina frio intenso e secco.

A pobreza muito soffre nessa quadra, contendo o obituario varios casos dos que morrem queimados, porque em torno do couro, sua cama habitual, accendem grandes fogueiras para se aquecerem, e levados pelo somno ou descuido, são assim victimados.

A temperatura média é portanto, de 78° a 79° Fahrenheit ou 26° a 27° centigrados.

Não nos foi possível por falta de instrumentos proprios determinar a *latitude* e a *longitude* da cidade, dos rios e mais pontos.

Os nossos mappas, organisados de oitiva, sem mesmo se ouvir aos habitantes do sertão, contêm no que diz respeito á situação das localidades, rios e serras, erros deploraveis, dignos de severa corrigenda!

Mineraes.—Ha no municipio grande numero de mineraes.

Os mais geralmente usuaes são a pedra de cantaria e construção, o barro da olaria, applicado em objectos ceramicos, tijolos, telhas de optima resistencia, a tabatinga, o sal, o salitre, o ferro.

Em tempos antigos foi descoberto na serra geral que atravessa o Municipio não só amethysta na distancia de cinco leguas á séde da cidade, nos logares—Pastinho e Coqueiro, como ouro na distancia de oito leguas ao pé da mesma serra nas fazendas Pedra Preta, na distancia de deseseis leguas e no logar—Extrema.

Todos estes serviços, porém, fôram despresados pela difficuldade de pessoal habilitado, e jazem esquecidos de nossos conterraneos e dos poderes publicos.

Corre sobre o morro do Condeúba, que fica na mesma serra geral, uma lenda de inexgotavel riqueza mineral que tem levado os particulares ambiciosos de fazerem facil fortuna á vans tentativas.

Ignorancia ou cegueira, o que é certo é que ninguém até hoje pôde ou quiz dizer o que é, ou o que poderá vir a ser tão decantado minerio. Felizmente não serviu ainda elle com suas jazidas auríferas de improficuo sorvedouro dos dinheiros publicos, mesmo porque os que nos hão governado no regimen decahido, como no actual, não cogitam de dotar o Estado de Usinas ou Fabricas, bem administradas, e scientifi- eamente montadas, com laboratorios chimicos, junto a estes estabelecimentos que examinem os minerios e fundentes.

E a prova disto é que todas as nossas pesquisas e explorações metallurgicas são effectuadas, não só com a ignorancia dos proprios principios theoricos de metallurgia, senão tambem dos materiaes com que diariamente lidam.

Mas diversas tentativas têm sido feitas por particulares sem o menor conhecimento chimico ou de mineralogia, sem resultado productivo, porque ha uma superstição que atormenta aos exploradores, um como que temor de alguma fada do morro que diz—«não me toque»; e, assim esgueiram-se, voltando a seus lares, com ferramentas e provisões, completamente burlados em suas expectativas.

O que parece-me, porém, certo, é que os que lá tem ido nada entendem do assumpto.

Posso asseverar todavia, que de passagem para o rico Estado de Minas, seu limitrophe, dous subditos britannicos, representantes de sociedades scientificas, em explorações no Estado, alli demoraram-se por muitos dias, e sahiram contentes com o resultado de suas investigações, obtendo ouro facilmente e de bom quilate.

Não mais voltaram, porém, ao logar explorado: e não sabemos se no paiz ou fóra d'elle foi publicado o resultado de suas pesquisas.

As *fisqueiras* abertas em diversos sitios proximos ao morro e margem do rio Condeúba, confirmam este facto.

Nas *Pedras de Fogo*—2 kilom. da cidade a O. existem umas pedras pretas resistentes e de muito brilho consideradas como *onix*.

Flora e Fauna.—Dotado de terrenos de *Caatinga*, em geral, isto é, fracos quanto á arborisação, mas ricos quanto á producção, já agricola, já pastoril ou pecuaria, não possui o Municipio a exuberante flora, a pujança de vegetação do Municipio da Victoria que lhe fica ao Sul.

Os habitantes luctam até com grande difficuldade para a edificação e reconstrucção dos principaes edificios.

Entretanto, podemos ainda citar entre as madeiras de mais consumo, já para as obras, já como combustivel a baraúna (*Melanoxilon Brauna*); o vinhatico (*Echyrospermum Balthasarü*), o páo ferro (*Cæsalpina ferrea M.*); o sebastião de arruda (*Phytolaclymma floribundum*); o jatobá que produz resina preciosa, conhecida sob a denominação de gomma copal e que é uma riqueza (*Hymenaea Courbaril. L.*); o páo d'arco (*Tecoma Sp.*), o páo d'alho (*Scorododendrum*), cuja casca tem o cheiro particular do alho; a umburana macho (*Bursera leptophleos M.*), cujas fructas aromaticas são empregadas no rapé ou pó (tabaco), e que dão um oleo, semelhante ao de amendoas; servem trituradas ou em infusão, como antidoto para as picadas de insectos ou ophidios: a umburana femea, que dá tambem fructos e que pela facilidade da germinação são muito usadas nas cercas das mangas ou pastos; o potumujú, o louro; a aroeira (*Perebinthaceas, Schinus aroeira*); *Cambuhy* (*Myrtaceas—eugenea tenella*); *Cangerana* (*Meliaceas Cabralia Cangerana*); canella (*Laurineas, nectandra polyphylla*); o páo candeia, que é sobre todos preferido como lenha; a *quixaba*, optimo e resistente para o chão; o Landim, o Tambory, etc.

Poucas, muito pobres mesmo são as arvores fructiferas. E são: a jaboticabeira (*Myrtaceas, D. C. Eugenia Cauliflora*), das quaes com saudosa recordação mencionarei as da *Passagem do Meio*, que primam pelo adocicado da polpa, e pela delicadeza do epicarpo. Dellas para o municipio poderia provir renda certa, vantagem acima do previsto, se os seus habitantes, mais interessados pelo seu bem estar, continuassem na conservação das existentes e plantio das novas, quando aliás as destroem barbaramente; ellas fornecem um vinho delicioso, um licor dos mais agradaveis, um vinagre superior mesmo ás miserias que nos são importadas.

Dellas na séde do municipio já faz boa cultura o cidadão Estevão Ferreira de Barros, digno de ser imitado.

Além da polpa que é comestivel, é a casca adstringente e empregada como gargarejo nas esquinencias.

O umbuseiro (*Spondia tuberosa Terebinthaceas Arr.*), cuja fructa contém uma substancia agridoce, muito agradável e refrigerante.

E' de grande consumo tanto para o homem que prepara

com o succo da fructa, leite e assucar, uma sobremeza deliciosa a que chamam *umbusada*, como para os gados vacum, cabrum e suino e animaes selvagens que della servem-se para alimentação. Fazem tambem o doce deste nome, e tanto do fructo, como das tuberas que se acham na raiz, se utilisam para os febricitantes. Das raizes nas grandes seccas ainda se utiliza a população, como farinha. As folhas tenras dos renvos são usadas em banhos nas ophthalmias.

A *guabiroba*, a que chamam *guabiraba*, pequeno arbusto (1) da familia das myrtaceas—(*Eugenia Psidium*), cujas fructas são saborosissimas e constituem o enlevo e alegria da população na epoca do Natal! Epoca de grandes desastres, pois, sendo muito procuradas pelas cobras, em busca de alimentação, muitas pessoas descuidosas são dellas victimas: ainda este anno deram-se diversos fallecimentos!

Ainda tem a primasia as da Passagem do Meio.

Ha diversas especies—epicarpo grosso e amarello porém mais deliciosas que as outras; outras côr de vinho e amarellas de epicarpo mais delicado; e, outras finalmente, mais inferiores a que denominam *catigueiras*.

Quando em flôr, ficando envoltas, é um encanto o cheiro inebriante que dellas se desprende, em grandes lençoes brancos.

A *grumixameira*—(*Eugenia brasilienses*—Myrtaceas-Lamarch,) cujo fructo constitue um alimento sadio e refrigerante.

A *fava de burro*, fructo do tamanho de uma laranja, com as sementes adherentes ás paredes, de um epicarpo grosso e resistente, côr de melão e com o mesmo aroma. O caroço é oleoso: é muito procurado pelo gado; muitas pessoas comemnas tambem; dizem, porém, que tem qualidades veneficas.

A *cagaita*, ou *bebeda* semelhante ao jambo em tamanho, propria das veredas ou geraes: côr verde claro, do 1º ao 2º periodo do seu desenvolvimento, e somente quando se as pode comer, similhante ás cerejas: quando no 3º periodo, isto é, o da maturação, toma côr amarellada, e *chumba* a quem come; isto é, sendo de gosto acido muito pronunciado, e desenxabidas, causa vertigens tontices e diarrhéas, dali os nomes que lhes dão.

(1) Digo pequeno arbusto, porque de facto o são. Pela natureza do solo e da arborisação—«caatingas»—são em muito differentes das *guabirobeiras* da matta, ou beira mar, que são grandes arvoredos e o fructo não é tão saboroso.

O *Pequi* (da familia das *Rhisobolaceas* — *Pekiabulyracea*) fructo globoso, vermelho, meio achatado, resguardado de um grosso epicarpo; logo após — a polpa que é amarella, enfadonha e de cheiro particular, existe uma pequena amendoa coberta de milhares de espinhos ponteagudos que cravam se na abobada palatina, causando serio incommodo e vexame aos ignorantes e incautos. Largam a adherencia porém, com a applicação do azeite doce.

Segundo estudos do distincto clinico bahiano Dr. Angelo Dourado, o finissimo oleo que desse fructo se extrae, é de effeito prompto e efficaz na cura da tuberculose.

Quiseramos ver estudada esta planta e conhecidos seus effeitos!

E' tambem grande aphrodisiaco.

No alto rio S. Francisco, em cujas zonas ha longas extensões de *pequieiros*, extrahem garrafões de oleo que applicam como condimento em substituição á gordura na alimentação.

O cambuhy (*Myrtaceas* — *Eugenia tenella*): a mangabeira *Hancornia speciosa* Gomez, das *Apocyneas*) que além do fructo e doce de que negociam, lançam mão tambem da *borracha*, negocio este que infelizmente vai em decadencia, porque está provado que para certos misteres a borracha da mangaba é superior a do Pará.

O maracujá (*passiflora* — *malifornis* Linneo) de que existem muitas variedades, doces fructas — tão celebradas nestes versos:

«O araçá, o cajú, côco, mangaba

«Do bom maracujá lhe enchem as grutas

«Sobre rimas, e ribas de guayaba

Caram. 1.° XXXII

Plantas silvestres. Grande numero de plantas e arbustos medicinaes existem, completamente descuradas umas, ignoradas outras, e algumas até, podemos asseverar sem receio de contestação, desappareceram sem deixar o typo da familia, tal a devastação dos mattos annualmente, o incendio que propositalmente atteiam aos campos a titulo de fazer brotar pasto, e matar as hervas damninhas ás criações. Citaremos, entre outras, a *vassourinha* ou *tupeizava* (*scoparia dulcis*), da familia das Escrofularineas de Linneo; remedio muito popular contra as hemorrhoidas e bronchites.

O *velame de campo*, (*croton campestris*), familia das Euphorbiaceas (S. Hilaire), purgativo, e applicado em banhos nos reumatismos e paralyrias.

O *pinhão de purga* (*Jatropha curcas* L.;) dá uma amendoa de que extrahem oleo, purgativo energico, do qual abusam e que ha feito muitas victimas. Uma colher de sopa do leite que dá o arbusto em uma garrafa de aguardente é poderoso remedi o contra o veneno dos ophidios, inclusive o proprio cascavel.

Patma christi (*ricinus communis* Vell.) do qual fazem azeite. Este ramo de industria que com pequeno capital se poderia considerar, de primeira ordem, jaz no seu estado primitivo, e de todo abandonado: bem raros, levados pela mão poderosa da necessidade, como falta de recurso de meio mais prompto para satisfazel-a, fazem no, pouco e de ruim qualidade.

O povo habituado ao proloquio — «quem não tem que fazer vae catar mamonas,» abandonou, como que por desprezo, este genero de negocio. Entretanto, com pequeno capital, e plantio que não exige grande trabalho, e que até é um flagello para o lavrador quando a planta alastra os campos, grande renda adviria para o municipio, e tambem fortuna para os proprietarios que fizessem disto um ramo de vida.

A *mandioca* (*Manihot utilissima*), muito conhecida e de que ha diversas especies, e de que extrahem em grande quantidade a farinha, a puba, a tapioca, a gomma. Nos termos de *caátinga*, conservam-se oito e mais annos, sem se afoufarem as raizes, ou se deteriorarem. Ella dá um succo venenosissimo, subtil, violento nos seus effeitos.

Para combatel-o felizmente já foi descoberto o seu antidoto, a semente do *urucu* — triturada e bebida como chá, segundo o testemunho do nosso digno consocio, Dr. Felipe Alves da Costa, distincto clinico em Minas, e do finado conselheiro Dr. Francisco Rodrigues da Silva.

O *urucu* (*bixa orellana* Bixineas L.) que além do especifico supra indicado, serve de condimento e é usado na tinturaria, e applica-se nas molestias do peito.

O *timbó* ou *cururu-apé* (Sapindaceas L. *Paulinia prinita*) denominado tambem *tingui* — contém um principio acre narcotico e venenoso. Delles se utilizam para envenenar os peixes nos poços de pescaria, afim de apanhal-os a mão.

Utilizam-se ainda delle como calmante e nas molestias do figado.

Tanchagem (*Plantagineas*), muito usada em banhos e nas molestias dos olhos.

A salva (*salva fulgens*—*Labiadas*) planta de liuda côr e usada como sudorifero.

Paracary ou mentrasto idem—*Pellodon Radicans* Benth. I. usam da tintura contra a asthma.

Já li algures que no Pará é tambem aconselhada pelo Dr. Francisco da Silva Castro na coqueluche e tosses nervosas.

Alfavaca de campo ou remedio de vaqueiro (*ocimum incanescens* Idem Mart.) tambem de uso ccommum nas constipações e coqueluches.

Entre os cogumelos, o urupe-piranga ou orelha de páo (*Boletus sanguineus*) muito usado nas molestias de peito, nas esquinencias e feridas cancerosas.

A jurubeba (das solaneas—*solanum paniculatum* L.) que além das applicações geralmente sabidas, é tambem usada na lavagem das ulceras.

A herva moira (*solanum nigrum* L.) calmante e emoliente, applicada nas retenções espasmodicas da bexiga e em banhos. Internamente tem se verificado possuir effeitos toxicos.

O fumo (*nicotiana tabacum*) planta muito conhecida.

No municipio ha cultura abundante, e uma das grandes fontes de receita: vende-se em rolos, e têm menção especial os afamados *chicotes* da Raposa. Pena é que genero tão importante continue descurado pelos habitantes.

A salsaparrilha—das *Asparagineas*—, vantajosamente applicada nas molestias cutaneas, syphiliticas e rheumatismos.

A ratania—(*krameria argentea*. Mart. das *Polygaleas*) que póde entrar em competencia com a que nos é exportada do Perú.

O rabo de tatú (*cypripedium braziliensis* das *Orchideas*): do caule extrae-se um succo muito mucilaginoso applicado na thysica e externamente nas feridas de máo character.

A baunilha (*vanilla aromatica*). São de aroma especial; e por occasião da exposição de Vienna d'Austria foram muito apreciadas as remettidas pelo vigario Bellarmino Torres. O commercio deste genero aqui na capital é pouco remunerador: são muito perseguidas pelos macacos.

A quina (*Cinchona*) de que temos grande variedade, muito applicada nos casos de febre. E' tambem um ramo de nego-

cio descuroado pela população. Applicado aos mesmos fins temos o—

Páo Pereira (*Apocynas*) cujo uso é alli muito generalizado: supponho que é pouco conhecido na therapeutica official.

A purga de campo (*Echiles alexicaca* Mart.) de que abusam, laxativo energico. E' quasi que o remedio unico de que lancam mão os curandeiros em casos extremos, com máos resultados muitas vezes.

A caapeba—(*Piperaceas* de Vell.) muito usado como estomachico e tambem nas febres intermittentes. Tambem chamam-no «cipó de cobra».

Páo ou cipó de alho (*Segueira floribunda* Benth.) de um cheiro de alho pronunciadissimo, usado em banhos para o rheumatismo. Quando no inverno chega ao seu desenvolvimento e cobre-se de ramas, e succede o gado, especialmente as vaccas leiteiras comerem-no, tornam-se sua carne e leite intoleraveis. Convém não confundil-as com a arvore do mesmo nome, já descripta.

A umbaúba—(*cecropia palmata* de Willd. das *Urticarias*) tambem chamada arvore da *Preguiça*, porque estes animaes nella vivem e alimentam-se dos grelos: empregada nas tosses nervosas e ulceras de máo character.

O carapiá ou contraherva (*Dorstenia braziliensis*) usado como emenagogo e estomachico nas febres.

O cabacinho, tambem chamado bucha (das *Cucurbitaceas*) drastico violento, quer em xarope, quer em clysteres, e de cujo uso e abuso não pequeno tem sido o numero de victimas.

O cabeça de frade, espinhosa e rasteira, da qual fazem doce e usam como emplastro nos soffrimentos da bexiga, especialmente nas hematurias.

Entre as *Leguminosas*, o mulungú (*Erythrina Corallodendrum*), muito aconselhado o seu entrecasco, como calmaute nas bronchites e asthmas.

O barbatimão—muito usado em banhos nos curativos das ulceras.

O angico—(*acacia angico* Mart.), do qual se extráe uma gomma semelhante á arabica, e muito aproveitada com o seu entrecasco nas molestias do peito, de que ingenuamente consideram especifico.

A jurema—(*acacia jurema* Mart.) geralmente empregada no tratamento das ulceras e erysipelas.

A jarrinha—(*aristolochia appendiculata*), usada como estimulante, muito applicada nas epidemias das febres e feridas cancerosas.

A batata de purga, ou simplesmente purga (das convolvulaceas), remedio drastico muito preconizado para todas as enfermidades: tem tambem feito grande numero de victimas seu abuso.

Entre as malvaceas se vê a *malva* que se estende em zonas a perder de vista, de uso muito conhecido; na secca serve de alimento ás criações—: e a *paina*, especie de algodão muito fino, dentro de uma vagem espinhosa: serve para encher almofadas, travesseiros, colchões, pannos de cangalhas, etc., e de que fazem grande commercio.

A japana (*Eupatorium ayapâna*) das Synanthereas Eupatorreas—usado como odorifero. Entretanto, a um decocto desta planta, addicionando-se semente de *fava de cobra* é um dos mais seguros antidotos do veneno dos ophidios. Fazem 10 annos (Outubro 1885) que no *Diario da Bahia* alguma coisa a respeito se publicou; mas ignoro se novas observações foram feitas no sentido de aproveitar-se a humanidade desse grande recurso para o alludido veneno.

O jaborandi—das Rutaceas—cujas propriedades são muito conhecidas.

A herva de rato—das Rubiaceas (*Palicourea Strepens*), remedio efficaç para extinguir esses animaes damninhos.

Existe tambem o *pao de rato*, de cujos fructos e n vagens se extráe excellente tinta.

A ipecacuanha mais vulgarmente conhecida por *poaya*, da qual, se quizesse a população, teria grande resultado em negocio.

A cainana, mais conhecida por *quatro patacas*, drastico terrivel e vomitivo em alta dose, muito applicada no curativo da syphilis, para o que attribuem qualidades admiraveis e da qual abusam na maioria dos casos.

A herva Santa Maria—das Chenopodiaceas L.), vermifugo efficaç e muito usado nas molestias do peito e nas luxações: tambem muito conhecida.

O *paratudo*—ou casca santa (*cinamomendrum axillare*) das Canellaceas. O seu nome está dizendo, é applicada senão contra todos os soffrimentos, pelo menos contra muitos; e o

que é certo é que soffrimentos, que tornam-se pertinazes sob certa medicação, desapparecem com o seu emprego.

A herva do Lagarto, da familia do Guaco, considerada como antidoto do veneno dos ophidios: encontra-se geralmente entre os cafesaes.

A gamelleira (das Artocapeas—*ficus doliaria* Mart.) possui um succo lactescente, semelhante ao da seringueira; drastico e de geral applicação na molestia dos olhos; comem o fructo, muito semelhante a uma pequena mangaba.

A sambaibinha (*davilla brasiliana*) tambem chamado cipó de caboclo: muito aconselhado nos incommodos das pernas e dos escrotos. Sua acção é tão energica que faz a atrophia completa dos testiculos: tem havido mais de um caso em que com rasão o paciente enganado pela cura, tem se levantado da enfermidade, ponderando na sublimidade daquelle verso do immortal epico portuguez:

«Não fiquei homem não, mas mudo e quedo» Cam.
Iv. 5 st. 56.

O mesmissimo effeito produz o Imbé - (*philodendrum imbé*) das Airodeas Schott): além dessa propriedade é geralmente usada no curativo das ulceras.

Em tudo, a natureza brazileira foi previdente. Existe nas serras á margem do rio Mucugê, que banha a cidade de Santa Isabel do Paraguassú, uma trepadeira, vulgo *rama*, cujo succo das folhas produz nos escrotos e testiculos effeitos inteiramente contrarios; desenvolve de modo espantoso esse orgão.

O que não sei explicar é para qual dos fins, entendeu a natureza fazer primeiro a applicação, ou qual dos dous defeitos quiz ella primeiro corrigir.

O cipó de chumbo, (*cucutaceas cuscuta umbellata. Humboldt*) muito usado nas molestias do peito.

O cipó de sumá (*anchieta salutaris*—Violarineas S. Hil.) sua casca é geralmente empregada como purgativo.

O cipó de cobra (das *menispermeas*) assim denominado pelo effeito das mordeduras das cobras; mas com vantagem tem sido contestado o seu effeito.

O cipó de boi. Ignoro a que familia pertença: delle extrae-se um succo lactescente com o qual collam-se objectos de louça ou vidros com solidez admiravel, dando-se o caso de

quebrar o objecto noutro logar, jamais no collado. Pena é que secca a colla, fique preta, destoando da côr dos objectos collados.

O cipó mucunã, tambem ignoro a familia a que pertença: delle os lavradores e meleiros servem se quando muito internados no matto para saciarem a sêde. E' um cipó grosso; dão lhe um golpe que o corte inteiramente, sobre o pedaço que fica pendente do alto, dão novo golpe mas que não o decepe de todo, e então corre uma agua, limpida, potavel com a qual pode-se encher garrafas. Não sei explicar o facto, mas delle já me utilisei, em trabalhos de medição de terras no municipio dos Poções, hoje da mesma comarca de Condeúba.

Emfim, as florestas e campos do sertão no tempo do inverno e primavera brotam e floriferam com admiração dos transeuntes que no rigor do verão alli passaram vendo os arvoredos nús, despidos de suas folhagens e seccos, fazendo do alto sertão idéa bem desagradavel.

Nellas além da variedade enorme de flores de que não é possivel citar todas, grande numero e diversidade ha de parasitas lindissimas.

Aves, temol-as de lindas côres, e tamanhos diversos; desnecessario será repetir aqui o que dellas já fallei extensamente quando descrevi o Termo da Victoria.

Entre os animaes indomitos que infestam os campos e florestas citarei as onças verdadeiras ou pintadas, denominadas *canguçús*, tigres, (pretos) e a sussuarana; o tamanduá bandeira, e o melete ou *mirim*, o quaty, a raposa, o caetitú, o veado de que ha diversas especies; a anta capivára, coelhos, macacos de diversas qualidades, preguiça, o guará (lobo do Brazil), o gambá (cachorro pintado de preto e branco e de lindo feltro) que tem almiscar insupportavel, cujo liquido é de côr verde quando empregna se na roupa do individuo.

Nos logares onde se o mata, si succede expulsar elle o liquido, o que se dá ás mais das vezes—, nas primeiras aguas do inverno, um anno depois desse acontecimento, o odor que lhe é proprio fica impregnado no solo e brota como se fosse uma semente atirada ao terreno, mas do mesmo modo insupportavel. Só um banho de fumo póde modificar esse fedor *acri damnado* E', entretanto, completamente inoffensivo; introduz-se matreiramente nos poleiros—só se *defendendo*, quando atacado. Já li que em Goyaz, bem como no nosso sertão, o

seu almiscar é empregado para combater o asthma: e porque não? O que são o ambar, o castoreo e tantos outros de utilidade na medicina? E' da familia dos—Kangurús.

Insectos—Os que actualmente atacam as plantações e os pastos são as lagartas e os gafanhotos, que se são creados durante o tempo da chuva, morrem e desaparecem por occasião do sol, e vice-versa, se procream durante o tempo de sol, desaparecem com a chuva—; as formigas saúvas (vulgo *mandiocas*). As abelhas, mandaçaia, jatahy, uruçú—que são as principaes que fornecem abundante e excellente mel: é um grande ramo de vida da grande parte da população. Pena é que, como selvagens, não só destruam o trabalho desses incansaveis operarios como até os arvoredos onde ellas aboletam-se e fazem suas colmeias. Vespas e maribondos cujas picadas são muito dolorosas—Bisouros de diversos tamanhos e formatos, exquisitice e belleza—: de ultimo, tem se desenvolvido esse ramo de negocio por causa da descoberta do (*hypocephalus armatus*) a carocha, que era desconhecida nos museos da Europa, chegando a custarem ali até 10 francos. Hoje desmereceram de valor, talvez pela offerta; não succede o mesmo com as femeas, que, por mais raras, talvez porque só saiam a alimentar-se a noite, ainda são procuradas.

A Jakiranaboia—(*fulgora lanternaria*) Linneo—vulgarmen-te chamam-na *Getiranaboia*. — E' uma borboleta em ponto grande; de 7 a 8 centímetros de comprimento, de côr amarella esverdeada. Os indios, e, com elles os naturaes do paiz, attribuem-lhe qualidades maleficas e venenosas; a esse numero, confesso, já pertenci: estou convencido hoje do contrario, é elle innocente e inoffensivo; basta appellar para a propria população que não conta um só individuo por ella morto, o que não succede com a *centopéea*, a que chamam *piolho de cobra*, e *rabo de tesoura*—que muitas victimas ha feito. Poucos são hoje os que acreditam no ferrão mortal que lhe sahe do peito.

Entre os ophidios citarei a *boa constrictor*, giboia, inoffensiva; algumas de grossura e tamanhos espantosos, attingindo a 5 metros de comprimento: é um bonito animal e demanda os logares seccos. Temos o cascavel (*crotalus*) que não é só encontrado nas florestas virgens, como se suppõe geralmente; no municipio abundam em toda a especie de matto, são temiveis e timidias principalmente quando no *cio*, caso unico

em que atacam, sem serem atacadas; um tanto preguiçosas, dão sempre signal de ataque, tocando o chocalho, que tem tantos os anneis quantos os annos: alguns ha que attingem 20 e mais annos. Seu veneno é rapido e annualmente faz grande numero de victimas apesar dos meios hoje sabidos para combatel-o. O jararacussú (*trigonocephalus atrox*), cobra atrevida, valente mesmo e da extensão de um metro pouco mais ou menos: temos nesta mesma familia o jararacussú, *cabeça de patrona*, mais respeitado ainda que o precedente; seu veneno é tambem dos mais violentos. A jararaca, de que ha tambem diversas especies, sendo de todas a mais terrivel a do *rabo branco*—cobra venenosissima, tendo apenas um palmo de comprimento, as maiores. Os viajantes e lavradores não perdoam-lhe. O *coral*, de lindos anneis de côres; preta e vermelha, pequena no tamanho, e considerada uma das mais venenosas. A *cobra cipó*, muito commum e inoffensiva; assim denominada porque muita vez o individuo pega-a no matto na supposição de que é um cipó.

Aguas thermaes.—Que saibamos, não ha. Existe, entretanto, ha 15 leguas distante do norte de Minas, e logar denominado *Agua Quente*, grande numero de poços de aguas mineraes quentes de grande effeito therapeutico, e de temperatura de 38.º mais ou menos.

Estas aguas foram proficientemente descriptas pelo nosso digno conterraneo e consocio Dr. Julio Gama na *Gazeta Medica* de Agosto de 1888. Pena é que, conhecidas ha tantos annos, não tenham tido o devido apreço, nem por parte dos medicos que por alli têm passado, nem dos governos que tudo abandonam: mas o que quer, são tão vendaveis as aguas de Vichy, Vidago, Moura, etc! E se trazem o rotulo do estrangeiro!! Não seria idéa util e aproveitavel uma convenção entre os municipios de Condeúba e Rio Pardo para que ali se construisssem estabelecimentos balnearios, e que se fizesse a exportação franca de suas aguas, sem peias, nem taxação, depois de estudos analyticos e serios?

(*Continúa.*)



DOCUMENTOS HISTORICOS

SOBRE A

EMANCIPAÇÃO POLITICA DA BAHIA



«A villa, hoje cidade de Cachoeira, diz Accioli, foi o primeiro logar da Bahia, onde teve principio o impulso á causa da independencia, mediante a previa acclamação do governo do principe D. Pedro como regente do Brazil.»

— —

A primeira *junta conciliatoria de defeza*, installada na cidade da Cachoeira, para tractar da expulsão das tropas lusitanas da capital da provincia, ficou composta dos membros—presidente Antonio Pereira de Freitas Barbosa (depois barão de Itaparica), secretario Antonio Pereira Rebouças, Dr. José Joaquim da Silva e Azevedo, padre Manoel José de Freitas (conhecido depois por Manoel Dendê-Bús), capitão-mór José Paes Cardoso da Silva, Antonio José Alves Basto. Esta junta installou-se em 25 de Junho de 1822. (1)

O *Conselho interino*, installado na villa da Cachoeira, ficou composto dos seguintes cidadãos: Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque (Barão de Jaguaribe), Dr. Francisco

(1) Esta junta se installou pelas 5 horas da tarde do mesmo dia e se declarou em sessão permanentę até que cessassem as causas, que necessitaram a sua installação,—repellir as hostilidades e restabelecer a tranquillidade publica.

Gomes Brandão Montezuma (Francisco Gê Acaiaba Montezuma), Dr. Antonio José Duarte de Araujo Gondim, capitão-mór Manoel da Silva e Souza Coimbra, Manoel Gonçalves Maia Bittencourt, coronel Simão Gomes Ferreira Velloso, vigario Manoel Dendê Bús, conselheiro Miguel Calmon du Pin e Almeida, capitão-mór João Dantas dos Imperiaes Itapicurú, reverendo Theodosio Dias de Castro Mascarenhas, vigario Francisco José de Miranda, Dr. Francisco Ayres de Almeida Freitas, Manoel dos S. Silva, José de Mello Varjão, tenente-coronel Pedro José Vieira, capitão José Valentim de Sousa, reverendo Izidoro Manoel de Menezes, José Jacintho de Araújo. Este conselho tomou posse em 6 de Setembro de 1822. (2)

O *Governo provincial* installado na villa da Cachoeira, compoz-se dos seguintes cidadãos:—Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, (Barão de Jaguaripe, presidente), desembargador Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, (secretario), capitão-mór Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão (Barão de S. Francisco), tenente-coronel José Joaquim Muniz Barretto e Aragão (Barão de Taparocas), desembargador Antonio Augusto da Silva, capitão Manoel Gonçalves Maia Bittencourt, coronel Felisberto Gomes Caldeira.

Este governo provincial, creado pela carta imperial de 5 de Dezembro de 1822, tomou posse em Junho de 1823, e logo que recebeu participação official de achar-se a capital occupada pelas tropas brasileiras, transferiu a séde do governo para esta cidade, onde a 7 de Julho fez proclamações ao povo e ao exercito.

— — —

**Termo de vereação do dia terça-feira 25 de Junho de 1822,
em que foi acclamada a regencia de sua alteza real**

Aos 25 dias do mez de Junho de 1822 annos, n'esta villa de Nossa Senhora do Rosario do porto da Cachoeira, em os paços do Conselho e casa da Camara d'ella, onde se achavam presentes o Dr. Juiz de fóra presidente Antonio Cerqueira Lima e vereadores o mais velho o tenente-coronel Jeronymo

(2) Estando sem autoridade alguma o governo provisorio da capital, e faltando um centro de poder nas villas do Recôncavo que dirigisse a revolução, foi o *conselho interino* eleito pelas respectivas camaras.

José Albernaz, o capitão Antonio de Castro Lima, e por ausencia do sargento-mór Francisco José de Almeida que se achava na Bahia, veio o do anno transacto Joaquim Pedreira do Couto Ferraz com o procurador actual Manoel Teixeira de Freitas, onde todos foram convocados por officio do coronel da cavallaria miliciana José Garcia Pacheco, que se achava a frente do corpo de seu commando na praça d'esta villa, para que se achassem em camara, onde com effeito sendo vindos e junctos em mesa de vereação o dicto ministro presidente, vereadores e procuradores logo ahi compareceram o coronel effectivo José Garcia Pacheco e o coronel aggregado Rodrigo Antonio Falcão Brandão, e por elles foi dicto que haviam convocado a camara e autoridades do districto para o fim de que com a presidencia da mesma camara se acclamasse sua alteza real o Sr. principe D. Pedro regente e perpetuo defensor e protector d'este reino do Brazil na fórma que foi acclamado na cidade do Rio de Janeiro: o que ouvido pelo dicto ministro e membros da camara accordaram que a mesma camara chegasse ás janellas dos paços do Conselho para saber a vontade do povo e tropa que na praça se achava postada, assim a de cavallaria como a de milicias de infantaria com o chefe commandante o sargento-mór Joaquim José Bacellar e a de ordenança presidida pelos officiaes respectivos; achando-se o capitão-mór José Antonio Fiuza de Almeida na casa da camara, e sendo perguntado ao povo e tropa pelo procurador do Senado da Camara, Manoel Teixeira de Freitas, que se achava com o estandarte na mão, se eram contentes que se acclamasse a sua alteza real o Sr. D. Pedro de Alcantara por regente e perpetuo defensor e protector do Brazil, assim na forma que foi acclamado na cidade do Rio de Janeiro:—E logo pelo povo e tropa que se achavam postados na praça foi respondido—que sim—; e lançando o procurador o estandarte fóra das janellas, todos houveram por acclamado a sua alteza real o Sr. principe D. Pedro na forma acima dicta, e da mesma maneira que foi acclamado na cidade do Rio de Janeiro, dando todos muitos e repetidos vivas a sua alteza real—com grande alegria, conservando-se esta villa e todo o seu districto debaixo da sugeição e obediencia das autoridades constituídas n'este districto, adherentes a observancia as autoridades na capital da provincia, logo que estas tenham adherido ao systema da côrte do Rio

de Janeiro, que acabamos de proclamar; ficando esta camara obrigada na primeira occasião a representar a sua alteza real a retirada da tropa européa por ser esta, além de desnecessaria, prejudicial ao socego d'esta provincia.

E de como assim se cumpriu e declararam por este termo; e declaro que o vereador que assistiu a esta conferencia por emprestimo foi Joaquim Pedreira do Couto Ferraz; e mais declaro n'este acto se compareceu o capitão-mór José Antonio Fiuza de Almeida somente e não a sua tropa de ordenança: e outro sim que esta camara participará ao governo civil da provincia este acto de aclamação com a authentica do termo de vereação.

E declararam mais os mesmos chefes e pessoas que concorreram n'este acto que na representação que esta camara deve levar á presença de sua alteza real exposesse a falta que houve em quasi todos os habitantes d'esta provincia de declararem a sua vontade acerca da desunião politica se fez d'esta provincia para com as demais do reino do Brazil. E assim mais declarou finalmente o capitão-mór que, posto não tivesse comparecido á testa de sua corporação por não ter sido requerido para isso, comtudo se obrigará, como com effeito se obrigou, a manter e guardar a ordem estabelecida e harmonia publica com todos os meios a seu alcance, do que de tudo fiz este termo: e eu Jacintho Lopes da Silva, escrivão da camara a escrevi e declarei.—*Lima.*—*Albernaz.*—*Castro.*—*Pedreira.*—*Teixeira.*—*José Garcia de Moura Pimentel e Aragão,* coronel commandante da cavallaria.—*Rodrigo Antonio Falcão Brandão,* coronel aggregado de cavallaria. (Seguem-se mais 251 assignaturas.) O referido é verdade.

Cachoeira e Secretaria da Camara 1.º de Julho de 1854.—*Antonio Francisco do Nascimento Vianna.*

(Certidão extrahida do livro findo de 1809 a 1822 a fl 379 ut fl. 384).

(*Jornal da Bahia* de 22 de Julho de 1854 n. 353).

1.ª Acta do «Conselho Interino do Governo da Provincia da Bahia»

(DIA 6 DE SETEMBRO DE 1822)

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1822, aos seis dias do Mez de Setembro, nesta Villa da Cachoeira, no Salão do Hospital de S. João, destinado para as

sessões do Conselho interino do Governo desta Provincia da Bahia, comparecerão o Senhor Capitão-Mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Deputado pela Villa de Santo Amaro da Purificação, o Senhor Corregedor Antonio José Duarte de Araujo Gondim, Deputado pela Villa de São Francisco de Sergipe do Conde, o Senhor Capitão-Mór Manoel da Silva e Souza Coimbra, Deputado pela Villa de Maragogipe, o Senhor Capitão Manoel Gonsalves Maia Bittencourt, Deputado pela Villa de Jaguaripe, e commigo Francisco Gomes Brandão Montezuma, Deputado por esta Villa da Cachoeira, abaixo assignado; e sendo ahi todos reunidos para effeito de entrarem no Exercicio dos cargos de suas nomeações na forma de suas Procuções, que cada um apresentou, foram alternativamente examinados e se acharam conformes; e constando haverem já prestado o juramento devido nas Camaras respectivas, segundo as Actas das Vereações d'ellas, encorporadas nas suas Procuções, das quaes se accordou, que fosse uma expendida por mim Secretario, por copia em seguimento do presente termo para fazer como parte delle; logo se procedeo á nomeação de Presidente por votação entre os mencionados, e apurados os votos sahiu eleito por quatro votos o Senhor Capitão-Mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, e passando-se a de Secretario recahiu em mim Francisco Gomes Brandão Montezuma, eleito com 3 votos. E por esta forma logo se houve por installado o Conselho Interino de Governo desta Provincia, empossado, e no exercicio de suas attribuições. E nesta mesma sessão se apresentou o Senhor Padre Mestre Manoel José de Freitas, Deputado pela Villa da Pedra Branca, com a sua Procução, em que dava poderes ao Senhor Presidente do Conselho para lhe deferir o devido juramento pelos motivos no mesmo expendidos, particularmente por ser mui remota aquella Villa, e ser aqui residente o mencionado Senhor Deputado, e sendo recebida, e examinada a dita Procução, e achando-se a nomeação, Procução, e outorga de poderes conformes com as outras, lhe deferio o Senhor Presidente o juramento, tocando o Senhor Deputado os Evangellos com a sua mão direita, jurou obdiencia ao Serenissimo Senhor Principe Regente Constitucional, Perpetuo Defensor, e Protector deste Reino do Brazil, Fidelidade e Adhesão á Causa do Brazil, e cumprimento exacto de todos os deveres, que lhe erão en-

cambidos pela sua proeuração; dizendo por ultimo que assim Deos o ajudasse. E de tudo para constar se mandou lavrar o presente Termo, assignando nelle o Senhor Presidente, Secretario, e mais Membros do Conselho, e o Deputado da Pedra Branca o seu juramento, ficando em consequencia delle unido à este Conselho.

E eu, Francisco Gomes Brandão Montezuma, Secretario do Conselho, escrevi, e assignei. — *Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque*, Presidente — *Francisco Gomes Brandão Montezuma*, Secretario — *Antonio José Duarte d'Araujo Gondim* — *Manoel da Silva e Souza Coimbra* — *Manoel Gonsalves Maia Bittencourt* — *Manoel José de Freitas*.

2.^a Acta em 8 de Setembro de 1822

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e vinte e dois, aos oito dias do mez de Setembro, nesta Villa da Cachoeira, no Salão do Hospital de S. João, destinado para as Sessões do Conselho Interino do Governo desta Provincia, estando presentes o Senhor Presidente, commigo Secretario, e mais Membros Deputados, o da Villa de S. Francisco Sergipe do Conde, Maragogipe, Jaguaripe e Pedra Branca, compareceo a Camara desta Villa da Cachoeira para prestar o juramento de obediencia a Sua Alteza Real Regente Constitucional Perpetuo Defensor e Protector deste Vasto Reino do Brazil, o que fez pela forma, e maneira seguinte: «Juro aos Santos Evangelhos obediencia a Sua Alteza Real Regente Constitucional do Brazil e seu Protector e Defensor Perpetuo, Fidelidade á Cauza do Brazil, e obediencia ao Conselho Interino do Governo desta Provincia da Bahia».

O que dito poz a sua mão direita no Livro dos Santos Evangelhos o Presidente da dita Camara Antonio de Cerqueira Lima, os Vereadores Jeronimo José Albernaz, Antonio de Castro e Lima, Joaquim Pedreira do Couto Ferraz, e o Procurador Manoel Teixeira de Freitas, e o Escrivão Jacinto Lopes da Silva, dizendo cada um de per si — Assim Deos me ajude. E logo se passou a deferir o mesmo supramencionado juramento á todas as outras Auctoridades Ecclesiasticas, Civis e Militares; assignando cada uma neste mesmo termo o

seu nome por inteiro como abaixo se vê. E para de tudo constar se mandou lavrar este termo, assignando nelle o Senhor Presidente, Secretario, e mais membros do Conselho. E eu Francisco Gomes Brandão Montezuma, Secretario do Conselho, o escrevi e assignei. «Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Presidente—Francisco Gomes Brandão Montezuma, Secretario—Antonio José Duarte d’Araujo Gondim, Manoel da Silva e Souza Coimbra, Manoel Gonsalves Maia Bittencourt, Manoel José de Freitas, Antonio Cerqueira Lima, Juiz de Fóra, Presidente da Camara desta Villa—Jeronimo José Albernaz, Vereador mais velho—Antonio de Castro e Lima, Vereador—Joaquim Pedreira do Couto Ferraz, Vereador—Manoel Teixeira de Freitas, Procurador—Jacinto Lopes da Silva, Escrivão—O Vigario Firmino Francisco Borges de Figueiredo, José Garcia Pacheco de Moura Pimentel e Aragão, Coronel de Cavallaria, D. Braz Balthazar da Silveira, Coronel de Infantaria, Rodrigo Antonio Falcão, Coronel Agregado de Cavallaria e Commandante interino de linha, José Joaquim d’Almeida e Arnizand, Sargento-Mór, Luiz Correia de Moraes, Major Graduado d’Artilheria da Bahia, Joaquim José Bacellar e Castro, Major d’Infantaria, José Paes Cardoso da Silva, Commandante do terço das Ordenanças, Manoel José da Silva Lemos, Capitão de Guardas, José Antonio da Silva Castro, Commandante do Batalhão de Caçadores, Domingos da Silva Guimarães, Capitão Ajudante de Ordens, Germano José da Silva Pinto, Ajudante, Manoel da Paixão Bacellar e Castro, Capitão, José Gomes Moncorvo, Capitão, José Felis da Silveira e Souza, Capitão, José Caetano Alvim, Cirurgião Mór, Ignacio Joaquim Ferreira Lima, Capitão da Companhia de Bellona, José Garcia Cavalcante Albuquerque, Alferes e Ajudante de Ordens, Ignacio Antunes de Abreo Carvalho Contreiras, primeiro ajudante, Francisco José da Costa Faria, Capitão do primeiro esquadrão, Francisco Gomes Moncorvo, Tenente, Capitão de Mavorte, Verissimo Cassiano Gomes, Alferes Antonio Teixeira de Freitas Barbosa, Antonio Martins da Silva Reis, Tenente Secretario, Antonio Pereira do Espirito Santo, Tenente, José Ribeiro Berlinque, Francisco Rodrigues da Costa Vêga, Capitão, Joaquim Pereira da Fonseca, Ajudante do Terceiro, João Borges Ferraz, Alferes, Francisco Br... de Queiroz, Tenente, Antonio Manoel de Azevedo, Alferes, Clemente Jorge Martins Milagres, Tenente, José Vieira Costa, Te-

ERRATA

DISCURSO DO DR. BRAZ DO AMARAL PUBLICADO NA «REVISTA»
DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DA BAHIA DE MARÇO
DE 1895

<i>Pag.</i>	<i>Linha</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
96	16	Não... eu morro	Eu... eu morro
96	16	Quem seria o primeiro?	Quem seria o immediato?
96	38	Que desapparece	Que desapparecem
97	16	Caracteres mais tem- perados	Caracteres mal tempera- dos
99	37	Insurreição Africana Revolução de 1789	Insurreição Africana, Re- volução de 1789.
100	39	Estas lambranças	estas lembranças.
100	39	Do aturado labor	De aturado labor.

vignier, Pregador Regio effetivo e examinador das Tres Ord. Militares, Francisco Antonio Fernandes Pereira—J. L. M., Clemente José de Moura, Caxeiro, Ildefonso de Alvarenga Silveira, Alferes do 1.º Regimento de Linha, o Conego Anselmo Dias Rocha, Manoel Ignacio de Lima, Tenente Coronel, Francisco José Damazio Mattos, Capitão de Milicias da Bahia, Marcelino Antonio Rodrigues, 1º Ajudante do regimento de Milicias da Ilha de Itaparica, o Padre Antonio José Lopes de Carvalho, José Marcellino dos Santos, Alferes do 5º Regimento, Manoel Mario Alves do Amaral—Substituto da Aula do Comercio e 3º Escripturario da Junta da Fazenda, Manoel de Vasconcelos de Souza Bahiana, Capitão de Cavallaria de S. Francisco, Capitão Antonio Teixeira de Freitas Barbosa, Alferes Ignacio de Faria Andrade, Capitão Ignacio João de Moraes, Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, Juiz de Fóra da Villa do Rio de Contas, Francisco de Paula d'Almeida Lisboa, 1º Official da Contadoria da Fazenda, Joaquim Alexandre Freitas, Escrivão da administração dos Dizimos e Subsídios Nacionaes, José Antonio Mirales Bitencourt, Coronel do Regimento de infantaria, Joaquim Bento Pires de Figueredo, Thesoureiro Geral das Tropas da Bahia, Joaquim José da Silva e Azevedo, Juiz de Fóra nomeado das Villas de Maragogipe e Jaguaripe, João José da Silva e Azevedo, Proprietario por seu bastante procurador Joaquim José da Silva e Azevedo, Francisco da Costa Faria, Capitão Commandante das Ord. de Jaguaripe, José Anselmo de Oliveira Tavares, Joaquim Herculano de Almeida, José Joaquim de Almeida Junior, Gregorio Dias de Castro Mascarenhas, Capitão de Mavorte Defensores do Principe—Cavallaria de Jequiriçá, João Pedreira do Couto, Lavrador, Mathias Antonio de Araujo, Candido de Moutarez, Sargento Mór de Estado Maior, Augusto Ricardo Ferreira da Camara, Senhor do Engenho da Ponta, o Lavrador Manoel Martins da Silva Fereira, José Joaquim Salustiano Ferreira, Sargento Mór de Infantaria, Commandante do Batalhão da Caxoeira, Antonio Fructuoso Pessoa da Silva, 1º Abridor da Casa da Moeda, Francisco José dos Santos, Coronel, Francisco Manoel Teixeira, Cirurgião Mór, Luiz da França Pinto Garcez, Capitão de Cavallaria, José Joaquim Cassimiro de Novaes, Capitão Mór, Daniel Joaquim de Lima, Piloto Approvado, José Francisco Cardozo de Moraes, Deputado Secretario de Inspeção, Manoel José das Neves Jourdan,

Continuo do Senado, Lourenço da Silva Magalhães Cordeiro, Vigario de S. Pedro, Joaquim de Brito Gramacho, Alferes, Antonio Ribeiro da Silva, Thesoureiro do Celleiro Publico, O. V. C. Antonio Faustino da Costa, Constantino José Teixeira, Tenente, Felipe Manoel de Castro 1.º Escriuario dos Dizimos Nacionaes, Luiz de Bitencourt Berenguer Cezar 2.º Tenente de Artelheria Montado, José de Barros Reis, Soldado de Voluntarios Guarda do Principe Regente, Antonio Marques de Araujo Goes, Francisco Pereira Magalhaes, 2.º Tenente, Padre Felix Pereira da Rocha, Felipe Pereira Pinto de Souza e Araujo, voluntario a Cavallo da Guarda do Principe D. Pedro, Salvador Pereira da Costa, Coronel Ajudante d'Ordens, Francisco Lopes Duarte Vianna, Tenente de Milicias de Jequiriçá, Jacintho Alves de Sá, Escrivam Ajudante da Repartição dos Novos Direitos e outros annexos, Adriano da Costa Carvalho, Tenente de Milicias do 1.º da Bahia, José Gabriel da Silva Daltro, Major Commandante de Legião, Manoel Gomes Barreto, Coronel de Legião, José Eloy Pessoa da Silva, Major d'Artilheria da Bahia, Luiz Ribeiro da Cunha, 2.º Tenente do Corpo d'Artilheria Guarda Costa do P. D. P.—Ignacio Marianno Garento, Primeiro Ajudante de Abridor, Antonio Alberto da Conceição Mattos, Manoel José Gonsalves Pereira, Vigario da Saubara, José Martins Gomes, Jeronimo Ribeiro Neves, Escrivão da Casa da Moeda da Bahia, Luiz de França de Araujo Pessoa, segundo ajudante de Abridor dos Cunhos, José Braz Quaresma, segundo Cunhador da Casa da Moeda, Zaccarias Luiz Pereira de Britto, Ajudante do Ensaiador da Casa da Moeda, Joaquim José da Silva e Seixas, Escrivão da Receita e Despeza da Casa da Moeda, José Joaquim de Seixas, Terceiro Escriuario da Contadoria da Junta da Fazenda, João Joaquim de Seixas, Ajudante do Ensaiador da Casa da Moeda.

3.ª Acta em 18 de Setembro de 1822

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocento e vinte dous, aos dezoitos dias do mez de Setembro, nesta Villa da Cachoeira, no Salão do Hospital de S. João destinado para as sessões do Conselho Interino do Governo desta Provincia da Bahia, achando se presentes os Senhores Presidente, commigo secretario, e mais Membros Deputados

pelas Villas de S. Francisco Sergipe do Conde, Maragogipe, Jaguaripe, e Pedra Branca, antes de se haver principiado a Sessão na forma determinada, compareceo o Senhor Padre Theodozio Dias de Castro, que disse ser procurador pela Villa do Santissimo Coração de Jesus da Nova Valença da Comarca dos Ilheos e apresentado a sua Procuração, e mais Actos da Camara daquella Villa, foram logo examinados pelo Senhor Presidente e mais Deputados, os quaes achando tudo conforme, e feita a eleição aos quatro dias do corrente Mez de Setembro na forma do Projecto, aprovado nas demais Villas colligadas, que têm acclamado a Sua Alteza Real Regente Constitucional deste Reino do Brazil e seu Perpetuo Defensor e Protector, se lhe deu assento, e exercicio das Funcções de Deputado á este Conselho Interino de Governo desta Provincia. E para constar se mandou lavrar o presente Termo assignado pelo Senhor Presidente e Membros, commigo Secretario, juntamente o novo Senhor Deputado. E eu Francisco Gomes Brandão Montezuma, Secretario do Conselho o escrevi, e assignei.—Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Presidente.—Francisco Gomes Brandão Montezuma, Secretario.—Antonio José Duarte de Araujo Gondim.—Monoel da Silva e Souza Coimbra.—Manoel Gonsalves Maia Bitencourt—Manoel José de Freitas—Theodozio Dias de Castro.

4.^a Acta em 21 de Setembro de 1822

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte dous, aos vinte e hum dias do mez de Setembro, nesta Villa da Cachoeira, no Salão do Hospital de S. João de Deos, que serve de casa das Sessões deste Conselho e sendo ahi presentes os Senhores Presidente e mais Deputados abaixo assignados, commigo Deputado pela Villa de S. Francisco, que nesta Sessão servi de Secretario no impedimento do actual, se apresentou antes de começada a mesma sessão o Senhor Simão Gomes Ferreira Velloso, o qual disse que em cumprimento da Procuração que neste acto entregou com os mais documentos por onde contava estar eleito Deputado pela Villa do Divino Espirito Santo de Inhambupe, e de haver da respectiva Camara a sua Procuração com os poderes necessarios para se reunir a este Conselho

na conformidade do Projecto offerecido pelas Villas Colligadas que têm acclamado a Sua Alteza Regente Constitucional deste Reino do Brazil e Seu Perpetuo Defensor e Protector, comparecia presente ao mesmo Conselho afim de se reunir a elle e tomar assento como Deputado pela sobredita Villa e collectivamente exercer o Governo Interino desta Provincia, e logo sendo vistos os papeis que contem as actas da sua Eleição e competente Procuração em que declara ter prestado o juramento nas mãos do Presidente daquella Camara e se achar tudo em forma, se houve o dito Senhor Deputado Simão Gomes Ferreira Vellozo por apresentado e se lhe deu no mesmo Conselho o competente assento; e de tudo por constar mandou o Senhor Presidente e mais Senhores Deputados que se lavrasse o presente termo em que todos se assignão e o Deputado apresentado commigo Deputado pela Villa de S. Francisco Antonio José Duarte de Araujo Gondim, que sirvo de Secretario no impedimento do actual, que o escrevi. Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Presidente—Antonio José Duarte de Araujo Gondim, Como Secretario—Manoel da Silva e Sousa Coimbra—Manoel Gonsalves Maia Bittencourt—Manoel José de Freitas—Theodozio Dias de Castro—Simão Gomes Ferreira Velloso.

5.ª Acta em 23 de Setembro de 1822

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e vinte e dous, aos vinte tres dias do mez de Setembro nesta Villa de Cachoeira, no Salão do Hospital de S. João, destinado para as Sessões do Conselho Interino do Governo desta Provincia, achando-se presentes o Senhor Presidente, commigo Secretario, e mais Membros Deputados abaixo assignados; antes de começar a Sessão se apresentou o Senhor Padre José de Mello Varjão, que disse ser Deputado pela Villa de Cairú; e logo apresentando a sua Procuração, e mais Diplomas, passou o Senhor Presidente a examinal-os e achando conformes para exercer o Encargo de Deputado ao Conselho, e constando pela Acta de Vereação da mesma Villa ter elle prestado o devido juramento, se houve o dito Senhor Padre José de Mello Varjão por apresentado, e se lhe deu no mesmo Conselho o competente assento; e de tudo para constar mandou o Senhor Presidente e mais Senhores Deputados,

que se lavrasse a presente Acta, em que todos se assignão commigo Secretario, juntamente o novo Senhor Deputado, E eu Francisco Gomes Brandão Montezuma, Secretario do Conselho o escrevi, e assignei—Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Presidente—Francisco Gomes Brandão Montezuma, Secretario—Antonio José Duarte d’Araujo Gondim—Manoel da Silva e Souza Coimbra—Manoel Gonsalves Maia Bittencourt—Manoel José de Freitas—Theodozio Dias de Castro—Simão Gomes Ferreira Velloso—José de Mello Varjão.

6.^a Acta em 11 de Outubro de 1822

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte dous, aos onze dias do mez de Outubro nesta Villa da Cachoeira, no Salão do Hospital de S. João, destinado para as Sessões do Conselho Interino de Governo desta Provincia da Bahia, achando-se presentes o Senhor Presidente, commigo Secretario, e mais Senhores Deputados abaixo assignados, compareceu o Senhor Deputado Vigario Francisco José de Miranda, e declarou ter sido nomeado Procurador pela Villa de Agoa Fria; e apresentando ao Senhor Presidente a copia da Acta da Eleição e Procuração, e della colligindo-se ter sido nomeado na forma proposta no Projecto approvado pelas Villas colligadas, e que heroicamente têm acclamado a Regencia Constitucional de Sua Alteza Real o Senhor D. Pedro d’Alcantara, Protector e Perpetuo Defensor da politica Independencia da Nação Brasileira, foi o dito Senhor Deputado pela Villa de Agoa Fria julgado empossado, e no exercicio de suas livres attribuições de Procurador para exercer segundo lhe é determinado na mesma sua Procuração; e logo se lhe deu assento no Conselho Interino de Governo. E para constar se mandou lavrar a presente Acta assignando nella o Senhor Presidente, commigo Secretario, e mais Senhores Deputados. E eu Francisco Gomes Brandão Montezuma a escrevi, e assignei.—Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Presidente—Francisco Gomes Brandão Montezuma, Secretario—Antonio José Duarte d’Araujo Gondim—Manoel da Silva e Souza Coimbra—Manoel José de Freitas—Theodozio Dias de Castro—Simão Gomes Ferreira Velloso—Francisco José de Miranda.

(Continúa.)

J. TORRES.



Actas das sessões



(ABRIL A JUNHO)

11ª SESSÃO EM 21 DE ABRIL DE 1895

PRESIDENCIA DO DR. TRANQUILINO TORRES

Aos vinte um dias do mez de Abril, ao meio dia, no salão do Instituto, presentes os socios Drs. Tranquilino Torres, Glycerio Velloso, Lindolpho Rocha, Francisco Marques de Goes Calmon, Sá e Oliveira, Isaias de Carvalho Santos, padre Luiz da França, Antonio Moreira de Goes, Innocencio Goes Sobrinho, Ferreira Braga, Vital Soares e Eloy Guimarães, o Dr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Officio do 1º secretario do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo communicando a fundação do mesmo Instituto em 1º de Novembro do anno proximo findo.

Officio do socio correspondente, em Belém, Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, agradecendo a sua eleição, e remetendo um exemplar da sua *Geographia do Estado do Pará*.

Foram lidas e mandadas publicar varias outras offertas feitas á esta instituição.

ORDEM DO DIA

O socio Dr. Lindolpho Rocha apresentou para socio correspondente, no Estado de Santa Catharina, ao Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto; e tendo o Dr. Glycerio Velloso requerido dispensa das formalidades regimentaes para a mesma proposta, foi ella approvada unanimemente.

O Dr. presidente fez ver que tendo a mesa provisoria deliberado considerar socio deste Instituto a todos os fundadores do extincto Instituto desta capital, e tendo-se verificado pertencer a esse numero o Dr. Antonio Augusto Sacramento Blacke, apresentava-o como socio correspondente, o que foi approvedo.

Em seguida tendo o Dr. presidente de concluir a leitura de sua memoria sobre o municipio de Condeúba, passou a occupar a cadeira de presidente o Dr. Glycerio Velloso, 1º secretario, que concedeu-lhe a palavra para a conclusão da referida leitura, finda a qual foi o seu autor felicitado pelos socios presentes.

Occupando de novo a cadeira presidencial, e nada mais havendo a tratar-se, o presidente marcou o dia 3 de Maio proximo para a sessão solemne que será celebrada em commemoração do 1º anniversario deste Instituto, convidando para ella todos os socios e suas Exmas. familias. Eu, Lindolpho Rocha, servindo interinamente de secretario, a escrevi e assignei com os membros da mesa.—*Tranquilino L. Torres.*—*Glycerio José Velloso da Silva.*—*Lindolpho Rocha.*

OFFERTAS

—Pelo socio *José Arthur Montenegro*:

Juan Idiarte Borda. Mensagem do presidente da Republica do Uruguay.

Alfredo F. Rodrigues. Presidio do Rio Grande. (Estudo Historico.)

Leis, Decretos e Regulamentos (Rep. Oriental). 1 vol. 1895.

Estatistica escolar da Rep. del Uruguay, 1893.

Rasgos Biographicos do Sr. D. Juan Idiarte Borda, pres. da Rep. del Uruguay.

—Pelo Sr. *Antigono Gonsalves de Miranda*:

1 Relatorio da direcção *Caixa Economica da Bahia*, 1889.

1 Relatorio da *Sociedade Commercio da Bahia*, 1887.

Publicação demonstrando aos lavradores e mais interessados as vantagens das fabricas centraes de assucar.

1 volume do Regimento Interno da Assembléa Municipal da Capital Bahia, 1893.

1 volume dos Estatutos da *Caixa Economica da Cidade da Bahia*, 1870.

- 1 volume dos Estatutos Associação Gremio Litterario, 1879.
- 1 volume da Instrucção de Cerimonias para o S. Sacrificio da missa por um sacerdote. Porto, 1875,
- 1º volume do Compendio de Historia Universal por Justiano José da Rocha. Rio de Janeiro, 1860.
- 1 volume—Jesus Christo perante o seculo, por Roselly de Lorgues. Pariz, 1844.
- 2º volume do Compendio de Theologia Moral, pelo padre Manuel do Monte Rodrigues de Araujo. Rio de Janeiro, 1847.
- 2 volumes Theologia Moral em Quadros, pelo abbade Martin, 1878.
- 1 volume de *Officia Sanctorum a clero Archidioceseos Santi Salvatoris in Brasilia*. Roma, 1886.
- Pelo Sr. *Alexandre Giraldes da Conceição*:
- 2º volume da grande encyclopedia de sciencias, lettras e artes. Paris.
- Pelo *Instituto Historico e Geographico de S. Paulo*: Os seus estatutos approvados em 1º de Novembro de 1894.
- Pelo socio correspondente *Raymundo Cyriaco Alves da Cunha*: Sua obra—*Geographia Especial do Pará*. Pará, 1894.
- Por um bahiano*: O Evangelho de Santo Estevão Netto. Obra de luxo.
- Pelo socio *Luiz Rodolpho Cavalcante de Albuquerque*:
Marajó—Estudo sobre seu solo, seus animaes e suas plantas, por Vicente Chermont de Miranda. 1º fasciculo, 1894.
- Pelo Conselheiro *Antonio Coutinho de Sousa*:
1 volume do Relatorio como presidente do Tribunal de Conflictos e Administrativo, 1895.
- 4 moedas de prata, portugueza, hespanhola, Chile e Bolivia.
10 moedas de cobre, portuguezas, brazileiras, Republica Oriental, italiana e argentina. (1 brazileira falsa.)
- Pelo cobrador *Alcebiades Magalhães*:
5 moedas de cobre: hespanhola, Argentina, brazileira, Estados Unidos e da Romania.
- Pelo socio Dr. *Tranquilino Torres*:
1 volume do Relatorio dos estudos definitivos para a mudança da capital da Bahia, 1894.
- Pelo socio *Rogociano Pires Teixeira*:
O amante mysterioso por J. Clodoaldo M. da Costa. Drama, 1880.
- Segredo que mata por Xavier de Montepin Bahia, 1885.

- Relatorios da *Associação Commercial*, para 1884 a 1885 e 1886.
- Historia de Portugal e suas colonias, por Augusto Bouchot, traduzida por F. F. da Silva Vieira, 1885.
- Annuario de vidros e ceramica, por Camillo Rousset, 1884.
- Discursos parlamentares de Vieira de Castro, 1866.
- Relatorios da direcção da *Sociedade Portuguesa de Beneficencia Dezeseis de Setembro*, 1883, 1884, 1885.
- Regimento do hospital da mesma Sociedade, 1866.
- Relatorio da Companhia dos *Transportes Urbanos*, 1886.
- Estatutos da fabrica de Faianças das Caldas da Rainha, 1883.
- Relatorio sobre o Collegio das Orphans do Santissimo Coração de Jesus, Dr. Eloy José Jorge, 1884.
- Relatorio da Companhia Alliança, 1884.
- Relatorio do *Gabinete Portuguez de Leitura*, 1884.
- Estatutos da Associação Commercial da Bahia, 1871.
- Plano e projecto sobre a criação de Bancos de Credito Territorial e fabricas centraes de assucar, 1875.
- Observações pedagogicas—Memoria apresentada e sustentada por D. Adelaide Francisca de Sousa Rebello, 1881.
- O primeiro numero do Pombo Correio—Cuba, 1882.
- Pelo socio Dr. *Bonifacio de Aragão Faria Rocha*:
- Decretos e resoluções do governo provisorio do Es'tado de S. Paulo—2 volumes (1891).
- Constituição politica e leis organicas do mesmo Estado (1891).
- Leis e resoluções decretadas pelo congresso de S. Paulo (1891).
- Collecção de leis e decretos do Estado de S. Paulo, 1892 tomo segundo (1893).
- Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catharina pelo tenente-coronel Elyseu Guilherme da Silva (1893).
- Reforma judiciaria do Estado de Santa Catharina (1893).
- Collecção de leis do mesmo estado (1892).
- Constituição politica do Estado do Rio Grande do Norte (1891).
- Constituição politica do Estado do Pará (1891).
- Constituição do Estado de Pernambuco (1891).
- Constituição politica do Estado do Ceará (1891).
- Organisação municipal do Estado da Parahyba do Norte (1893).

Collecção das leis e regulamentos provinciaes da Parahyba do Norte (1886).

Decretos e leis de Pernambuco do anno de 1892.

Regulamento para arrecadação do imposto de transmissão de propriedade (1895).

Falla que dirigiu á Assembléa Provincial de Pernambuco o Dr. Pedro Vicente de Azevedo (1886).

Officio com que o conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior entregou a administração da provincia de Pernambuco ao Dr. Ignacio Joaquim de Sousa Leão (1886).

Relatorio com que o Dr. Pedro Vicente de Azevedo entregou a administração ao Dr. Ignacio Joaquim de Sousa Leão (1887).

Annaes do Congresso Constituinte de Pernambuco (1891).

Tres volumes de annaes da Camara dos Deputados de Pernambuco da 1^a, 2^a e 3^a legislatura (1891-1894).

Tres volumes idem, idem do senado (1891-1894).

Relatorio sobre instrucção publica pelo inspector do Estado de Pernambuco, Arthur Orlando da Silva—Recife (1891).

Regulamento da escola do ensino secundario para senhoras, em Pernambuco - Recife (1891).

Memoria sobre os factos mais importantes da vida da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica em Pernambuco (1892).

Constituição do Estado de Minas Geraes (1891).

Estudo juridico e social—o Divorcio (1894.)

Duas theses do Dr. Francisco Gomes Parente (1881-1882).

Quatro volumes da *Revista Academica* da Faculdade de Direito do Recife de (1891-1894).

O areostato dirigivel por Affonso Barrouin, brasileiro—Rio (1893).

Lavas, Relevos, 2 volumes, de Theotonio Freire—Poesias 1890-1894).

A *Patria Nova* por Theotonio Freire e França Pereira (1890).

Téla Polychroma—Poesias—por Isidoro Martins Junior (1893).

Manifesto do mesmo ao povo e ao partido republicano. (1893).

Resposta do mesmo á mensagem do Dr. Barbosa Lima (1892).

Visões de hoje, do mesmo—Poesias (1886).

Fragmento juridico-philosophicos (1891).

—Pelo conego *Manfredo Lima*:—O catholicismo victorioso

nos fins do seculo XIX; beatificação do veneravel Diogo José de Cadiz (1895).

—Pelo Dr. *Innocencio Marques de Araujo Góes* —A collecção do *Correio da Bahia*, em 25 volumes com as respectivas estantes.

Seis ditos do *Diario da Bahia*.

SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA

12ª SESSÃO EM 3 DE MAIO DE 1895

PRESIENCIA DO CONSELHEIRO SALVADOR PIRES, 2º VICE-PRESIDENTE

Aos tres dias de Maio de 1895, á 1 hora da tarde, no salão do Instituto, presentes os Srs. conselheiro Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Drs. Antonio Calmon, Glycerio Velloso, Sá e Oliveira, Reis Magalhães, Guilherme Rebello, Bonifacio Costa, Bonifacio Faria Rocha, conego Manfredo, padre Luiz da França, professores Elias Nazareth, Borges dos Reis, França Gomes e Austriiliano Coelho, José Ramos da Silva Junior, Francisco Pires de Carvalho, commendador Salvador Pires, conselheiros Pacheco de Mello e Pedro Marianni, Drs. Braz do Amaral, Filinto Bastos, Lindolpho Rocha, Satyro Dias, Francisco Muniz Ferrão, Rodrigues Teixeira, Francisco de Góes Calmon, Manuel Joaquim de Sousa Britto e Manuel Pedro de Rezeade, Luiz Antonio Filgueiras, Lopes Velloso, Ferreira Braga, Innocencio Góes Sobrinho, Manuel Pimentel, Abilio de Carvalho e Moreira de Góes, o Dr. João Pedro dos Santos, representante do Exm. Sr. Dr. governador do Estado, alferes-ajudante de ordens do Exm. general commandante do districto militar, comissões do Senado, da Camara dos Deputados, do Conselho Municipal, dos Tribunaes de Appellação e Revista, Administrativo e de Primeira Instancia, da Sociedade Beneficente Academica, do *Gremio Evolução* e do *Club Academico*, o conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

EXPEDIENTE

Lida a acta da sessão anterior é unanimemente approvada.

O expediente constou de um officio do Exm. governador do Estado accusando haver recebido o convite para a sessão solemne do Instituto e agradecendo; outro do presidente do Tribunal de Revista accusando haver recebido o convite e communicando haver nomeado uma commissão composta dos conselheiros Pacheco de Mello, Marianni e Benigo Dantas; um officio do Dr. Tranquilino Torres communicando não poder comparecer por motivo de molestia e remettendo o discurso que devia ler, si presidisse a sessão, pedindo que fosse lido pelo orador do Instituto; uma carta do Dr. José Francisco da Silva Lima declarando que, não sendo possivel, por encommo de saude, comparecer a sessão de hoje, offerencia em seu nome e no de sua cunhada a Exma. Sra. D. Maria Theza Dias Lima varias obras e objectos constantes da relação, bem como a photographia de uma pedra achada nas visinhanças da Feira de Sant'Anna; e uma carta do Dr. José Botelho Benjamin offerecendo para o Instituto exemplares da *Breve noticia sobre o Estado da Bahia*.

ORDEM DO DIA

O Sr. conselheiro presidente, após a leitura da acta e do expediente, fez uma bonita allocução, expondo o fim da reunião, salientando os fructos já produzidos pelo Instituto no curto espaço de um anno e os que virá a produzir em futuro não remoto.

Lamentou a ausencia, devida a molestia, do Sr. Dr. Tranquilino Torres, presidente effectivo do Instituto, a cujos esforços deve-se o estado lisonjeiro em que elle se acha; bem como a do Sr. Dr. Silva Lima, 1º vice-presidente, que tambem por encommo de saude não poude comparecer.

Terminou agradecendo em nome do Instituto a presença dos convidados.

Em seguida deu a palavra ao Sr. Dr. Braz do Amaral, orador do Instituto, para ler o discurso remettido pelo Dr. Tranquilino Torres, que foi ouvido com a mais profunda attenção

e com manifestações de agrado, sendo as ultimas palavras do orador cobertas com uma salva de palmas.

Obtendo a palavra o Sr. Antonio Calmon, 1º secretario do Instituto, procedeu a leitura de um bem elaborado relatorio, historiando os factos mais salientes da vida da sociedade, durante o anno, e dando conta das condições em que ella se acha.

Depois da leitura do relatorio, pediu a palavra o Dr. Lindolpho Rocha que congratulou-se com o Instituto pela celebração de seu 1º anniversario e entregou ao presidente duas photographias offerecidas pelo Dr. Luiz Gualberto, socio correspondente, representando uma um sanbaqui e outra uma pedra com desenhos, existente no Estado de Santa Catharina.

Terminou propondo um voto de sentimento pela ausencia do presidente effectivo do Instituto, que, na opinião do orador, depende muito dos esforços e das luzes de tão dedicado companheiro.

Não havendo mais nada a tratar, o conselheiro presidente levantou a sessão. E eu, 2º secretario lavrei a presente acta, que assigno com os membros da mesa.—*Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.*—*Antonio Calmon du Pin e Almeida.*—*Glycerio José Velloso da Silva.*



DISCURSO

DO

Exm. Sr. Presidente Dr. Tranquilino L. Torres



Parabens a Bahia!

Sejam minhas primeiras palavras neste augusto recinto e solemne momento em que o Instituto Geographico e Historico da Bahia commemora o seu primeiro anniversario, a manifestação do mais cordial e sincero reconhecimento a todos os que não mediram sacrificios em auxiliarem uma idéa generosa que se converteu em realidade! Agradecimento leal e verdadeiro para todos que nos têm coadjuvado na espinhosa tarefa da reconstrucção da historia patria, aos poderes publicos que nos dispensaram suas benevolas atenções e cujos nomes immortaes o Instituto registrará em pagina de ouro!

Mil louvores e applausos, por certo, bem merecem estes soldados do dever, os denodados filhos deste altivo e generoso torrão, que, sobrenadando á real indiferença que a tudo avassala, no que diz respeito, á manutenção e progresso das lettras, corresponderam, cheios de fé e esperança por um melhor porvir, ao nosso sincero appello.

De facto, paira sobre nossa infeliz terra um mau presagio sobre tudo o que é nobre, quaesquer que sejam as modalidades da vida, commercio, industria, sciencia, lettras e artes: — é a desconfiança.

Tem sido ella o germen de morte para muitas sociedades ou empresas que, dando mal os primeiros passos, desapparecem, só deixando de si a boa vontade de poucos; é a substancia toxica que, enervando o organismo social, paralysa a acção de

muitas outras, que arrastam uma vida pesada, ingloria, cheia de sacrificios, e improductivas quanto ao seu objectivo.

Ainda hoje notamos um esforço sublime em prol do desenvolvimento das lettras patrias. Mas, ou pela condição do meio em que vivemos; ou pela vida difficil que supportam em geral os funcionarios publicos mais dados ás lettras, com mingua-dos recursos; ou pelo exodo crescente, já dos homens de lettras, que buscam na capital federal um campo mais vasto para a sua, actividade ou nos Estados mais prosperos uma vida mais cheia de conforto e bens, já dos braços validos, que abandonam nossos sertões, de tão ferteis e variados terrenos, proprios a todas as culturas, em demanda de um norte desconhecido, e que ali, desilludidos por falta de recursos, deixam muitos de voltar aos patrios lares; ou pela ignorancia e insondavel abysmo que se salienta nessa camada mais numerosa e menos productiva, assombrosamente crescente dos ociosos e vagabundos que se educam no vicio, no jogo, na devassidão ou na penitenciaria, sem o menor conhecimento dos deveres do cidadão para com Deus, para com a patria, para com seus semelhantes, sem que infelizmente os poderes publicos tenham posto um paradeiro a este afflictivo e vergonhoso estado de cousas: ou pela decadencia e inefficacia da instrucção publica entre nós, apesar das reformas successivas, baseadas, aliás, em intuitos altamente patrioticos, e que, longe de attingir o fim previsto, constitue o terror e o pesadelo dos paes de familia, e deve sel-o do Estado, que vê nessa geração um obstaculo ao desenvolvimento natural do seu progresso, pela incompetencia ou inaptidão de seus futuros agentes; ou, em ultima analyse, para não alongar-me na exposiçãõ de muitos outros males que nos flagellam e tyrannisam, pelo retrahimento egoistico e desconfiança de tudo e de todos, essa enfermidade que, talvez, pelo producto de raças degeneradas, se inoculou no corpo inteiro do paiz e do Estado principalmente—esse esforço sublime, repito, não corresponde nem anima as tentativas dos emprendedores.

E como não ser assim, si o povo não confia no poder legislativo, poder por excellencia, representante da soberania nacional, que esqueceu-se da sciencia do direito a que sempre deve ater-se e da historia constitucional dos povos que se regem pelo systema representativo, para se deixar annullar pela ambição e orgulho dos partidos! Si este poder desconfia e cer-

cea a livre expansão do poder executivo, trazendo a falta de fé dos administrados para com a administração! Si o poder executivo desconfia e embaraça a acção do poder judiciario! Si este não pode agir com o mechanismo confuso, fraco e tredo de sua organização, deprimido pelas partes que cobrem-lhe de injurias e calumnias, quando em embates a chicana e a lei, o interesse e o direito! Si, descendo a outras instituições, o commercio desconfia da lavoura e das industrias nascentes, etc.!

Mas, esse quadro, delineado com palli las côres e que mostra a origem da desorganização de um povo, torna-se mais vivo, quando vemos progredir de maneira assombrosa, com acquiescencia dos poderes publicos—tres males elevados á altura de instituições.

A jogatina—que, de modo vertiginoso, já invade as casas de familia, roubando-lhes seus paes, consumindo suas economias, acabando as doces alegrias, o vivificador conchego do lar, arrefecendo as intimas relações de familias, indispensavel balsamo ás decepções de uma vida afanosa, essa benefica influencia do espirito da familia, que engendra sentimentos suaves, costumes brandos, alia as inclinações, consolida a crença e apaga as distincções.

A prostituição—que augmenta por grãos incommensuraveis, e que não passa despercebida ao moralista criterioso; imperceptivel, porque justamente se desenvolve nesta camada pobre de recursos, mais geralmente composta da raça redimida, entregue ao ocio e ao vicio, sem repressão, sem correcção, sem um freio; disposta a tudo tragar e a consumir, e que uma estatistica verdadeira faria a Bahia velar a face envergonhada.

A politicagem, emfim, phrase hoje parlamentar, para classificar o desvirtuamento da nobilissima sciencia de bem governar os povos, e que vae levando de rojo os nossos mais proeminentes homens publicos, corrompendo-lhes o character, demoralizando as instituições, pervertendo o povo, amortecendo-lhe as energias e dando lhe scenas de escandalo.

Paiz novo, proclamando a independencia, acceitando uma constituição que tanto conviria ao Mexico como ao Brazil, á França como á Allemanha, como a qualquer outro paiz da Europa, logo resolvendo de chofre as questões politicas mais importantes que se debatiam nos paizes mais adiantados, aliás filhas de lutas porfiadas, retemperadas pela disciplina

severa dos partidos, com usos e costumes muito diversos do nosso, de uma educação civica completa; realisando reformas salutares, mas incompativeis e inefficazes para o nosso meio, —o Brazil começou a realisar sua educação politica, sem tentar effectuar a educação moral, o preparo para a educação civica, não cogitou realisar as reformas das instituições civis, em que aquellas devem se basear.

Um dos seus maiores erros foi, portanto, o cogitar da instrucção a mais elevada, reformal-a dia a dia, sem que as reformas ao menos produzissem seus effectos, ou mostrassem suas desvantagens, descurando completamente da sua educação popular. Ora, dar a instrucção, sem a educação, é dar o meio; desconhecendo-se a origem; é crear individualidades e não preparar cidadãos.

Incontestavel exemplo disso temos no produzido pela aurea lei de 28 de setembro de 1871 e pela diamantina lei de 13 de maio de 1888.

Derrubou-se uma instituição que aviltava nos perante as nações christãs e civilisadas, e entorpecia todos os ramos da vida do paiz, com applausos freneticos de toda a nação e do mundo; mas, não trataram até hoje, monarchistas ou republicanos, de curar dessa raça infeliz, educando-a antes de instruil a, de preparal-a para comprehender o gráo da responsabilidade social, como cidadãos livres; de fazer desaparecer a inferioridade em que viveu sujeita, libertando-a da miseria, do descuido, da devassidão dos paes e convertendo-a em cidadãos uteis á patria!

As sociedades abolicionistas, em grande numero, orgulhosas pelo triumpho e pelos louros colhidos, em sua maior parte desapareceram, quando deviam começar a sua missão mais nobre, mais humanitaria e civilisadora: a regeneração dos infelizes por facil educação, reformando seus máos habitos, despertando novos sentimentos, para comprehensão dos deveres e direitos de que iam gosar.

Mocidade academica onde vosso patriotismo!

Mas, si ha essa crise no Estado, cuja gravidade a ninguem escapa, torna-se necessario que lh'a anteponhamos uma reacção na altura de suffocal-a.

Basta que os poderes publicos, imbuidos dos sentimentos de patriotismo, nos concedam a constante e benefica coadjuvação para que vejamos em breve a Bahia, berço da nossa

nacionalidade, readquirir o desenvolvimento das letras, das sciencias, o progresso rapido de suas industrias, a paz no interior, a povoação do solo, dizimado por lutas intestinas sem uma explicação aceitavel, cortadas nossas ricas e uberrimas mattas de viação fluvial e ferrea, tornando nossos serviços conhecidos e mais accessiveis á civilisação, e despertando aos estrangeiros o desejo de aproveitarem dos seus recursos.

E a Bahia, assim melhor educada, seguindo o caminho recto do dever e da civilisação, verá sustentadas as tradições gloriosas que exaltam o seu orgulho, os brazões da intelligencia, da lealdade, do valor, nunca desmentidos.

Não é uma queixa que faço: é a exposição franca de quem espera um remedio para tantos males, ou parta elle dos poderes publicos ou da iniciativa dos particulares, essa alavanca poderosa de civilisação, que tem nos Estados Unidos d'America do Norte feito prosperar as maiores empresas e associações litterarias com surpresa para a Nação que contempla orgulhosa o valor e a nobreza de seus filhos.

Si no periodo de um anno que hoje commemoramos, não obtivemos esses triumphos que não pouco realçariam nossos intuitos; si não temos para mostrar-vos um quadro rico e lisongeiro de nossos trabalhos, matisados de viçosas flores; si não vos garantem os nossos esforços uma vida longa e não interrompida de glorias a colher a cada momento,—pelo menos, vos attesta nosso esforço o gráo de sinceridade, accitando o compromisso de trabalharmos na medida de nossas forças para dotar a Bahia de uma instituição destinada a salvar e publicar sua riquissima historia e a ser o elemento mais poderoso do seu progresso, desenvolvimento material e moral e de sua civilisação.

Nossos passos foram vacillantes e incertos; mas, a fé que a principio nos fortalecia o espirito, a despeito das mais negras decepções não nos abandonou; e ahi tendes, permitti, a comparação, o pequeno ser que escapou do tetano dos recém-nascidos, e passa são e salvo do periodo de sua dentição.

O instituto sente mesmo certo desvanecimento por ter despertado no paiz, na phase actual, a idéa do levantamento ou criação de instituições congeneres. E, pode se dizer, foi a pilha que electrizou, de maneira invejavel, o patriotismo dos rio-grandenses, cujo exemplo devia ser imitado pela Bahia, dando o commercio á instituição 76 contos para compra de

um edificio proprio, apesar da luta sangrenta que entorpeceria todas as moleculas do seu progresso; o dos paulistas—que tambem nos fins do anno passado inauguraram seu Instituto, tendo á frente os homens mais eminentes do Estado.

Mas não basta o que temos feito. Hoje mais que hontem é nosso dever redobrar esforços para que esta instituição não tenha uma vida ephemera; não tenha a vida vegetativa que levou o antigo Instituto, amparado aliás pelas mais fecundas intelligencias desta mãe generosa, e que desapareceu como tantas outras aggremações scientificas e litterarias, sem ao menos ficar o archivo dos seus trabalhos, desaparecendo como estes meteoros que em noite escura apparecem, lançam luz clara, mas fugitiva, sem que pudesse servir de guia aos obscuros viajantes que procuram o norte desejado.

Mas porque desapareceu, Senhores, assim uma sociedade destinada a fim tão util e patriótico, senão porque contra ella havia surgido a desconfiança, a mais gelada indifferença e apathia, o sordido egoismo inoculado por todo o organismo social sem o bafejo dos poderes publicos?

Mas contemplai commigo vós todos, que somma enorme de bens não teria provindo não só para este Estado, senão tambem para o paiz inteiro, a continuação dessa Instituição, já descrevendo e tornando conhecidos os terrenos do Estado, a aptidão para a cultura dos productos os mais variados, o seu clima, os costumes e raças, o moral das populações sertanejas ou ribeirinhas, a abundancia de suas matas e florestas, as suas riquezas mineraes ou os productos da historia natural, seus rios abundantes e a sua navegabilidade; já estudando a sua historia, a mais fecunda do paiz inteiro, em factos de altivez e valor, de lealdade e patriotismo, de talentos e corações, de heroismo e de nobreza?

Contemplai o quanto não estaria facilitando as grandes questões sociaes que trazem ainda hoje presa a attenção do parlamento para a sua colonisação, para a sua immigração, a criação de escolas agricolas e zoothechnicas, a disseminação pelos sertões da instrucção publica primaria obrigatoria, a construcção das ferro-vias que ha dilatado a civilisação daquelles povos, e embaraçado o transporte dos productos da lavoura ou da industria, occultando á capital e ás nações civilisadas a riqueza variadissima do solo e a superabundancia dos seus productos!

Contemplai quanto não teria engrandecido os nossos tão despresados sertões com a manutenção de uma paz benéfica, baseada na administração da justiça, prompta, criteriosa, imparcial, orientada nos melhores trabalhos jurídicos quasi sempre alli desconhecidos!

Contemplai a má administração dos municipios, atrophiados pela centralisação da capital e desta pela côrte com o cortejo das informações e delongas officiaes, tão enraizadas no organismo social, ainda hoje, não modificadas no regimen federativo pela dependencia de todos para com tudo!

Contemplai ainda uma vez, que prejuizo enorme não adveio a este heroico Estado, vendo sem poder reagir, por falta de associações patrioticas, a sahida dos thesouros dos seus archivos, defraudados por ordens superiores; os productos de historia natural que constituem nos paizes civilizados a riqueza de seus museos e de suas bibliothecas; os monumentos de artes para que foi fadado o genio bahiano, escoando-se tudo isso pela porta franca da indifferença para a côrte ou para os paizes estrangeiros, avidos e invejosos de nossas riquezas, não só tão apregoadas, como effectivamente reaes, embora por todos, governo ou particulares, desprezadas?

E dizei-me, se não é com pezar que devemos lamentar o desaparecimento de uma instituição desta ordem por 24 longos annos!

Descrever-vos, porém, quaes os nossos fins, o alvo a que miramos, o que vem a ser os archivos já das lettras e documentos patrios, já dos productos da natureza ou esforço do homem, que mostrem o gráo de desenvolvimento em uma epocha determinada, em confronto, com outra retrograda ou avantajada, reconhecidos e mantidos tanto pelos governos, como pelos particulares, desde os tempos mais remotos da antiguidade, conservados nos templos sob a vigilancia dos sacerdotes, e onde hontem, como hoje, varios historiadores e escriptores vão haurir os mais fecundos ensinamentos; onde, devemos dizel-o, o Brazil, na immemorial questão das Missões, logar tão cobiçado, quão apto para um governo patriotico implantar uma civilisação, digna de nós e da grande nação americana, colheu o documento que levou o chefe dessa nação a proferir o laudo ultimo, dando-nos o triumpho de um direito por tantos annos contestado: será um trabalho inglo-

rio, porque vós todos o comprehendeis e sentis, por quanto, mais alto que minha incompetencia falla vosso patriotismo.

Foi assim que os archivos da patriota França completaram as lacunas do archivo da Torre do Tombo; e eis como se firmou o triumpho de um principio de direito internacional com pasmosa surpresa da Europa inteira, que em quanto augmenta os seus arsenaes e os seus couraçados, contempla cheia de respeito e admiração a joven e livre America; eis como se confraternisam em torno de um principio as nações dos dous mundos Esta los Unidos da America do Norte, França, Portugal, Brazil e Republica Argentina!

Quanto a nós, dado o primeiro passo, não convem recuar, quaesquer que sejam as difficuldades que nos embaracem, e, ninguem se illuda, ellas serão crescentes na ordem directa do desenvolvimento da Instituição.

Antes de tudo temos necessidade de um edificio proprio para os fins a que se destina o Instituto.

Creado o museu, temos o dever de conserval-o, augmental-o, enriquecel-o. Temos necessidade de montarmos laboratorios propios para os estudos dos productos naturaes, melhora-os, aperfeiçoal-os segundo as novas descobertas scientificas. Teremos que montar nosso observatorio astronomico, indispensavel á uma cidade civilisada como é a Bahia, e attinente á uma parte de nossos estudos.

Mas estou a ouvir dizer-nos: deixem isto ao cuidado dos governos, que têm o dever de satisfazer a todas essas necessidades publicas e que inspiram mais confiança do que uma sociedade particular, talvez já condemnada pela inveja ou pelo despeito e que terá de lutar com grandes difficuldades.

Nossos governos nunca disse cogitaram.

E si no antigo regimen era esse um principio geralmente acceto e até proclamado como necessidade de sua organização, pela denuncia de todas as partes á corôa para elevar-lhe o merecimento ou revelar a grandeza da concessão e se poder aquilatar a medida do reconhecimento; si, em virtude desse principio, veio-nos a morte moral pelo atrophiamiento do patriotismo do povo que esperava, quaes avesinhas implumes, anciosas pelas caricias paternas e pelo pabulo da vida, uma migalha para as suas mais palpitantes necessidades, mas que mal dava muita vez para se iniciar as obras projectadas; si este principio tinha a virtude miraculosa de fazer os

povos desconhecer que de suas proprias economias, sahia essa quota indirecta, desvirtuada quasi sempre, ou applicada no engrandecimento dos edificios e mais bens proprios nacionaes, com seus parques e jardins na côrte, ficando na penumbra as ricas provincias, que remettiam seus thesouros: o mesmo não deverá succeder, no regimen vigente salvo por má comprehensão do regimen federativo.

E, si não é exacto o que vos exponho, dizei-me: quaes os edificios publicos que possue a Bahia, apezar de ter sido até fins do seculo passado a capital do paiz? Onde o palacio do governador, com seus commodos e moveis? Onde o do thesouro? Onde os das escolas publicas, cujas fachadas convidam e attrahem a creança á escola? Onde sua bibliotheca e as demais repartições? Onde a casa do parlamento? Onde o forum ou a casa dos tribunaes, esse pobre engeitado que ainda não achou guarida, apezar de recolhido pela Misericordia, protegido pelos caridosos Franciscanos e de ultimo pela benemerencia dos Benedictinos? Onde o museu desta heroica terra, tão rica de dedicações? Onde os monumentos aos que se salientaram na vida publica, legando-nos exemplos de virtudes e heroismo ou seja um Cayrú, ou Rio Branco, um Cotegipe ou um Argollo e muitos outros?

Hoje outro deve ser o systema.

A manifestação da iniciativa popular, constante, efficaz, continua, apenas coadjuvada pelos poderes publicos, mas de modo proveitoso e fructifero, tendo ampla liberdade de acção!

Em toda a parte, instituições desta ordem são grandemente protegidas pelos poderes publicos: e, quando os particulares não podem supportar as despezas que as anniquilam ou estorvam o seu desenvolvimento, os governos tomam-n'as a si e não duvidam empregar avultadas quantias que as nações consideram de bom uso e até applaudem estas manifestações.

Temos entre nós um exemplo frisante disso que é—o Museu Nacional. Todos sabem como elle começou; os esforços de muitos para amparal-o; o auxilio dos poderes publicos, elevando-o a altura de um museu de primeira ordem; as reformas ultimas por que passou, sendo hoje um dos primeiros da America do Sul.

O Estado e o paiz não desconhecem, por certo, os serviços que em relação á historia patria, e muito especialmente ao Instituto Historico Brasileiro, prestou Pedro II, doando por sua

morte, não só a sua bibliotheca, como ainda os documentos e autographos mais raros no paiz, legado de valor inestimavel, que attesta a nitida comprehensão que o monarcha tinha por instituições desta ordem, que despertam o respeito, pela admiração contemplativa dos monumentos sagrados, pelo amor ao que é nosso e que n'um futuro proximo impulsionará o seu engrandecimento.

Na França, capital do mundo civilizado, a Sociedade Commercial de Geographia, fundada por particulares em 1873, foi considerada pelo parlamento francez, 10 annos depois, como instituição de utilidade publica, e em vista disto, este, nos seus orçamentos, ininterruptamente ha consignado verba para seus trabalhos que, não só acode ás despezas mais urgentes da sociedade, sinão tambem já faculta premios e medalhas de valor intrinseco consideravel aos exploradores, em demanda de regiões desconhecidas não estudadas ainda, e aos viajantes que dia a dia augmentam o cabedal de seus museus, tornam publicas as riquezas mais reconditas do globo.

E o que posso vos dizer ainda das Sociedades de Geographia de Paris, de Londres, de Berlim, da Belgica, uma das mais notaveis do mundo, de Lisboa e da Italia, que vão prestando á historia, ás sciencias e á humanidade os mais relevantes serviços?

Mas a Bahia já tem um archivo, e não somos um povo de conquistas; seu solo já é mais ou menos conhecido.

Estou a rir-me de tão juvenil objecção.

O Archivo publico fundado a 16 de Janeiro de 1890, a obra mais fecunda, mais patriotica, que (será tão duradoura como o bronze, e sobre a qual adeja o valor e o espirito do Dr. Francisco Vianna, attestando a nobreza de sua alma de elite), que no periodo da Republica já se ergueu neste Estado, foi destinado a reunir e conservar os documentos que se prendem á nossa vida politica e social.

Esse obstaculo creado ao roubo diario de nossas repartições publicas, onde existiam preciosidades immensas, e ensinamentos fecundos de saber e illustração, lições de patriotismo, contem muita cousa de valor, ainda em boa hora colhida; mas não pode pela sua natureza e seu destino, ser o tabernaculo das testemunhas vivas que a historia registra, dos artefactos de obras de artes que pertenceram aos homens eminentes do Estado e que despertara n o respeito, a consideração por estes

vultos venerandos, o amor por todas essas cousas sagradas que a muitos se afigura de verdadeiras ninharias.

O ambiente que respiramos já nos deixa ver o respeitoso sentimento que se apodera de nós ao penetrar neste recinto!

Não somos um paiz de conquistas e nunca nossos maiores souberam fazel-as.

Em vez de termos uma raça definida, producto do indio com o europeu; em vez de, no nosso proprio solo, onde tinhamos bastante messe a colher, promovermos a domesticação, educação e civilização dos autochtones do paiz, convertendo-os em homens livres, aptos para todos os misteres e profissões liberaes adoptadas ao nosso solo e clima; iamos buscar braços e colonos nos sertões da Africa, trazendo-nos uma instituição muito mais execravel, e de consequencias muito mais desastrosas, que entorpeceu e entorpecerá por muitos annos ainda nosso progresso.

Ainda hoje, lá pelo centro e oriente da Asia, andamos em demanda de uma colonisação egualmente insupportavel, e que não creio, trará melhores contingentes para o nosso futuro, para nossos costumes, para nossa raça, apesar da somma enorremissima—que o Governo do Paiz despense para manter uma embaixada, em busca de um tratado, regeitado em boa hora. A melhor colonisação, entretanto, quanto á adaptação do solo, era a dos indios que ainda ahí existem de todo abandonados, internados nas mattas, vendo-nos como seus naturaes inimigos, porque a sua civilisação era feita com a posse e a apprehensão de seus terrenos, com a tatica do arrocho, o emprego da bala ou do sicario ou das carabinas officiaes, quando não se sujeitavam á escravidão muito mais atroz, muito mais degradante que aquella outra.

As famosas caçadas destes infelizes que tiveram a desventura de nascer, bebendo em altos tragos a liberdade nas florestas, nos pinaros das montanhas, á margem das cascatas dos magestosos rios, nos attestam a falta de comprehensão dos conquistadores que recebiam em recompensa do aniquilamento desses povos medalhões e titulos pomposos!

Nem outra cousa era de esperar dos que não viam nas novas descobertas senão uma rica fazenda de que era necessario com brevidade tirar o maior proveito, contribuindo para os resultados deploraveis que a humanidade tem lamentado!

Embarcavam-se para o Novo Mundo como colonos, na maior parte, pessoas sem reconhecimento, sem religião, sem moral, que não procuravam no solo americano sinão um refugio contra a justiça ou meio de fazer rapida fortuna.

Desde Thomé de Souza, que mandou atar um indio á bocca de um canhão por haver morto a um portugez, para incutir receio ás tribus indigenas, que ellas foram-se terminando pela dispersão. Pouco valeram-lhes os esforços empregados pelos missionarios da Companhia de Jesus para abolir esse costume deshumano, tentando applicar entre nós o systema de civilisação progressiva, que mais tarde foi o mais bello titulo de gloria de seus confrades do Paraguay, pois tiveram como naturaes obices—a avareza e a incredulidade dos colonos que entregues a uma independencia absoluta, sem religião e sem leis, abandonados a si proprios ha quasi 50 annos, entregavam-se a um concubinato muito mais monstruoso do que a polygamia dos indios.

Acostumados a vel-os como raça inferior, apenas boa para ser explorada, cevavam os seus instinctos e appetites deshonestos com as escravas do novo genero.

Os Cahetés, devorando nosso primeiro bispo, victima aliás d'elles por quem se dirigia á capital portugueza para libertar essa raça, foram condemnados por um decreto do governador não só á escravidão, como á extincção de sua tribu, o que se effectuou antes da chegada da noticia da revogação desse acto pela metropole.

Os Tamoyos, em numero de 8 a 10 mil sob o governo de Antonio Salema, eram victimados com a maior crueldade; e os Tupinambás, que das nossas costas já se haviam refugiado para os centros do Rio de Janeiro, tiveram, a conselho de seu chefe Japi-Ouassou, de incendiar suas habitações e florestas, e procurar na immensidade do Amazonas alguma terra desconhecida que podesse servir de asylo a sua independencia e liberdade.

O Tupiniquins, que viviam em contacto com os colonos do Espirito-Santo e Porto Seguro, e os Guayanazes em S. Paulo foram submettidos, vencidos e expulsos.

De balde, os missionarios desesperados appellaram para a côrte de Roma, obtendo de Urbano VIII um edito que excomungava os destruidores dós indios.

Os paulistas excitados pelos portuguezes erigiram-se em republica independente.

Despresando as ordenanças da côrte de Madrid e os Breves da Santa Sé atacavam as províncias do Uruguay e Paraguay, levando em captiveiro grande parte dos indios Quarames.

De balde foi ronovado o edito de 1611; de balde foi novo edito foi publicado, declarando essas excursões paulistas como contrarias ás leis divinas e humanas; de balde o Tribunal de S. Officio esteve encarregado de punir os auctores de semelhantes attentados, porque os habitantes de S. Paulo continuavam suas devastações.

Parece que havia um compendio de crueldades para todos os conquistadores e que estes cumpriam-no a risca.

Tive occasião, tratando do municipio da Victoria neste Estado, de mostrar os actos de barbaridades praticados na consquista dos indios pelo coronel João Gonçalves da Costa, nos fins do seculo passado: desapparecendo alguns dos seus, quando se internavam nas mattas, e sendo intranhavel o odio que lhe votavam os indios pelos soffrimentos e actos de crueldades, teve o dito coronel de reunil-os em um banquete, onde exterminou grande numero que se achava ebrio, levando os demais captivos para o Cachimbo ou Verruga, hoje importante arraial.

Era a reproducção do que se havia dado em S. Domingos após a prisão de Colombo e a substituição de Bovadilla dor Ovando, governador nomeado pela Hespanha para repôr as cousas ao seu antigo estado e libertar os indigenas da escravidão. E eis de que meio lançou mão para chegar aos fins que pretendia. Fingiu desconfiar que Anacoana, rainha de Xaragué quizesse destruir os estabelecimentos hespanhoes, e para isto certificar-se foi visitar esta provincia, sendo pela rainha recebido com as maiores honras, cercada dos caciques mais notaveis do paiz.

O governador, *em reconhecimento de uma recepção tão brilhante*, propoz dedicar-lhe uma festa, para a qual convidou todos os caciques, em numero de 300.

Logo que os convivas tiveram ingresso no salão indicado, Ovando fez cercar a praça por tropas, os soldados entrando subitamente nos salões do festin, ligaram todos os caciques aos postes que os sustentavam e puseram fogo á sala.

Todos esses infelizes pereceram victimas de sua boa fé.

A propria rainha foi presa, conduzida a S. Domingos, ahi processada e expirou no patibulo.

Todos os indios que poderam prender da tribu, soffreram morte affrontosa sem distincção de sexo, nem de idade, os poucos que sobreviveram tiveram de se sujeitar ao jugo do captiveiro.

Mas não ficou ahi.

As poucas tribus que salvaram-se das garras dos civilisadores eram victimadas pela variolá, o maior dos seus flagellos por ignorarem a molestia e os meios de refrear o seu contagio. Assim é que em 1565 30 mil Tupiniquins são por ella victimados.

Mas o que é mais triste, mais deponente para nossos antepassados, é que 300 annos depois, em 1865, os Botocudos que occupavam principalmente as margens do rio Doce e Belmonte, descendentes dos terriveis Aymorés, que arruinaram no XVI seculo, os Ilhéos, Porto Seguro e Espirito Santo, conservando uma grande parte dos costumes de seus antepassados, tendo por occupação principal a guerra, foram dizimados com o emprego dos meios os mais infames, usados pelos colonos, com offertas e presentes impregnados de virus variolico, atirando no seio de sua tribu pannos e outros objectos contaminados!

Portanto á sua cubiça e avidéz, á sua crueldade, sempre crescente para com esta raça espoliada, alliam a idéa des-humana do seu aniquilamento, lastrando as tribus com os effeitos de uma epidemia.

Eis a historia negra, embora rapida dos processos empregados pelos civilisadores na catechese e civilisação dos indios!

Mas ainda hoje vageia desde as mattas de Valença e Areia até os confins do Estado com o Espirito Santo e Minas, inoffensiva, salvo quando aggreddida, essa legião de homens validos que bem deviria merecer a attenção, o zelo, o patriotismo, o sentimento de humanidade de nossos poderes publicos!

E o que fizeram elles nestes ultimos 50 annos?

Apenas consignaram verba defficientissima para a catechese e que ia sempre mal applicada em Missões realisadas entre povos mansos e mais ou menos civilisados, mas nunca applicada com proveito aos aborigenes.

Mesmo as que foram confiadas a religiosos, que eu saiba,

nenhuma existe attestando o esforço da catechese ou a impossibilidade da civilização.

Será que nos faltem os Vieiras, Anchietas, Nobregas e tantos outros, que parecem, foram predestinados para esse trabalho especialissimo?

Intelligentes e perspicazes, embora de todos desconfiados, educam-se com mais facilidade do que geralmente se suppõe.

Aos chefes desses serviços têm faltado uma orientação humanitaria, clara, definida, perspicaz e que só tenha por fim educal-os. Não é pela apprehensão á força bruta de homens e mulheres, para que amanhã novamente escravizados, descontentes e maltratados, voltem mais selvagens, tresandando a odio e vindictas, mas sim procurando despertar-lhes a attenção, que é igual e vivaz como a das creanças, para as artes e industrias, para as lettras e sciencias, para a agricultura como talvez mais adaptada a sua indole, que se ha de obter esse grande desideratum—a sua domesticação.

Eduquemos os selvagens não com regulamentos organizados como que para povos civilizados, e depois façamos delles homens uteis ao paiz.

Ao lado d'essa nova aggremação, fundemos colonias fazendo congregar o bando dos ociozos, protegidos pelos potentados do centro, e que se move, quando se agita a politica do Estado, estagnando sua lavoura e commercio, paralyndo seu desenvolvimento, já tão demorado por outras multiplas causas, dizimando populações pelo saque e pelo incendio, difficultando a administração publica.

Façamos concessões pela amnistia aos bandidos que se mostrarem num periodo dado rehabilitados com a organização da familia e que se submetterem ás prescrições disciplinares.

Um terceiro contingente se offerecerá a essa obra patriotica, haurindo-se nos povos agricultores da Europa, mas proprios para a lavoura com garantias e medidas que façam da immigração uma realidade pelo respeito aos contractos, pela certeza da punição na infracção delles, pela doação de terrenos, pela garantia da sahida dos seus productos, facilitando a instrucção a seus filhos, despertando-lhes e fecundando o espirito religioso não com essas formalidades exteriores que as vezes até o ridicularisam, mas com os ensinamentos pela fé e com uma moral inquebrantavel.

Do conjuncto destas collectividades, não affirmarei jamais, saia uma raça pura, immune dos vícios de origem e meio.

Um governo previdente, porém, que saiba aproveitar a idéa, cercal-a de medidas que conciliem o interesse publico com o bem estar da colonisação, aproveitando a para os infelizes orphãos que invadem nossas ruas e lares e em favor de quem já um patricio e illustre consocio nosso no Parlamento está a pugnar muito nobremente,—tornando esses centros outros tantos focos luminosos e de civilisação, como está a succeder com a Colonia Santa Izabel em Pernambuco—prestará a este Estado o mais assignalado serviço.

Pois bem, Senhores, o Instituto que está a reivindicar aquillo que nos foi roubado e que se comprometteu, além disto a curar do progresso do Estado, do seu desenvolvimento; tornando publicos sua historia e documentos; registrando os actos de nobreza e virtude de todos os nacionaes ou estrangeiros que neste solo têm cooperado para a sua civilisação; despertando as idéas que julgar mais acertadas para attingirem ao fim que teve em mira; estudando as altas questões affectas ao Parlamento, mas em uma esphera mais calma e tranquillã, alheia ás paixões dos partidos; lembrando aos poderes publicos as medidas indispensaveis e mais adequadas para que estas questões tenham uma solução benefica e de utilidade practica, e desvendando aos olhos dos estrangeiros o inesgotavel thesouro de nossas zonas sertanistas, desconhecidas dos proprios filhos—terá por finda a sua missão vendo amparada e educada a raça indigena e salva da miseria e do crime a infancia desvalida.

E só então elle terá escripto a historia da patria e de seus bemfeitores.

Que esse esforço, producto da fé e do desejo de legarmos a nossos filhos um futuro menos cheio de apprehensões e pezares, mais calmo e prospero, desperte não só a attenção do congresso e da administração publica, senão tambem a dos particulares, que podem das sobras das suas economias auxiliar uma instituição que só tem por patrimonio a bôa vontade dos fundadores, o esforço e a dedicação de poucos, desejosos de legar ao futuro o nome dos benemeritos deste torrão que tudo deve esperar do patriotismo de seus filhos.

Que esse appello desperte aos nossos conterraneos o desejo e o patriotismo arrefecido por tantas illusões para secundar

nossa instituição com as sobras do bem estar e do conforto de que vivem cercados, e de que aliás são tão avaros em suas ultimas disposições para as associações de letras e sciencias entre nós.

Na America do Norte e na culta Europa, hoje constitue esse auxilio o mais poderoso elemento de vida desses estabelecimentos, o esteio mais firme, o sustentaculo mais duradouro das nações civilisadas.

Que nos auxiliem imitando-as, e nos encontrarão nos nossos postos de honra e sacrificios a despeito de tudo!

Meus Senhores:—A impropriedade da allocução que tanto abusou de vossa paciencia, sem o rendilhado da phrase, sem a sublimidade do estylo, está na altura da incompetencia de quem a confeccionou, e que mais uma vez de publico veio attestar-vos—não era o mais proprio para achar-se á testa de uma instituição desta ordem.

Bahia, 3 de Maio.

TRANQUILINO L. TORRES.



RELATORIO

APRESENTADO AO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO
DA BAHIA, EM 3 DE MAIO DE 1895,
PELO 1º SECRETARIO DR. ANTONIO CALMON



Senhores.—Por mais vivaz que esteja em nosso espirito a successão de factos que constituem a vida social desta instituição, decorrida no seu primeiro anno de actividade, comprehendéis, que para instituto desta natureza o—relatorio de suas occurrencias annuaes é um trabalho de grande valor historico, bem apanhado pela previdencia de nossa lei organica.

Assim, venho cumprir o dever inherente ás minhas funcções de primeiro secretario, dando execução ao sabio disposto do § 8º do Art. 28 dos Estatutos.

—
A 5 de maio de 1894, como um exemplo edificante de iniciativa patriotica e assaz lisongeira para a nossa epocha, um grupo de cultores das lettras patrias firmava a *carta-convite* que annunciava para 13 do mesmo mez a primeira reunião, cujo fim era a installação do Instituto Geographico e Historico da Bahia.

Da maneira por que a opinião recebeu essa idéa generosa dá irrefragavel testemunho o juizo unanime da imprensa representada, na ordem de sua manifestação applausiva, a *Gazeta de Noticias* de 10, o *Jornal de Noticias* e o *Correio de Noticias* de 11, o *Diario da Bahia* e o *Diario de Noticias* de 12; tudo isso achando echo sympathico no espirito valido de nossa sociedade culta, como attesta, na data annunciada, a acta da primeira sessão, subscripta por grande numero de cidadãos, representantes salientes e dignos de todas as classes e instituições activas, existentes neste Estado. Ahi, sob a pre-

sidencia do nosso esforçado consocio, o Dr. Tranquilino Torres, o não menos dedicado Sr. Dr. Braz Hermenegildo do Amaral expoz os motivos da reunião, os fins do Instituto; constituiu-se a mesa provisoria, usaram da palavra varios cidadãos, publicaram-se as adhesões recebidas e escolheu-se a commissão que, dentro em quinze dias, devia elaborar os Estatutos.

Convem salientar a offerta louvavel que de seus salões fizera a philantropica sociedade Monte Pio dos Artifices para que alli funcionasse o Instituto; offerta que não foi acceita pela precedencia que tivera em egual offerecimento o Gremio Litterario, representado pelo seu illustre presidente, Dr. Antonio Henrique Silvestre de Faria, em nome do directorio.

Estava dado o primeiro passo nesse avantajado commettimento, que é uma gloria mais para as tradições litterarias e scientificas da Bahia, como mui bem soube memorar toda a imprensa, desvanecida pelo successo alcançado.

Succederam-se as sessões de 7, 17 e 21 de Junho; e na de 15 de Julho, com a presença de 66 socios, era lida e approvada a ultima redacção dos estatutos, procedendo-se em seguida a eleição da mesa administrativa e das commissões, dignamente representadas pelos actuaes funcionarios.

Assim entrou o Instituto em um periodo legal, cuja actividade tem se desenvolvido regularmente de accordo com seus estatutos, como tudo manda que seja relatado a disposição do artigo cujo cumprimento estou desempenhando.

A 6ª sessão, realisada em 26 de agosto, teve apenas a presença de doze socios.

O Sr. presidente, incansavel propugnador do progresso da instituição, fez sciente a necessidade do orçamento, communicando que havia adquirido pelo aluguel annual de 600\$000 o commodo em que no momento funciona o Instituto; que contratara com a empresa do *Diario da Bahia* a publicação da *Revista*, medida de inadiavel execução, attentos os fins da sociedade e a sua natureza scientifica; bem como que donativos importantes em moeda e em obras haviam sido feitos por cavalheiros, desejosos da realidade do Instituto, como uma attenção do nivel intellectual desta terra. Nessa mesma sessão, o socio Olavo Martins apresentou as bases do orçamento da receita e despeza, que, a requerimento do conceituado socio Bernardino de Almeida, digno thesoureiro, foi á commissão

respectiva para ter parecer, e ser devidamente discutido em outra reunião, previamente annunciada pela imprensa, devendo o Sr. presidente providenciar para que a sociedade funcionasse logo no predio adquirido.

As difficuldades naturaes da installação, tratando-se de uma sociedade recentemente constituida, cujos intuitos estavam sendo realisados, espaçou a 7ª sessão, que só poude ter lugar no novo predio em 21 de outubro.

Da leitura do expediente constaram officios, accusando ofertas, sendo de mencionar a communicação do patriotico e illustre consocio, Exm. Dr. Governador do Estado, no sentido de que annuira na requisição de alguns moveis e objectos historicos, que pertenceram á antiga secretaria do governo e ao Tribunal de Appellação.

De S. Exa., como de todas as autoridades civis e ecclesiasticas, o Instituto tem recebido provas de que se interessam pela sua prosperidade, honrosa demonstração civica que os posteros ennaltecerão.

O orçamento foi approvedo com uma emenda do socio Dr. Alfredo Cabussú, autorisando a mesa a fazer as despezas necessarias ao andamento da Instituição.

O Sr. Presidente lembrou a idéa de um espectáculo publico em beneficio da sociedade, nomeando-se uma commissão promotora.

Ficou deliberado que as sessões se realisassem nos domingos ou dias feriados, ás 12 horas do dia.

Ainda o espirito publico se achava sob a impressão dolorosa do fallecimento do notavel homem de lettras o Conselheiro Joaquim Pedro de Oliveira Martins e foi unanimemente approvedo um voto de pezar pela grande perda que Portugal havia soffrido com a sua morte.

Desejoso de attingir o fim litterario da Instituição, o Sr. Presidente convidou os socios a apresentarem trabalhos, memorias ou theses que fossem discutidas.

A 8ª sessão commemorou a data de 15 de Novembro, a cujo respeito o orador official produziu brilhante oração. Foram approvedas, em attenção ao dia, uma proposta de socio honorario para o Dr. Ruy Barbosa, e um telegramma de felicitação ao Dr. Virgilio Damazio. Por telegramma foram commissionedos os nossos consocios deputados Drs. Paranhos Montenegro, Augusto Milton e Paula Guimarães para represen-

tar na Capital Federal o Instituto nas festas de inauguração da estatua do legendario general Osorio.

Esse dia não foi só de alegrias, e a sociedade teve de honrar com votos de pezar em sua acta os fallecimentos de bahianos illustres nas lettras e nas artes, taes como Alfredo do Valle Cabral, Xisto Bahia e José Antonio da Cunha Couto.

A 9ª sessão, á 10 de Março do corrente, foi uma das mais ricas em trabalhos e deliberações. Seu expediente assignalou diversas communicacões de sociedades estrangeiras congengeres adherindo e felicitando-nos, e um officio da Exma. Sra. D. Marianna da Silva Lima Ferreira, virtuosa senhora, que, ainda sob o peso inexoravel da perda de seu estremecido esposo, nosso dedicado collega Sr. José Carlos Ferreira, lembrou-se das dedicações do pranteado cidadão pelo nosso Instituto para, em sua memoria, offertar-nos uma valiosa collecção mineralogica.

Era ao tempo, em que nossos patricios os illustres Srs. Barão do Rio Branco e Dionysio de Cerqueira alcançavam o brilhante triumpho diplomatico com a solução da questão das Missões.

Esse facto de valioso alcance politico-social para o Brazil não podia passar despercebido ao Instituto, e então, por unanimidade, distincções honorificas que temos para os grandes cidadãos lhes foram votadas, sendo que em relação ao Dr. Dionysio de Cerqueira houve a observação de que já era nosso socio effectivo.

De nossos consocios, havendo se destacado o desembargador Montenegro, não já por valiosas offertas, como por serviços outros de valimento, se lhe conferiram as honras de socio honorario e benemerito. Justa retribuição a um grande merecimento.

A sympathia com que sempre nos distinguiram o illustrado Governador do Estado e o virtuoso prelado archidiocesano mereceu que uma commissão lhes fosse fazer entrega dos diplomas de socios honorarios.

Não estava esgotada a actividade dos socios presentes, e o presidente ainda apresentou um trabalho do illustrado Sr. Dr. Nina Rodrigues, envolvendo questão de magnitude como todos os que produz a intelligencia provada deste digno cidadão: tratava-se do estudo — «Das raças humanas e da responsabilidade penal no Brazil.»

Não menos interessante foi a memoria do referido Sr. Dr. presidente, trazida ao conhecimento da casa—«Memoria Historica da comarca de Condeuba». Era o *primus inter pares* de nossos trabalhos, juntando ao exemplo do esforço material a rica contribuição do trabalho intellectual, applicado aos fins objectivos da nossa instituição.

Havia fallecido um compãheiro incansavel, que participava de tudo quanto se havia feito, então, exalçado o seu merecimento, lamentada a sua perda pelo nosso orador, foi approvedo unanimemente um voto de pezar pelo seu fallecimento e levantada a sessão.

21 de Abril foi o dia da nossa decima e ultima sessão ordinaria. Nella tivemos a grata noticia de que em S. Paulo, já rico de grandes adiantamentos, se installara uma sociedade congenere, diversas adhesões e varios socios foram acceitos, e terminou-se a leitura da memoria do nosso respeitavel presidente por entre as approvações de toda a assembléa presente.

Em seguida, foi determinado que se realisasse no dia de hoje, designado pelos estatutos, em homenagem ao antigo Instituto Historico, esta sessão solemne em que, com justo desvanecimento, o Instituto folga de receber o auditorio selecto, rico pela intelligencia, pela posição social e pela sympathy que lhe inspira a validez do illustrado pessoal presente.

Estaria terminada a minha missão, se os estatutos não exigissem uma relação minudente de todo o movimento da sociedade, cuidando, porventura, que amantes das lettras, dedicados ao progresso scientifico do Estado, terieis a longanimidade precisa para forçar a paciencia, já assaz experimentada, e ouvirdes a noticia de tudo quanto, durante o anno, teve referencia com o «Instituto». Se vos prendo a attenção a culpa não é minha.

Um commettimento extraordinario do «Instituto» é a sua *Revista*, que já anda pelo terceiro numero do 2º volume.

Obra de folego scientifico, com louvavel desempenho artistico das officinas do *Diario da Bahia*, ella tem prestado um grande serviço á instituição, sendo a prova provada de que seus fundadores têm se devotado á realidade pratica da instituição, em boa hora resurgida.

Entregue a uma redacção de excepcional competencia, na producção de sua materia original e na escolha das transcri-

pções, a *Revista* tem merecido os mais alevantados elogios da imprensa de dentro e fóra do Estado.

Sujeita ás determinações de seu meio, ella é trimensal, porém, de cerca de duzentas paginas.

O 1º numero appareceu em Setembro, o 2º em Dezembro e o 3º sel-o-ha distribuido hoje.

A materia dos tres numeros é abundante em sciencia com applicação aos factos da vida nacional.

Por entre os assumptos sahidos com variedade da penna de sua redacção, resalta o cuidado de justiça historica com que ella tem se esmerado por. memorar os inequivocos serviços que a esta terra prestou o extincto Instituto Historico Bahiano: trabalho de justa homenagem que o presente dedica ao passado; recompensa de serviços inestimaveis prestados com devotação e desinteresse, num meio de egoismo e esquecimento.

Continúe a *Revista* na brilhante tragectoria que segue e será difficil encetar a curva descendente de seu declinio.

CONDIÇÕES ACTUAES DO INSTITUTO

Socios

Honorarios 4, effectivos 140 e correspondentes 51.

Secretaria

Da secretaria consta que houve dez sessões e foi lida uma memoria.

Expediram-se 59 officios.

Sua escripturação se faz em cinco livros a saber:

Para a receita e despeza 1, para doações 1, para presença dos socios 1, para actas 1 e para assignaturas da *Revista* 1.

Finanças

Receita até 8 de Abril 6:935\$000, proveniente de: joias 4:305\$000, mensalidades 861\$000, doações 487\$000, assignaturas da *Revista* 1:282\$000; total 6:935\$000.

Despezas até 8 de Abril 6:306\$000; saldo 629\$000.

Bibliotheca

Em brochura 2,102 volumes, encadernados 90 ditos, além de: mappas 11 exemplares, autographos e manuscriptos 181 ditos, quadros historicos 4, retratos celebres 17, 2 albuns

de retratos de parlamentares de 1861, vistas photographicas 10.

Secção de numismatica

Moedas e medalhas—de ouro, prata, cobre, nickel; nacionaes, portuguezas, allemãs, inglezas, francezas, italianas, gregas, norueguezas, americanas, chilenas, paraguayas, peruanas, argentinas, uruguayanas e chinezas 326 specimens.

Jornaes e Revistas

O Instituto recebeu os seguintes jornaes do Estado:

Capital: *Diario da Bahia, Jornal de Noticias, Correio de Noticias, Monitor Catholico, Gazeta de Noticias, O Livro, A Renascença, Diario de Noticias, O Narrador, Sirius, A Patria, A Voz do Operario, Leituras Religiosas, O Pantheon, O Combate, O Triumvirato e A Tribuna Academica.*

Itaparica: *O Municipio.*

De fóra do Estado, Capital Federal: *Diario Official e o Parlamento, Jornal do Brazil, O Apostolo, A Semana, O Paiz, O Brazil Illustrado, a Gazeta de Noticias, A Estrella e a Illustração Sul Americana.*

Pernambuco: *A Cidade, Jornal do Recife, O Estado de Pernambuco, Gazeta da Tarde, Novidades, a Provincia e o Commercio de Pernambuco.*

Ceará: *Diario do Ceará e Ceará Illustrado.*

Alagoas: *Jornal do Penedo e Cruzeiro do Norte.*

Minas-Geraes: *Minas-Geraes, orgão official.*

Amazonas: *Diario Official.*

Piauhy: *Cri Cri e Democrata.*

Rio Grande do Sul: *Rio Grande do Sul.*

Rio Grande do Norte: *A Lanterna, e Echo Juvenil.*

S. Paulo: *A Patria, o Diario Official e o Correio Paulistano.*

Sergipe: *Gazeta de Sergipe.*

Portugal: *Atlantico e a Madrugada.*

Estados Unidos da America do Norte: *The Graphic.*

REVISTAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Do Estado:—*Gazeta Medica, Revista dos Tribunaes e a Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia.*

Capital Federal:—*Revista do Instituto Historico Brasileiro, Revista Brasileira, Archivo do Districto Federal, Anuario Medico e Revista Juridica.*

Pernambuco:—*Revista do Instituto Archeologico Pernambucano, Revista Contemporanea e a Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife.*

Ceará:—*Revista do Instituto do Ceará.*

Pará:—*Revista da Sociedade de Estudos Paraenses.*

Minas:—*Revista Industrial.*

Estrangeiras—Portugal:—*Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa.*

Hespanha:—*Boletin de la Sociedad Geografica de Madrid.*

França:—*Bulletim de la Societé de Geographie Commerciale de Paris, Bulletin de la Societé de Geographie, Comptes Rendus de Seances, Revue des Societés, Revue des Sciences Naturelles Appliqués, La Medecine Internacionale, Bulletin de la Societé de Geographie de Marseille*

Italia:—*Bolletim della Societá Geografica Italiana.*

Allemanha:—*Mitteilungen aus der Etnographischen—Samm- lungen der Universitat Basel, e Berichte uber die Leuckenher- gische Naturforschende Gesellschaft.*

Inglaterra:—*Practical Engineer.*

Estados Unidos da America do Norte:—*Bulletin of the American Geographical Society.*

Perú:—*Boletin de la Sociedad Geografica de Lima.*

Republica Argentina:—*Boletin del Instituto Geographico Ar- gentino.*

Tal è, meus senhores, o cumprimento que me é permittido dar ao § 8.º do Art. 28 de nossos Estatutos, assim concebido:

«Fazer circumstanciadamente o relatorio de todas as oc- currencias que se derem durante o anno.»

Do que ouvistes ajuizareis do estado moral e material da Instituição, e, patriotas como sois, envidareis esforços que nos secundem para que frondoso e vicejante se deseenvolva esta arvore de sciencia, a cuja sombra os posteros bemdirão a perseverança, o civismo e o talento d'esta geração.

Muito nos resta fazer, senhores: apenas ensaiámos os pri- meiros movimentos: ainda não está emplumada a aguia que ha de devassar o espaço, illuminada pelas caudaes da civi- lisação, deixando ler na robusta envergadura o lemma bri- lhante do Instituto Geographico e Histórico da Bahia.

Bahia, 3 de Maio de 1895.

13.^a SESSÃO EM 19 DE MAIO DE 1895

PRESIDENCIA DO EXM. CONS. SALVADOR PIRES
2.^o VICE-PRESIDENTE

A' uma hora da tarde do dia 19 de Maio de 1895, no salão do Instituto, presentes os Srs. Cons. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Drs. Antonio Calmon, Glycerio Velloso, Braz do Amaral, Alfredo Cabussú, Lindolpho Rocha, Reis Magalhães, Filinto Bastos, Francisco Muniz, João Torres, Satyro Dias, Deocleciano Ramos, Rodrigues Teixeira, Julio Calasans, Julio da Gama, Cyridião Durval, Bonifacio Costa, Alexandre Pedreira, Conego Ludogero, Padre Luiz da França, Luiz Filgueiras, Ferreira Braga, Vital Soares, professor Austriano Coelho, Rogociano Teixeira, Moreira de Goes, Abilio de Carvalho, José Lopes Velloso, commendador Salvador Pires, Acylino Muniz de Pinho, e Christino Ramos de Oliveira, abre-se a sessão sob a presidencia do Cons. Salvador Pires.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

O Expediente constou de uma carta do conego Manfredo Alves de Lima, participando não poder comparecer á sessão declarando depositar nas mãos dos illustres socios do Instituto o mandato que lhe fôra confiado na primeira eleição:—carta official da *Academia Real de Sciencias de Lisboa* communicando o fallecimento do seu secretario geral cons. Manoel Pinheiro Chagas:—officio do *Instituto Historico e Geographico de S. Paulo* agradecendo os votos feitos por este Instituto pela sua prosperidade, e solicitando a remessa da *Revista do Instituto da Bahia*:—officio da «Sociedade Beneficencia Academica» communicando a eleição dos novos directores para o exercicio de 1895 a 1896:—officio do *Gremio Evolução* communicando a eleição dos novos funcionarios e a posse dos mesmos.

ORDEM DO DIA

O presidente declarou que, achando-se sobre a mesa dois exemplares do obra «Breve Noticia do Estado da Bahia» offerecidos pelo socio Dr. José Botelho Benjamin, ia mandal-a a commissão de geographia, para dar o seu parecer.

Em seguida disse que, de accordo com os estatutos, tendo de proceder-se a eleição da mesa e das commissões, que hão de servir durante o anno, convidava os srs. socios a confeccionarem suas listas, sendo uma para presidente e dois vice-presidentes, e outra para primeiro e segundo secretarios, dois supplentes de secretario, um orador, um supplente e um thesoureiro.

Pedindo a palavra, pela ordem, o professor Austricliano Coelho disse que, reconhecendo os bons serviços prestados ao Instituto pela mesa e pelas commissões, propunha a reeleição de uma e outras, com excepção de seu nome.

O Dr. Cabussú obtendo a palavra disse que estava longe de desconhecer os serviços allegados pelo orador precedente, quer da mesa, quer das commissões, mas que determinando os estatutos que a eleição se faça por escrutinio secreto, achava que não se devia proceder diversamente, violando as suas disposições.

Voltando á tribuna o professor Austricliano Coelho sustentou a sua proposta, dizendo que a assembléa geral era soberana e podia em attenção a circumstancias excepcionaes, como a de que se tratava, alterar a disposição regimental.

O Dr. Cyridião Durval tomando a palavra, e após diversas considerações, pede ao autor da proposta a sua retirada, no que foi satisfeito.

Em seguida o presidente convida os socios a escreverem suas listas, devendo cada um depor duas listas, sendo uma para presidente e dois vice-presidentes, e outra para 1.º e 2.º secretarios, supplentes, orador, supplente e thesoureiro.

Recebidas 31 cédulas procede se a apuração, que dá o seguinte resultado:

Presidente—Dr. Tranquilino Leovigildo Torres, 30 votos (reeleito); Dr. Glycerio Velloso, 1 voto.

1.º *Vice-presidente*—Dr. José Francisco da Siva Lima, 25 votos (reeleito); conselheiro Salvador Pires, 6 votos.

2.º *Vice-presidente*—Conselheiro Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, 24 votos (reeleito); conego Ludogero 4 votos, Sattyro Dias 1, Siva Lima 1.

1.º *Secretario*—Dr. Antonio Calmon du Pin e Almeida, 27 votos (reeleito); Innocencio Goes, 2 votos, Glycerio Velloso 1, Cabussú 1.

2.º *Secretario*—Dr. Glycerio José Velloso da Silva, 29 votos (reeleito); Calmon 1, Cabussú 1.

Supplentes—José Lopes Velloso, 29 votos (reeleito); Aloysio de Carvalho, 23 votos (reeleito); Julio da Gama 5 votos, Cabussú 2.

Orador—Dr. Braz Hermenegildo do Amaral, 30 votos (reeleito); Dr. Cyridião Durval 1.

Supplente—Dr. Cyridião Durval, 19 votos; conego Manfredo de Lima, 12 votos.

Thesoureiro—Bernardino Francisco de Almeida, 30 votos (reeleito); Dr. Bonifacio Costa 1.

O presidente proclama eleitos os socios acima mencionados e disse que ia proceder-se a eleição das commissões.

Pedi a palavra o Dr. Braz do Amaral e disse que não determinando positivamente os estatutos o processo da eleição das commissões, pedia que se consultasse a casa se consentia em que fossem ellas consideradas reeleitas, e apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que sejam consideradas reeleitas as commissões, preenchendo-se as vagas existentes de accordo com o Art. 65 dos estatutos. *Braz do Amaral.*

Pede a palavra o Dr. Cyridião Durval para sustentar a proposta, que é impugnada pelo Dr. Cabussú como contraria á disposição dos estatutos, cuja observancia devia ser stricta.

O Dr. Braz do Amaral pede de novo a palavra, declara que o seu pensamento não foi violar os estatutos e adduz outros argumentos em defeza de sua proposta, que sendo submettida á votação é approvada.

O presidente proclama reeleitas as commissões.

São apresentadas á mesa as seguintes declarações de voto:

«Declaramos que votamos contra a proposta do Dr. Braz do Amaral, por ser contraria ao Art. 25 § 3.º dos estatutos, e pedimos que se insira na acta esta nossa declaração.

Sala das sessões do Instituto, 19 de Maio de 1895.—*Rogocia no P. Teixeira,—Alfredo Cabussú,—Dr. Glycerio Velloso,—Antonio Calmon,—Lindolpho Rocha,—Dr. Joaquim dos Reis Magalhães,—Filinto Bastos,—Antonio de Goes,—Abilio de Carvalho.*»

«Declaramos que votamos pela approvação da proposta em face do Art. 65 dos Estatutos, por considerarmos que o § 3.º do Art. 25 nada dispõe sobre o modo por que deva ser feita a eleição das commissões. Votamos de accordo com a lei.—

Cyridião Durval,—Dr. *Braz do Amaral*,—*Luiz Filgueiras*,—*Innocencio Goes*,—*Francisco Gomes Ferreira Braga*,—Dr. *Francisco Muniz*,—*João Torres*,—Dr. *Satyro Dias*,—*Vital Soares*,—Dr. *Deocleciano Ramos*,—Dr. *Rodrigues Teixeira*,—*Salvador Pires*,—*Austricliano Coelho*,—Dr. *Julio de Calasans*,—Dr. *Julio da Gama*,—*Conego Ludogero Pacheco*,—*Padre Luiz da França dos Santos*.

O Dr. Filinto Bastos pediu a palavra para solicitar a sua dispensa de membro da commissão de redacção da revista, apresentando motivos ponderosos que foram acceitos.

Ponderou o presidente que havendo vagas em quatro commissões, era necessario proceder a votacção para preencher as, o que realisado deu o seguinte resultado:

Commissão de redacção—Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, 23 votos; Dr. Cosme Moreira 4.

Commissão de topographia—Henrique Prager, 25 votos; Bonifacio 1 Rogociano 1.

Comissão de manuscriptos Dr. Filinto Justiniano Ferreira Bastos, 26 votos; Cabussú 1.

Commissão de numismatica—Dr. Bonifacio Costa, 24 votos; Henrique Prager 2, Dr. Antonio Teixeira 1.

Commissão de mappas—Dr. João Baptista de Sá e Oliveira, 26 votos; Dr. Lindolpho 1.

O presidente proclama membros das diversas commissões os socios mais votados.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente suspende a sessão, do que para constar lavrei a presente acta, que vai assignada pelos membros da mesa—*Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque*,—*Antonio Calmon du Pin e Almeida*,—*Glycerio José Velloso da Silva*.

OFFERTAS

--Pela Exma. Sra. D. *Maria Theresa Dias Lima*, livros da bibliotheca da imperatriz do Brazil, D. *Amelia*, viuva de D. *Pedro 1.º*, fallecida em Lisboa em 1873:—*Woltaire*—*Essai sur les mœurs et l'esprit des nations*, 5 vol. Paris 1827; *Anquetil*—*Louis XIV, sa cour et le Regent*, 4 vol. Paris, 1827; *Perrot e Vieillemin*—*Carte Pittoresque e maritime de l'Europe*, Paris, 1861.

—Pelo socio Dr. *J. F. da Silva Lima*:—Um machado de pedra encontrado na comarca de Areia:—Uma photographia de uma

pedra, pelo mesmo offerecida, ha alguns annos, ao Lyceu de Artes e Officios d'esta cidade, a qual foi encontrada nas proximidades da Feira de Sant'Anna:—Uma pequena pedra que estava em mão do lamentado socio José Carlos Ferreira, e que já foi, entre outros objectos a elle pertencentes, offerecida ao Instituto pela sua viuva, pedra tambem encontrada na Feira de Sant'Anna, e que talvez servio para ornamentar louça de barro.

—Pelo socio Dr. *Francisco de Goes Calmon*:—Discursos parlamentares nas sessões de Maio e Junho de 1883;—Folheto sobre a eleição senatorial do Ceará de 1839, annotado pelo punho do Marquez de Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida;—Parecer sobre o projecto da emancipação dos escravos, em sessão de 4 de Agosto de 1884, pelo Dr. Ruy Barbosa;—Requerimento da congregação dos lentes da Faculdade de S. Paulo ao poder legislativo contra o Reg. que foi dado ás Faculdades de Direito em 1885;—*Affonso Celso*, Reforma das Faculdades de Direito, 1887;—*Barão de Itapoan*, Discurso proferido na Academia de Medicina, em 1886 no acto do doutoramento dos alumnos;—*Les Derniers Causeries de H. Rochefort*;—1 vol. da *Chronica Religiosa* de 1872 a 1873;—Uma medalha lewis great eastern exhibition Liverpool, em 1886.

—Pelo socio Dr. *José Botelho Benjamim*:—2 exemplares da *Breve Noticia sobre o Estado da Bahia*.

—Pelo capitão-tenente *Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos*: «Machina a vapor maritima de Richard Sennet »

—Pelo socio *Abilio de Magalhães*:—The Graphic Chicago;—Uma lingua de pirarucú, peixe do rio Amazonas.

—Pelo socio Dr. *Bonifacio Costa*:—Uma pelle de ema.

—Uma collecção de pinaúnas e um dente de cetaceo por...

—Pelo amanuense:—1 vol. do Genio do Christianismo, traducção de C. Castello Branco, 1860.

—Pelo socio Dr. *Braz do Amaral*:—Um maço de flechas de Aymorés e 1 sacco de malha de algodão.

—Pelo socio *Innocencio Goes Sobrinho*:—Uma cedula da republica do Perú do valor de 1 sol; 7 moedas, 1 franceza de 1854, 2 gregas de 1878, portugueza e 1 turca do valor de um jeton.

—Pelo cidadão *José Ferreira de Mattos*:—Compilação das Leis Provinciaes de Sergipe, 1835 a 1880, 2 vol., pelo Dr. Candido Pereira Franco.

—Pelo cobrador *Alcebiades Magalhães*:—A Biblia Sagrada traduzida pelo padre João Ferreira de Almeida, 1883.

—Pelo socio Dr. *Luiz Gualberto*:—Duas photographias representando o Sambaqui da lagôa de Saguassú, e pedras gravadas na Ilha de Cunha (Porto-Bello), Santa Catharina.

—Pelo socio Dr. *Antonio Calmon*:—Almanak Sul Mineiro para 1874, por Saturnino da Veiga;—Homens e Idéas do Brazil, pelo Dr. Jaguaribe, 1889.

—Pelo socio Dr. *Francisco de Goes Calmon*:—Industria pastoril, pelo Dr. F. M. A. G. (artigos publicados no *Correio de Noticias* em 1895);—6 vol. da *Gazeta Medica* de 1890 a 1894;—Fallas do Throno desde 1823 até 1872;—Catalogo da Bibliotheca Municipal do Rio de Janeiro, 1878;—Almanak da Provincia da Bahia, pelo Dr. Altino Pimenta, 1873;—Uma photographia do Marquez de Abrantes.

14.^a SESSÃO EM 29 DE JUNHO DE 1895

PRESIDENCIA DO DR. TRANQUILINO TORRES

Aos 29 de Junho de 1895, ao meio-dia, no salão do Instituto, presentes os Srs. Drs. Tranquilino Torres, Antonio Calmon, Glycerio Velloso, João Torres, conselheiro Salvador Pires, Alfredo Britto, Bonifacio Costa, Severino Vieira, Braz do Amaral, Eduardo de Cerqueira, Sá e Oliveira, Francisco de Goes Calmon, Julio de Calasans, Innocencio Goes, Bernardino de Almeida, commendador Salvador Pires, professores Borges dos Reis e Austricliano Coelho, Aloysio de Carvalho, Lopes Velloso, Costa e Silva, Horacio Urpia, Rogociano Teixeira, Luiz Filgueiras, Abilio de Carvalho e Ferreira Braga, abre-se a sessão sob a presidencia da conselheiro Salvador Pires.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

O 1º secretario dá conta do seguinte expediente:—officios do presidente da Republica, do Dr. governador do Estado, do Dr. intendente municipal, do secretario do Tribunal de Appellação e Revista, do inspector do Arsenal de Marinha, do presidente da Associação Commercial e do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, accusando a recepção dos officios deste Instituto communicando a eleição da nova mesa administrativa;—uma carta do socio general Dr. Evaristo Ladis-

lão e Silva, descrevendo a historia da farda de couro, que offereceu a este Instituto;—officio do bibliothecario da Faculdade de Direito do Recife, agradecendo a remessa da *Revista* deste Instituto e remetendo um exemplar da *Revista Academica*;—carta do engenheiro civil M. de Teive e Argollo, offerecendo todas as collecções que expoz em Chicago;—officio do socio Dr. Sá e Oliveira, offerecendo um volume de sua obra «Craneometria comparada das especies humanas na Bahia, sob o ponto de vista evolucionista e medico legal»;—officio do secretario do Club Internacional de Esgrima, communicando a eleição dos novos funcionarios para o exercicio de 95 a 96.

ORDEM DO DIA.

Finda a leitura do expediente, o presidente declarou que antes de continuar convidava a occupar a cadeira da presidencia o Dr. Tranquilino Torres, reeleito na ultima sessão, o que demonstrava evidentemente o apreço em que o Instituto tem os relevantes serviços por S. S. prestados. Assumindo a presidencia, o Dr. Traquilino Torres agradece a sua reeleição, que attribue á generosidade de seus collegas, aos quaes promette mais uma vez envidar todos os esforços para levantar a util instituição, tornando-a capaz de realizar a sua patriótica missão. O Sr. 1º secretario procede á leitura do relatório apresentado pelo thesoureiro, acompanhado do parecer da commissão de fundos e orçamentos, que conclue pela approvação das contas do exercicio findo. Posto em votação o parecer é unanimemente approvado.

Entrando em discussão o orçamento do presente exercicio foi apresentada a seguinte indicação: «Indicamos que a mensalidade dos socios effectivos seja elevada a 2\$000. Sala das sessões do Instituto, 29 de Junho de 1895.—*Braz do Amaral*.—*Tranquilino Torres*.—*Antonio Calmon*.—*Dr. Glycerio Velloso*.—*Luiz Filgueiras*.—*Dr. Alfredo Britto*.—*Dr. Bonifacio Costa*.—*Abilio de Carvalho*.—*Borges dos Reis*.—*Rogociano Teixeira*.—*Costa e Silva*.—*Salvador Pires*.—*Lopes Velloso*.—*Austriiliano Coelho*.—*Aloysio de Carvalho*.

O Sr. presidente diz que estando approvada pelo numero de assignaturas a indicação e entendendo ella com a disposição dos estatutos, ia remettel a á respectiva commissão, para dar seu parecer.

O Dr. Glycerio Velloso propõe uma emenda augmentando para 500\$000 o ordenado do amanuense, a qual é approvada.

O Dr. Alfredo Britto apresenta outra emenda garantindo ao cobrador a porcentagem de 5 % sobre todas as quantias arrecadadas, sendo-lhe mantido o ordenado que actualmente percebe, o que foi approvado.

O Dr. João Torres propoz que fosse approvado o orçamento, independente da indicação que augmenta as mensalidades, visto que de sua approvação não resulta sinão beneficio para as finanças do Instituto: foi approvada a proposta.

O Dr. Alfredo Britto ponderou que, havendo no exercicio findo um saldo de 249\$000, essa quantia deve ser applicada ao patrimonio do Instituto de accordo com os estatutos. O presidente declarou que faria dar esse destino á referida quantia.

O presidente fez ver que havendo o thesoureiro solicitado sua exoneração e insistindo por ella no relatorio que acabava de ser lido, consultava á casa se consentia em conceder-lha. A casa attendendo ás rasões apresentadas pelo mesmo thesoureiro concedeu a exoneração.

Pedindo a palavra, pela ordem, o Dr. Severino Vieira propoz que se lançasse na acta um voto de louvor ao socio Bernardino Francisco de Almeida, pelo modo porque desempenhou as funcções de thesoureiro.

O presidente annunciou que, em virtude da exoneração concedida ao thesoureiro ia proceder-se a eleição para preenchimento do dito cargo. Procedendo-se á eleição, deu o seguinte resultado: professor Antonio Alexandre Borges dos Reis, 14 votos; Rogociano Pires Teixeira, 3 votos; commendador Salvador Pires, 2 votos; Christino Ramos, 1 voto. O presidente proclamou eleito o professor Alexandre Borges dos Reis.

O Dr. Antonio Calmon, 1º secretario, pedindo a palavra leu uma allocução sobre o Dr. Joaquim Saldanha Marinho e propoz que além do disposto nos estatutos em homenagem aos socios fallecidos o Instituto fizesse aquisição do retrato do illustre morto para collocar na sala das suas sessões.

O Dr. João Torres, propõe tambem que se lance na acta um voto de pesar pelo fallecimento do nosso consocio José de Vasconcellos, o fundador do *Jornal do Recife* e autor das *Datas celebres da Historia do Brazil*, um dos jornalistas que mais se distinguiram no norte do Brazil. Essas propostas são unanimemente approvadas.

O socio Aloysio de Carvalho propõe que se nomeie uma commissão para assistir á inauguração do monumento ao 2 de Julho de 1823.

O Dr. Antonio Calmon propõe tambem que essa commissão se incumba de fazer a descripção do monumento e da festa da inauguração. Sendo approvadas essas propostas, o presidente nomeia para a commissão os Srs. professor Borges dos Reis, Aloysio de Carvalho e Dr. Bonifacio Costa.

Nada mais havendo a tratar-se, o presidente levanta a sessão ás 3 horas da tarde. E para constar lavrei a presente acta, que assigno com os demais membros da mesa.—*Tranquilino Torres.*—*Antonio Calmon du Pin e Almeida.*—*Dr. Glycerio José Velloso da Silva.*

OFFERTAS

—Pelo socio Dr. *Bonifacio Costa*:—Uma medalha de metal amarello; 4 moedas de cobre, brazileiras, sendo 2 de 10 réis de 1825 e 1827, e duas de 20 réis de 1824 e 1829: uma medalha brazileira cunhada em Paris; uma lingua de pirarucú, peixe do Rio Amazonas; 7 numerós da *Locomotiva* (1888 e 1889).

—Pela respectiva commissão: Uma medalha commemorando a lei de 13 de Maio de 1888 (Campanha abolicionista da Bahia de 1880 a 1888).

—Pelo socio Dr. *Sá e Oliveira*:—Medalha commemorando o 3º centenario de Luiz de Camões, em Portugal, em 1880.

—Pelo socio Dr. *Antonio Calmon*: Diversos autographos.

—Pela secretaria do interior do *Estado de Minas Geraes*: Volumes de leis e regulamentos votados pelo congresso nos annos de 1892, 1893 e 1894; decretos do governo provisorio em dezembro de 1890.

—Collecção chronologica de leis extravagantes, 1603, por...

—Pela livraria *Garnier* as seguintes e valiosas obras: Historia do Brazil, reino e Brazil imperio, pelo Dr. Mello Moraes; Homens do passado, chronica dos seculos XVIII e XIX pelo Dr. Moreira de Azevedo; Historia do Brazil (Roberto Southey) pelo Dr. Oliveira e Castro, 6 volumes, em 1862; Memorias do Marquez de Santa Cruz, D. Romualdo de Seixas, 1861; Historia da Conjuração Mineira, por Norberto de Sousa e Silva: Vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva, barão, conde, marquez e duque de Caxias desde o seu nascimento em 1803

até 1878 pelo padre Joaquim Pinto de Campos; O Rio de Janeiro, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades pelo Dr. Moreira de Azevedo, 2 volumes; O Castrioto Lusitano, guerra entre o Brazil e a Hollanda, de 1624 a 1654; Resumo da Historia Litteraria pelo conego Fernandes Pinheiro, 2 volumes; —Peregrinação pela provincia de S. Paulo (1860-1861) por Emilio Zaluar;—Revelações, poesias de E. Zaluar;—Variedades Litterarias por Pereira da Silva (1862), 2 volumes;—Helena, por Machado de Assis; Confissões de um filho do seculo por Alfredo de Musset;—Codigo Criminal do Imperio por Baptista Pereira;—Reforma eleitoral do imperio do Brazil, 2 volumes;—Esboços juridicos pelo conselheiro Alencar (1883);—O consultor militar pelo capitão Caliope;—Reperitorio geral dos Avisos do ministerio da Justiça de 1822 até hoje, 3 volumes;—Formulario dos actos dos Juizes de ausentes e da provedoria por Cunha Salles (1884);—A descoberta da terra, grandes viagens e grandes viajantes por Julio Verne.

—Pela repartição de *Estatistica* e do *Archivo* do Estado de S. Paulo:—Relatorio apresentado ao Dr. Cesario Motta pelo Dr. Toledo Piza em Julho de 1894;—A Bernarda de Francisco Ignacio, em S. Paulo, em 23 de Maio de 1822;—Actas do Governo provisorio de S. Paulo de 1821 a 1822;—Publicação official de documentos interessantes para a historia e costumes (1894).

—Por D. *Annita da Cunha Freire*:—Lisboa-Porto, numero unico publicado pela imprensa de Lisboa em beneficio das victimas do theatro Baquet.

—Pelo socio *João da Silva Freire*:—A Historia e a legenda por Pereira da Silva;—Obras do Visconde de Almeida Garret, 1 volume;—Bibliotheca do *Jornal do Brazil*, D. Pedro II, 1 volume;—Historia de Paris, 1 volume;—Portugal e Brazil por Augusto Forjaz;—D. Affonso VI, drama em 3 actos;—Evangelho segundo Renan, padre Senna Freitas, 1 volume.

—Pelo presidente do *Banco Emissor*:—44 relatorios do mesmo banco de 1854 a 1895.

—Pelo Dr. *Arthur de Mello Mattos*:—12 volumes de theses; 4 relatorios;—*Vinte e Um de Maio*, orgão do Club Caixeiral, edição especial em favor dos naufragos do *Bahia*;—A verdade sobre a revolução por Germano Haslocher;—A Republica no Brazil, (1889) por Silva Jardim;—Mensagem ao Congresso do Ceará pelo general Clarindo;—Relatorio apresentado em

1891 pelo general Quintino Bocayuva;—Policlinica geral pelo Dr. Silva Araujo (1882);—varios discursos parlamentares e outros folhetos.

—Pelo engenheiro *Adolpho Morales de los Rios*:—Colombo, poema symphonico;—Relatorio annual do Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo, em Campinas, (1893);—«O Estado do Pará», apontamentos para a exposiçào de Chicago, (1892);—«Familia das euphorbiaceas», these do Dr. Caminhoá, (1879);—Explication de l'edifice Mexicain, exposition internationale de Paris em 1889;—Plano para os uniformes dos officiaes e praças da marinha nacional, (1873);—«John Bull and his island», by Max O' Rell, 1 volume;—Cavallaria Rusticana, 1 volume;—Diversos modelos de papel sellado hespanhol e argentino.

—Pelo socio *Luiz Antonio Filgueiras*:—Um Mappa, Atlas Historico da Guerra do Paraguay, organizado pelo 1.º tenente E. Jourdan, em 1871.

—Pelo socio Dr. *Bittencourt Carvalho e Menezes*:—Um Album de sellos.

—Pelo professor *Ignacio de Siqueira Góes*:—26 theses;—Discurso do Dr. Wencesláo Guimarães em 1893;—Almanak Sergipano para 1892;—Discurso de Oliveira Sobrinho por occasião dos festejos de 15 de Novembro de 1890.

—Pelo cidadão *Laurentino Paula Villasboas*:—Uma medalha commemorativa do regresso de Suas Magestades Imperiaes em 1888.

—Pelo socio Dr. *Sá e Oliveira*:—Sua obra «Craneometria comparada das especies humanas na Bahia, sob o ponto evolucionista e medico legal.»

—Pelo Dr. *Carlos Costa*:—Anuario Medico Brasileiro, 1 volume.

—Pelo Dr. *João Moreira de Pinho*:—Relatorio do Inspector do Thesouro apresentado ao Governador do Estado da Bahia em Março de 1895.

—Pelo Dr. *Libanio Santos*:—O Marquez de Pombal, Lisboa, em 1885.

—Pelo contra almirante *Antonio Calmon du Pin e Almeida*:—Exposiçào Brazileira de 1861, 4 volumes;—Missào especial do Marquez de Abrantes, 2 volumes.

—Pelo socio Dr. *Antonio Calmon*:—Estudos Historicos pelo

Dr. João Mendes de Almeida; Annaes do Senado da Bahia (volume primeiro, sessões do anno de 1895).

—Pelo socio *Casemiro Cesimbra*:—12 folhetos sobre a exposição Universal Colombiana;—Folheto sobre instrucções para preparações e remessa de collecções para o Museu Nacional;—Relação e descripção das amostras de madeiras que o Dr. Miguel de Teive e Argollo offerceu ao Instituto por intermedio da Commissão Promotora da representação d'este Estado na Exposição de Chicago.

—Pelo socio professor *Borges dos Reis*:—Chorographia e Historia do Brazil, segunda edicção, de que é autor.

—Pelo socio coronel *Tranquilino Borburema*:—Varios objectos para o Museu do Instituto.



RELATORIO DO THESOUREIRO



*Illm. Sr. Dr. Presidente do Instituto Geographico
e Historico da Bahia*

Faltando-me o tempo para bem desempenhar o cargo de thesoureiro, venho apresentar-vos a exoneração do referido cargo, para o qual fui immerecidamente reeleito em sessão de 18 do corrente: não pedi escusa n'aquella occasião porque não estava presente.

Tomo a liberdade de remetter-vos com o presente todos os documentos e saldo em meu poder, conforme o respectivo livro caixa.

Pelo mappa de socios que tambem remetto, vereis que são elles em numero de 147, sendo 3 remidos e 144 contribuintes.

Seja-me licito apresentar aqui uma apreciação da—Receita e Despeza—durante o tempo decorrido da fundação do Instituto até 18 do corrente, afim de que possais avaliar, bem como os nossos illustres consocios, o estado financeiro do Instituto.

RECEITA EXTRAORDINARIA

A receita extraordinaria foi de 5:242\$000, assim desciminada:

Joia de 147 socios, (inclusive a de 1 socio que falleceu tendo pago somente 15\$000)	4:425\$000
Donativos	517\$000
Remissão de 3 socios	300\$000
Total	<hr/> 5:242\$000

A despesa extraordinaria foi de 3:431 \$860,

Sendo:

Despesas de instalação	1:170\$960
Moveis	2:160\$900
Parte presumivel na commissão do cobrador	100\$000
	<hr/>
Total	3:431\$860

Ficou portanto d'esta conta um saldo de 1:810\$140 do qual sahiram 1:325\$350 para cobrir o *deficit* das contas — *Revista* — e despesas ordinarias como adiante se verá.

O Instituto não póde contar mais com esta receita extraordinaria, pois de accordo com os estatutos não é provavel que haja augmento no numero de socios, assim como desaparecerá, senão no todo, pelo menos em grande parte a verba «Donativos».

A receita da *Revista* foi de 1:151\$000, sendo:

47 assignantes de 6 mezes a 10\$000	470\$000
59 ditos de 12 mezes a 16\$000.	944\$000
Diferença em 5 assignantes que pagaram um anno em 2 prestações	20\$000
Numeros vendidos avulsos	17\$000
	<hr/>
	1:451\$000

A despesa foi de 2:079\$940, a saber:

Publicação do 1º numero	664\$000
Dita do 2º numero	800\$000
Dita do 3º numero	477\$000
Sellos, carretos, etc.	38\$940
Commissão ao cobrador.	100\$000
	<hr/>
	2:079\$940

Houve, portanto, um deficit de 628\$940 não fallando no 4º numero a entregar aos assignantes de anno.

Pode-se, portanto, computar o deficit em 1:000\$000 a não ser que haja grande augmento no numero de assignantes, o que infelizmente não é de esperar.

RECEITA E DESPEZA ORDINARIAS

Considero receita ordinaria as mensalidades: estas produziram 786\$000.

A despesa ordinaria importou em 1:482\$410, conforme se

segue, havendo, portanto, um deficit de 696\$410, para o que tomo a liberdade de chamar a vossa attenção e dos illustres consocios:

Aluguel da casa, 8 mezes e 11 dias	420\$000
Amanuense, de 15 de Setembro de 1894 a 30 de Abril de 1895, 7 1/2 mezes.	249\$810
Cobrador, 7 mezes (além da commissão)	233\$310
Gratificação ao porteiro da Misericordia	35\$000
Commissão ao cobrador, parte	79\$000
Despezas miudas	465\$290
	<u>1:482\$410</u>

Em vista das verbas acima tem o Instituto uma despesa mensal nunca inferior a 176\$660, assim descriminada:

Aluguel de casa	50\$000
Amanuense	33\$330
Cobrador	33\$330
Gratificação ao porteiro	5\$000
Despezas miudas	55\$000
	<u>176\$660</u>

RECEITA

144 socios	144\$000
Commissão ao cobrador	14\$400
	<u>129\$600</u>

Deficit mensal 47\$060, isto no melhor caso de todos pagarem suas mensalidades em dia.

Si do saldo de 484\$790 abaterem-se 300\$000, que rasoavelmente deviam ser empregados em titulos de renda, fica o referido saldo reduzido a insignificante cifra de 184\$790, isto no curto periodo de 8 mezes, apesar do saldo de 1:810\$140 da verba—Extraordinaria—o que equivale a dizer-se que o verdadeiro deficit nos ditos 8 mezes foi de 1:625\$350, que não é muito se calcule em 2:000\$000 uma vez que ainda falta publicar o 4º numero da *Revista*.

Cumpre-me declarar que dando estas informações tenho em vista, não trazer o desalento aos nossos illustres consocios, e sim habilital-os a providenciarem de forma a salvar o Instituto de embaraços futuros que me parecem inevitaveis, si não

se proceder quanto antes a uma reforma, embora pequena, em os estatutos. E já que toquei na especie, não leveis a mal que aqui deixe externado meu juizo a respeito.

A mensalidade de 1\$000 é insufficiente como contribuição para o Instituto somente, quanto mais com direito a *Revista*.

O não socio, assignante da *Revista*, presta melhor serviço ao Instituto do que o socio, pois este tem todos os direitos de socio e a *Revista* por 12\$000 annuaes, ao passo que aquelle paga, pelo menos, 16\$000 annuaes somente pela *Revista*. Não é mesmo rasoavel que o socio fique em plano inferior ao simples assignante da *Revista*, que é pelo menos de presumir não tenha pelo Instituto o mesmo interesse de socio.

Dá-se com a—Remissão—a mesma desigualdade que se nota para com os assignantes da *Revista*, pois só nas sociedades beneficentes se estipulam remissões elevadas pelo motivo seguinte. O socio uma vez remido adquiriu para si todos os direitos facultados pelos estatutos ao passo que o contribuinte só tem direito aos beneficios pagando pontualmente suas mensalidades; o que pode deixar de fazer por qualquer circumstancia alheia á sua vontade, mas com o que só a si prejudica uma vez que a associação fica livre do encargo que contrahiu para com aquelle socio; em tal caso é preciso que a remissão corresponda aproximadamente a uma renda equivalente á mensalidade.

Nas associações, como o Instituto, que não contraem compromisso para com o socio, além das regalias sociaes sem caracter pecuniario, deve a remissão ser bastante resumida em proporção da mensalidade, pois nestas sociedades ha vantagem em o socio remir-se.

Concluindo sou de parecer que, ou medeante a reforma dos Estatutos, ou por deliberação entre os socios, seja a mensalidade nunca inferior a 2\$000; pois mesmo assim ficará o socio pagando a mesma annuidade de 12\$000 e pagará 12\$000 pela *Revista*, menos ainda do que o assignante somente da *Revista*.

Sou tambem de parecer que se deve providenciar de forma a que possam ser admittidos novos socios embora com certo rigor; pois agora que o Instituto vae ficando conhecido e que os descrentes se vão convencendo da realidade do mesmo é que se pode admittir não pequeno numero de associados que virão trazer seu auxilio á Instituição.

Não é justo que se feche a porta aos que embora descrentes, quando os socios actuaes tomavam a si o encargo da fundação do Instituto, se mostrem hoje interessados pela existencia e prosperidade do mesmo.

Todas as sociedades, e muito principalmente entre nós, soffrem em seu inicio um certo retrahimento que quasi sempre vae desaparecendo a proporção que vão sendo conhecidas; portanto, não podia o Instituto ficar livre de tal retrahimento ou que melhor nome tenha.

O Instituto nada tem a perder com a entrada de novos socios, pelo contrario tudo tem a lucrar quer pecuniaria quer scientificamente.

Pedindo-vos desculpa pelo precioso tempo dispensado na leitura das presentes considerações, ditadas unicamente pelo muito interesse que tenho pelo nosso Instituto, ponho por vosso intermedio á disposição d'elle todos os serviços compatíveis com as minhas fracas forças.

Sirvo-me desta occasião para agradecer-vos penhoradissimo, como a todos os illustres companheiros de direcção, a maneira delicada com que sempre fui distinguido.

Dignae-vos acceitar meus protestos de alta estima e muita consideração.

Saude e fraternidade.

Bahia, 28 de Maio de 1895.

O ex-thesoureiro do Instituto Geographico e Historico,
BERNARDINO FRANCISCO DE ALMEIDA.

PARECER DA COMMISSÃO DE FUNDOS E ORÇAMENTO

Os abaixo assignados, membros desta commissão, vêm trazer ao Instituto o resultado do exame que procederam nas contas do anno de 1894, em observancia do que determinam os Estatutos.

No balanço da receita e despesa do anno que findou, a cargo do nosso digno socio e thesoureiro, vê-se que a receita ordinaria e extraordinaria por elle arrecadada foi de 7:479\$000, e a despesa, que está plenamente justificada e documentada, attingiu a somma de 7:049\$210, havendo um saldo da quantia de réis 429\$790.

A comissão termina pedindo que sejam julgadas boas e approvadas as contas constantes do relatório, e apresenta o novo orçamento que deverá vigorar para o anno de 1895 a 1896.

Sala das sessões do Instituto Geographico e Historico da Bahia, em 29 de Junho de 1895.

SALVADOR PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE.
SEVERINO VIEIRA.

ORÇAMENTO PARA O ANNO DE 1895--1896

RECEITA

Saldo do anno anterior.	429\$790
Subvenção do Conselho Municipal	1:000\$000
Mensalidades (120 socios effectivos a 12\$000)	1:440\$000
Donativos	\$
Divida de mensalidades atrasadas	628\$000
Assignaturas da <i>Revista</i>	1:400\$000
Somma	4:897\$790

DESPEZA

Aluguel de casa	600\$000
<i>Revista</i> (4 trimestres a 477\$000)	1:908\$000
Remessa da mesma	92\$000
Ordenados ao amanuense e cobrador	800\$000
Commissão ao cobrador.	\$
Gratificação ao porteiro.	120\$000
Somma	3:520\$000

Bahia, 29 de Junho de 1895.

A Comissão,
SALVADOR PIRES.
SEVERINO VIEIRA.

EMENDAS APPROVADAS

Proponho que o ordenado do amanuense seja elevado a 500\$000.—Dr. *Glycerio Velloso*.

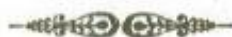
Propomos que se mantenha ao cobrador o antigo ordenado, e mais se lhe dê 5 % sobre toda a cobrança por elle realisada. Sala das sessões do Instituto, 29 de Junho de 1895.—Dr. *Alfredo Britto*—Dr. *Bonifacio Costa*—*Antonio Calmon*.



CONTINUAÇÃO DOS APONTAMENTOS HISTÓRICOS

SOBRE O

ANTIGO INSTITUTO DE 1836



ANNO DE 1860

SESSÃO DO DIA 3 DE MARÇO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 4*)

Hontem á tarde, reunidos alguns membros do Instituto, trataram de providencias contra as faltas dos socios, apparecendo a idéa de fazer-se effectiva a lettra dos estatutos a tal respeito.

Busto de S. M.—Declarou o Sr. presidente que já se acha no salão da Bibliotheca Publica o busto de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, mandado collocar pelo Instituto Historico da Provincia.



SESSÃO DO DIA 17 DE MARÇO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 20*)

Teve logar a sessão do Instituto ás 6 horas da tarde no salão da Bibliotheca Publica. Depois do expediente foram propostos pelo Sr. padre-mestre frei Carneiro—para socio honorario o Exm. Cons José Thomaz Nabuco de Araujo; para correspondente o Sr. Major Fernando Machado de Souza, residente no Rio Grande do Sul; para effectivos os sr.s. Drs. Antonio Joaquim Lopes Lyra, Manoel Bernardino Bolivar, e

Sizinnio Dias; e pelo Sr. Pompilio — para socio correspondente o Exm. Cons. Joaquim Francisco Vianna. Foram remettidas as propostas á commissão da admissão de socios.

O Sr. frei Carneiro fundamentou um requerimento, em que propoz que se officiasse a todos os socios effectivos do Instituto, para que se chegasse ao resultado de saber-se quaes os que querem ou não continuar no seio da Sociedade, comparecendo e cumprindo todas as obrigações, á que por lettra dos estatutos estam os socios sujeitos: tambem propoz, para facilitar a aquisição de algum dinheiro, que se cobrasse sijnão as mensalidades a contar do dia 3 de Maio de 1856 (epocha da criação do Instituto), ao menos do dia em que S. M. o Imperador compareceu em uma sessão (30 de Outubro de 1859), como outra epocha de renascimento; de honra, de animação e de progresso; afim de poder promover-se o apparecimento de um periodico em que se trate de objectos uteis ás lettras e á historia patria.

Suscitando-se uma calorosa discussão, em que tomaram parte os Srs Correia Garcia, padre-mestre frei Carneiro e Pompilio, o Sr. Pedro Feio, pela ordem, requereu o adiamento da materia, propondo que a meza, tomando em consideração o objecto em questão, na proxima sessão apresente uma medida a respeito, visto que, estando a hora adiantada não era conveniente momentaneamente tratar-se de questão que lhe parecia da maior importancia.

Sendo approvedo esse requerimento, levantou-se a sessão ás 8 horas da noite.

SESSÃO DO DIA 31 DE MARÇO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 3 de Abril*)

A sessão do Instituto teve logar ás 5 horas da tarde no salão da Bibliotheca Publica. Lida a acta da sessão anterior, foi approveda.

O expediente constou de um officio do socio correspondente José Marcellino Pereira de Vasconcellos, residente na provincia do Espirito-Santo, acceitando e agradecendo a nomeação que lhe tinha feito o Instituto, o qual deliberou que o Sr. secretario lhe respondesse.

O 1.º Secretario interino communicou ao Instituto, que havia feito as communicações aos diversos membros das comissões nomeadas para certos trabalhos.

A commissão de admissão de socios deu parecer approvando para socios effectivos aos Srs. Antonio Augusto de Mendonça, Sizinnio Dias, Francisco Xavier Pinto Lima, Antonio Joaquim Lopes Lyra e Manoel Bernardino Bolivar; para correspondentes os Srs. Cons. Joaquim Francisco Vianna, e major Fernando Machado de Souza; e para honorario o Sr Cons. José Thomaz Nabuco de Araujo.

A ordem do dia foi a discussão do requerimento adiado do Sr. frei Carneiro, relativo aos meios de levar a effecto algumas medidas tendentes ao melhoramento do Instituto; ainda tomaram parte na discussão os Srs. Agrario, Correia Garcia, Romão, Pompilio e frei Carneiro; e por estar a hora adiantada ficou adiado.

Foi dada para ordem do dia da sessão seguinte esta these: — *Qual a influencia de nossa litteratura depois da Independencia, e os progressos que ella ha tido em relação á epocha anterior á mesma Independencia.*

—

SESSÃO DO DIA 13 DE MAIO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 15*)

A sessão teve logar no salão da Bibliotheca Publica.

Em consequencia de molestia de um membro da familia do Sr. Dr. José de Goes Siqueira, presidente do Instituto Historico, deixou elle de comparecer á sociedade, e por tanto faltou o primeiro elemento para a magnitude da sessão, como determina o § 3.º do Art. 13 dos estatutos, isto é—o discurso inaugural instruindo a sociedade do estado de seus negocios e as providencias que devem ser tomadas para o melhoramento ou engrandecimento do Instituto.

Desta forma requereu o Sr. Dr. Agrario que a sessão se tornasse economica, e que se discutissem certas matérias adiadas.

Depois d'isto apresentou o mesmo Dr. Agrario a indicação que se segue:

«Indico que ao art. 1.º dos estatutos se accrescente o seguinte paragrapho—Escrever uma memoria sobre a administração de cada um presidente da provincia, logo depois que elle houver sido exonerado d'esse cargo.»

O Sr. Correia Garcia accrescentou:—«Que seja nomeado por eleição o individuo que tenha de escrever essa historia ou memoria a respeito do presidente que acabar; que esse escripto seja revisto por uma commissão egualmente eleita e depois discutido na sociedade que lhe dará o cunho do proprio trabalho.»

—

SESSÃO DO DIA 24 DE MAIO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 25*)

Teve logar a sessão do Instituto no salão da Bibliotheca, a qual foi muito cheia de diversos e importantes trabalhos. Infelizmente porém as commissões não apresentaram os trabalhos de que se acham encarregadas. A sessão magna terá logar a 27, havendo a sociedade deliberado que se convidassem as primeiras autoridades da provincia, como as demais associações da capital.

—

SESSÃO MAGNA DO DIA 27 DE MAIO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 29*)

A's 12 horas do dia teve logar a sessão no salão da Bibliotheca Publica.

Esteve a ella presente o Exm. e Revm. Arcebispo Marquez de Santa Cruz, presidente honorario do Instituto.

O Sr. Dr. José de Goes Siqueira recitou um bem elaborado discurso, fazendo a historia d'essa sociedade que vive ha 4 annos, demonstrando não só os serviços que ella já ha prestado, como os que ainda terá de prestar; e exhortando aos socios a bem se compenetrarem da excellente missão que tem a cumprir, deixando aos posteros a memoria de todos os factos d'esta terra, primeira da Santa Cruz.

—

SESSÃO DO DIA 9 DE JUNHO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 10*)

A sessão do Instituto teve lugar no salão da Bibliotheca Publica ás 5 horas da tarde.

Depois da leitura da acta e de diversos requerimentos dos Srs. Correia Garcia e Frei. Carneiro, teve lugar a eleição na fórma dos Estatutos, a qual foi assim feita:

Presidente—O Sr. Conselheiro Jonathas Abbott.

1.º *Vice-presidente*—O Sr. Dr. Agrario de Souza Menezes.

2.º *Vice-presidente*—O Sr. Conselheiro Gaspar José Lisboa.

1.º *Secretario reeleito*—O Sr. Manoel Correia Garcia.

2.º *Secretario reeleito*—O Sr. Dr. João José Sepulveda de Vasconcellos.

Orador—O Revm. P. M. pregador imperial Frei Francisco da Natividade Carneiro da Cunha.

Commissão de administração—Os Srs. Drs. Francisco Xavier Pinto Lima, Francisco José da Rocha, Pedro Eunapio da Silva Deiró e Antonio Alvares da Silva.

Estando adiantada a hora foi adiada a eleição das demais commissões.

— —

SESSÃO DO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 31*)

A sessão teve lugar no salão da Bibliotheca Publica.

Depois de lida a acta da sessão anterior, o 1.º secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do Ministro do Imperio communicando que S. M. o Imperador ficara certo da eleição dos novos funcionarios do mesmo Instituto para o anno de 1860 a 1861.

Outro do Exm. presidente da provincia e diversos officios dos Srs. Cons. Eusebio de Queiroz Mattoso Coutinho da Camara, D. Manoel de Assis Mascarenhas, Cons. Antonio Manoel de Mello, João d'Almeida Pereira Filho, Dr. Manoel da Cunha Galvão, Raphael Archanjo Galvão, que agradeciam as nomeações de socios honorarios e correspondentes, com que os brindara o Instituto.

Diversos requerimentos tendentes ao engrandecimento e

marcha regular, que deve ter o mesmo Instituto, foram adiados por ser a hora adiantada.

Foram propostos:

Para socios effectivos os Srs. bispo do Pará o Dr. Antonio de Macedo Costa, padre Manoel Theodolindo Ferreira e commendador Antonio Ferrão Muniz. Para correspondentes os Srs. Commendador Antonio Joaquim de Mello e Dr. Ovidio da Gama Lobo.

Para presidente honorario o Exm. presidente da provincia Dez. Antonio da Costa Pinto.

SESSÃO DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1860

(*Jornal da Bahia de 30*)

A sessão teve logar no salão da Bibliotheca Publica ás seis horas da tarde sob a presidencia do Cons. Gaspar José Lisboa.

Depois de lida a acta, a commissão apresentou o parecer approvando:

Para socio honorario o Sr. Dez. Antonio da Costa Pinto.

Para effectivos o Exm. bispo do Pará e o Sr. Commendador Antonio Ferrão Muniz.

Para correspondentes o commendador Antonio Joaquim de Mello, residente em Pernambuco, e o Dr. Ovidio da Gama Lobo, no Maranhão.

Foi lido um officio do Sr. Cons. Bernardo de Souza Franco agradecendo o diploma de socio honorario, com que foi distinguido pelo Instituto.

Foram propostos para socios correspondentes os dezembargadores Joaquim Rodrigues de Souza, residente no Maranhão e D. Francisco Balthazar da Silveira, em Pernambuco, e para honorario o Exm. Bispo de S. Pedro do Rio Grande do Sul, actualmente em viagem para o Brazil.

Tratando da ordem do dia, o Sr. Correia Garcia apresentou um requerimento sobre os trabalhos de que foram encarregadas as diversas commissões para esse fim nomeadas, que ainda não os apresentaram, pedindo providencias para que o façam, ou então sejam nomeados outros membros para esse fim.

O requerimento ficou adiado por estar a hora adiantada

ANNO DE 1861

O Instituto celebrou sessões nos dias 24 de Abril e 3 de Maio, e a sessão magna de anniversario da installação teve logar no salão da Bibliotheca Publica ás 12 horas do dia.

(Dos jornaes nada consta.)

SESSÃO DO DIA 26 DE JULHO DE 1861

(*Jornal da Bahia de 27*)

A sessão teve logar no salão da Bibliotheca Publica, ás 6 horas da tarde, e procedendo se á eleição dos funcionarios deu o resultado seguinte:

Presidente.—Dez. João Joaquim da Silva.

1º Vice-Presidente.—Dez. João Antonio de Vasconcellos.

2º Dito.—Cons. Gaspar José Lisboa.

1º Secretario.—Manuel Correia Garcia.

2º Dito.—Pompilio Manuel de Castro.

Orador.—Dr. Agrario de Souza Menezes.

Thesoureiro.—Luiz Olympio Telles de Menezes.

Conselho Administrativo.—Dr. Antonio Alvares da Silva; Dr. João José Sepulveda de Vasconcellos; Dr. José de Goes Siqueira; João da Silva Romão.

Commissão de admissão de socios.—Manoel Correia Garcia; Dr. Francisco José da Rocha; Dr. Antonio Alvares da Silva.

SESSÃO DO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1861

(*Jornal da Bahia de 1 de Outubro*)

A sessão do Instituto teve logar no Theatro Publico para empossar os seus novos empregados.

Foram apresentadas diversas propostas para socios sobre as quaes a commissão deu parecer, sendo um dos socios approvados o Exm. Sr. Arcebispo D. Manuel Joaquim da Silveira.

Occupou-se ainda o Instituto com diversas e importantes discussões, sendo uma dellas a seguinte:

«Proponho que o Instituto Historico na proxima reunião, como ordem do dia, encete a discussão critica das adminis-

trações provinciaes desde a do Sr. Francisco Vicente Vianna, por meio de memorias escriptas por um membro, cujo nome sahirá á sorte.—*Alvares da Silva.*»

Esta proposta soffreu grande discussão, sendo afinal approvada, com uma emenda do Revm. Sr. Fr. Carneiro:

«Para que as administrações, isto é, os diversos presidentes, cada qual por seus nomes sejam sorteados, e os escriptores eleitos por maioria relativa de votos.»

Houve ainda sessões nos dias 11 e 27 de Outubro e 24 de Novembro do mesmo anno.

(Dos jornaes nada consta).

(Continúa)





Poetas Bahianos

(SECULO XVII)

Eusebio de Mattos Guerra

Mais profundo, mais erudito, mais pensador e mais serio que seu irmão mais moço Gregorio, posto que menos inspirado poeta, adquiriu Eusebio de Mattos Guerra grande celebridade como orador sagrado, philosopho, artista e poeta.

Silvio Romero diz que seu talento não foi dos maiores e que como poeta foi mediocre, porém, os homens de letras de seu tempo muito o consideravam e na actualidade são muito elogiados alguns de seus sermões e poesias tanto sagradas como profanas.

Delle diz o abbade Barbosa Machado na sua *Bibliotheca Luzitana*:

«Foi insigne pregador; assim em a subtileza dos discursos como na vehemencia dos affectos; poeta vulgar e latino, cujos versos eram tão discretos como elegantes; musico por arte e natureza, compondo as letras que accomodava aos preceitos da solfa; arithmetico grande, sendo sempre eleito para arbitro das maiores contas; pintor engenhoso do qual se conservam com estimação particular muitos debuxos; discreto, jovial na conversação; e ultimamente tão costumado em todas as partes que constituem um homem perfeito que affirmava delle o padre Antonio Vieira que Deus se apostara em o fazer em tudo grande, e não fora mais por não o querer.»

Bem que o pulpito fosse o seu capitolio e em verso fosse inferior a seu irmão Gregorio, só por esta face nós estudaremos o seu talento.

*
*
*

Filho segundo de Gregorio de Mattos e Maria da Guerra, senhora de engenho na Patatiba, Eusebio de Mattos Guerra nasceu na Bahia em 1629.

Mostrando desde creança espirito vivo e espertesa denunciadores de seu talento a companhia dos jesuitas procurou attrahil-o para si.

Entrou na Companhia de Jesus em 14 de Março de 1644.

Eis uma das suas espertesas logo após a sua entrada na *Companhia*; sendo o Reitor natural de *Cabo Frio* muito rigoroso para os minoristas e sendo o irmão Eusebio atacado de um pleuriz pelo que tinha de ser sangrado, vindo o Reitor e outros padres visital o, achando o sangue denegrido e como que queimado, o enfermo retrucou:

—Pois não é queimado de calor, senão do villão do *Frio*, que logo no principio ia dando *Cabo* de mim.—Este conceito geralmente applaudido augmentou os creditos do irmão Eusebio.

Continuando seus estudos de humanidades e philosophia dos quaes foi seu professor o padre Antonio Vieira, tanto se distinguiu o nosso poeta que mais tarde o substituiu e foi digno rival do mestre.

Em 1664 professou o quarto voto; estudou philosophia tres annos e humanidades dez, e já n'aquelle tempo, dizia o padre Manuel de Sá, era singular não só nas sciencias mas excellente latino e bom poeta.

Os dous maiores pregadores de então eram o padre Antonio Vieira e o padre Antonio de Sá; no emtanto o padre Eusebio de Mattos em pouco tempo igualou-os em tudo e sobrepujou-os na voz e accionado, em polimento e subtileza de phrase.

Voltando o padre Antonio Vieira á Bahia em 1681 encontrou Eusebio feito carmelita sob o nome de Eusebio da Soledade; sabendo que os culpados eram os padres da companhia, exclamou:

«Pois tão mal fizeram que tarde se *criarão* para a companhia outros *Mattos!*»

Responderam-lhe desculpando-se com uns amores do padre Eusebio e o escandalo de um filho natural; mas Vieira retrucou;

«Creio bem que seja isso intriga; mas que o não fôra, o padre Eusebio tem tal merito, que convinha mais á companhia sustental o com filhos e tudo, que privar-se de tão importante soldado.»

Era Eusebio, como seus irmãos, grande musico, tocava bem harpa e ainda melhor viola; foi tambem pintor e suas pinturas eram tão boas que pareciam gravadas.

De genio era a antithese de seu irmão Gregorio, ao qual apesar da diversidade de indoles, era unido pela mais sincera amisade.

D'alma sensivel, enthusiastica e delicada, elle era geralmente estimado; nada tinha de original, suas tendencias eram religiosas e asceticas; a sua unica paixão os estudos theologicos e o professorado que durante treze annos exerceu.

Na ordem dos Carmelitas Eusebio passou o resto de seus dias, vindo a fallecer na propria casa carmelitana da Bahia em 1692, cinco annos antes de Vieira e na mesma idade com que falleceu seu irmão Gregorio. (*)

..

Das obras de Eusebio de Mattos restam-nos, além das *Praticas* publicadas em 1677, uma oração funebre ao bispo D. Estevão dos Santos, feita em 14 de Julho de 1672, um *Sermão da Soledade*, impresso em sua vida, um tomo posthumo contendo quinze sermões que é o primeiro que, da collecção dos fragmentos encontrados em sua cella, premeditava publicar o seu amigo Frei João de Santa Maria.

As suas praticas pregadas no collegio da Bahia ás sextas-feiras á noite, em que se mostrava o *Ecce Homo*, foram publicadas em um volume, tendo este nome.

Estas praticas eram as seguintes: a dos *Espinhos*, a da *Purpura*, a das *Cordas*, a da *Canna*, a das *Chagas* e a do *Titulo do homem*, monumento de estylo e fonte de sabias licções.

(*) Falleceu nesta cidade no dia 7 de Julho de 1692. *Almanak da Bahia de 1881* por J. A. A.

De suas poesias quasi tudo perdeu-se e algumas foram encontradas sem assignatura no espolio de Gregorio; na duvida Varnhagen classifica-as de *letigiosas* em seu *Florilegio*.

Profano ou religioso, foi sempre um poeta lyrico philosopho, mystico e inferior aos seus congeneres da escola mineira.

De seu talento e de suas obras, dizia o seu amigo Frei João de Santa Maria:

«Engenho singularmente fecundo, e em todo o genero de letras divinas e humanas, a todos as luzes grande.... cujas applausos em sua vida voaram desde a America até a Europa, sendo a meu ver abono assaz realisado merecer as mais vivas attenções do maior orador do nosso seculo o padre Antonio Vieira.»

Sobre o mesmo, assim exprime-se Eduardo Perié:

«Suas obras, emfim, passaram á posteridade, como uma nota doce, vibrante, harmoniosa e reflexiva, seja permittida a phrase—involtas em uma athmosphera de sentimento e idealismo, que lhes dão um encanto indefinido.»

De suas poesias colligidas por Varnhagen, sob o nome de *letigiosas*, além do *Ecce Homo*, a sua melhor poesia religiosa, temos: *Aos tormentos de Christo*, *Aos açoites de Jesus Christo*, *A lançada que soffreu Jesus Christo*, uma *Salve Rainha glosada*, a *Soledade da Virgem Maria* e tres sonetos.

* * *

Escreveram sobre Eusebio de Mattos Guerra os litteratos:

Varnhagen em seu *Florilegio*; Perié em sua *Litteratura Brasileira*; Mello Moraes Filho em seu *Parnaso Brasileiro*; Dr. Joaquim Manoel de Macedo no seu *O Anno Biographico Brasileiro*; J. M. Pereira da Silva nos *Varões illustres do Brazil* ou no *Plutarco Brasileiro*; Sylvio Romero em sua *Litteratura Brasileira*; o Conego Pinheiro em sua *Historia Litteraria*; Innocencio Francisco da Silva no seu *Diccionario Biographico*; o Sr. Felix Ferreira na sua *Biographia Historica* e muitos outros.

Ainda sobre os dous irmãos Gregorio e Eusebio de Mattos Gerra escreveram José Verissimo e outros escriptores brasileiros, e sobre Gregorio o incansavel bibliophilo bahiano Valle Cabral que publicou em fasciculos suas poesias.

Bahia, Novembro de 1894.

Dr. MANOEL BRITO.

NOTICIARIO



Empresa Viação do Brazil.—No dia 23 de Março do corrente anno inaugurou-se oficialmente a navegação dos grandes afluentes do rio S. Francisco, que percorrem o territorio do Estado da Bahia—rios Grande e Corrente. Do inicio desta navegação, que proporciona ás populações ribeirinhas facil, comodo e rapido transporte, resultará, em futuro proximo, o desenvolvimento do commercio, da agricultura e da industria.

A Empresa Viação do Brazil, a cujo cargo está a navegação destes rios, emprega todos os meios ao seu alcance para navegar brevemente o *Rio Preto* que se interna pelo sertão limítrophe do Piauí.

Com a inauguração do trafego nos afluentes bahianos, já navegam os vapores da *Empresa Viação do Brazil no Rio S. Francisco* e seus afluentes 2.111 kilometros, dos quaes 1.376 são percorridos em territorio do Estado da Bahia e 735 no de Minas Geraes, sendo 481 de Carinhanha a Pirapóra e 254 de Guayacuhy a Paraúna.

Viação ferrea do Estado.—No dia 28 de Junho foi lavrado e assignado o termo de contrato celebrado entre o governo deste Estado e a companhia *Tram Road de Nazareth* para a construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro de Nazareth a Condeúba, partindo de S. Miguel, Amargosa ou de qualquer ponto intermediario aos dous indicados, servindo quanto fôr possivel em seus trajectos os arraiaes, villas e cidades ora existentes.

Foi igualmente contratada com os engenheiros Adolpho Morales de los Rios e Justino da Silveira Franca a construcção das estradas de ferro designadas no plano de viação constante do Art. 1º da lei de 7 de Julho de 1893, isto é, «da Feira de Sant'Anna á margem do S. Francisco fronteira á cidade da

Barra por Monte Alegre e Morro do Chapéo, com o complemento necessario da Feira a Agua Comprida; de Bandeira de Mello (estrada de ferro Central) aos Lenções pelo Andarahy; do Brejo Grande á margem do S. Francisco fronteira á Carinhonha por Bom Jesus dos Meiras, Caetité e Monte Alto com o necessario e indispensavel complemento de Brejo Grande ao ponto mais conveniente na bahia de Camamú; e a de Ilhéu a Victoria.»

A garantia de juros é de 7 % ao anno, o prazo do goso 30 annos e o valor kilometrico, no maximo, 35:000\$000.

Bibliotheca do Instituto Historico.—A mesa administrativa tomou a deliberação de franquear ao publico a sua bibliotheca, em pouco tempo adquirida, graças aos inexcediveis esforços dos socios installadores.

O instituto põe a disposição dos seus visitantes todos os jornaes desta capital e revistas scientificas, além dos mais importantes da capital federal e dos Estados da Republica, da Europa e da America do Norte.

A secretaria estará aberta das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.



VARIEDADES



A BANDEIRA DA MISERICORDIA

FACTO HISTORICO

Entre as diversas tradições que temos sobre os costumes e usos dos nossos antepassados é bem notavel, o que se conta de um antigo privilegio, que exercia a irmandade da Misericordia por occasião das execuções de pena capital.

Por um costume inveterado era permittido a irmandade o soberano poder, de obstar a execução, si, por alguma circumstancia imprevista acontecia frustrar-se a primeira tentativa feita pelo algoz, ou carrasco; para isso assistia ella, sempre de bandeira alçada, a todas as execuções.

Si a pena devia ser executada na forza e acontecia quebrar-se a corda, cahindo o réo ainda vivo, corria o irmão—*porta bandeira*—em procura d'elle, e salvava-o de uma morte, que se diria certa e inevitavel, cobrindo-o com a bandeira da irmandade, verdadeiro symbolo do perdão e da misericordia. A mesma cousa acontecia nas execuções militares, quando o paciente escapava á primeira descarga de fuzilaria.

O conflicto havido entre a irmandade da Misericordia da cidade da Bahia e o vice-rei marquez de Angéja no anno de 1716 deu logar a ter sido abolido n'aquelle mesmo anno o poder discricionario e illimitado que exercia a irmandade da Misericordia em favor dos padecentes, a quem a sorte, ou antes a Providencia favorecia, como então se acreditava.

Eis o que refere a semelhante respeito o Sr. General Abreu e Lima em sua excellente Synopsis da historia do Brazil.

«No principio d'este anno (1716) aconteceu um tumulto na

cidade da Bahia, que foi logo atalhado pela energia do vice-rei marquez de Angéja.

«Executava-se a pena ultima em dous réos quando um d'elles cahiu vivo com o algoz do alto da forca, por se haver quebrado um dos travesões; e a irmandade da Misericordia, por um antigo e inveterado prejuizo, passou logo a cobrir o réo com a sua bandeira ou pendão. O meirinho das execuções, porém, sem fazer caso d'esta formalidade, acabou o paciente ás estocadas; cuja acção irritou o povo a ponto de querer lançar-se sobre o meirinho, do que o livrou a presença de espirito do vereador Jeronymo de Burgos que presidia a execução fazendo-o recolher á cadeia debaixo de uma escolta da qual por vezes o tentou tirar o mesmo povo.

«A irmandade, julgando-se offendida, seguiu para palacio com o pendão abatido, em demonstração de sentimento, acompanhada de um grande sequito do povo, exigindo do vice-rei o immediato castigo do meirinho; porém o marquez de Angéja, antes de decidir cousa alguma, mandou pela guarda dispersar a multidão, e d'ali mesmo mandou logo para a cadeia os que compunham a irmandade, d'onde só sahiram a pedido do procurador da Santa Casa o dezembargador Dionisio de Azevedo Alvélos.

«Este procedimento do vice-rei foi approvedo pela carta regia de 30 de Abril de 1716, pela qual se mandava tambem que, em casos semelhantes ao que produzira o tumulto, a pena fosse sempre executada.»

Eis aqui pois como findou a virtude e prestigio da antiga bandeira da Misericordia, de que ainda hoje falla o nosso povo com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo.

UMA CAVERNA FORRADA DE FRATA

Descobriu-se na visinhança de Peterborough, Ontario, Estados-Unidos, uma caverna cujas paredes e chão são forrados de prata em grande quantidade. Ha annos foram presos dous mestiços por crime de moeda falsa, e foram condemnados a muitos annos de galés, em Kingston. Examinando-se scientificamente as moedas que diziam falsificadas por elles, recoheceu-se que eram da mais pura prata Um dos mestiços morreu na prisão, e o outro chamado Majers fugiu.

Este foi morto nos limites do Canadá; mas, antes de fallecer, declarou ao seu medico, o Dr. Young, o local da caverna.

Um anno mais tarde, em visita a um irmão seu, residente em Peterborough, narrou-lhe o Dr. Young a historia da caverna e o irmão por seu turno contou-a a um empregado seu, chamado A. P. Pousett. O resultado disso foi comprarem um terreno nas vsinhanças de Peterbourogh, e formarem uma companhia de mineração, que encetou logo as suas operações. No dia seguinte ao dia do Natal, um mineiro deu com o veeiro, uma fenda na encosta de uma collina rochosa. Abrindó caminho atravez dos destroços na pedra, o mineiro escorregou por uma passagem estreita, indo emergir a alguma distancia em uma magnifica caverna.

Voltou fóra a buscar luz, e procedeu-se então a um exame mais completo. Foi então que se ostentou a belleza da caverna em toda a sua escabrosa grandeza. As paredes eram de marmore, o tecto e o chão de prata. A uns cincoenta pés da entrada existe um lago subterraneo, que se estende onde chega a vista.

Em um reconcavo da rocha, encontrou-se uma pequena embarcação, que foi lançada n'agua.

A uma distancia de tresentos pés encontraram outra plataforma, que ia dar n'outra grande sala.

O tecto desta tinha cerca de vinte pés de altura, e era todo cheio de stalactites. Vinte libras do minerio extrahido continham mais de valor de um dollar de prata; a entrada da caverna é guardada por homens armados.

UMA MONTANHA QUE CAMINHA

A America do Norte, o paiz dos phenomenos, possui uma montanha que caminha, isto é, uma montanha cujos deslocamentos são muito sensiveis de um anno para o outro.

Está situada nas visinhanças das cataratas do rio Colombia e é formada de uma gigantesca massa de basalto, com cerca de 600 metros de altura.

De anno para anno resvala para o rio, cujo curso está destinado a interromper, transformando-o cedo ou tarde em um immenso lago.

O deslocamento da montanha é attribuido á acção das aguas filtrando-se atravez da camada de areia que serve de suporte ao basalto que por este modo é arrastado a pouco e pouco.

ARCHEOLOGIA

Foram remettidas para o Museu de St. Germain, de Paris, varios especimens de armas de pedra, polidos, e tambem alguns de bronze, descobertos pela missão scientifica franceza de Láos, no Extremo Oriente.

Objectos foram tambem encontrados em Cambodia, e se acham actualmente no museu de Tolosa. As fórmãs dessas armas são identicas ás da Edade de Pedra na Europa, e os naturaes desses paizes têm as mesmas superstições a respeito dellas. Acreditam que são «pedras de trovão», cahidas do céo, tal qual como ainda hoje as consideram os camponios da Bretanha e são muito procuradas como talismans pelos feiticeiros da terra.

LIVROS DE MADEIRA

No Museu Cassell em Hesse, na Allemanha, ha uma colleção de 546 volumes de diversos tamanhos, feitos de madeira de diferentes especies de arvores do parque Wihelmshohe. A essa parte do Museu chamam bibliotheca de madeira.

Na lombada de cada volume ha um escudo em marroquim vermelho com as seguintes denominações: nome vulgar e nome scientifico da arvore que serviu á confecção do volume; a classe e a especie a que pertence, segundo Lynnêo. Nesse escudo veem-se tambem amostras de casca da arvore com o musgo ou lichen que lhe são proprios e se a arvore é resinosa, uma ou mais gottas de resina.

A parte superior das folhas do livro, mostra, a arvore quando nova, cortada horisontalmente com a medulla no meio e os circulos concentricos de crescimento e a parte inferior das folhas mostra a arvore quando idosa, para se ver a mudança da sua contextura.

Nas capas dos volumes e na beira da frente, estão gravadas as seguintes indicações: densidade do páo na primavera, no estio e no principio do inverno: elevação da temperatura produzida por cada 0^m0275, de madeira secca; diminuição de peso e de volume por cada 0^m0275 de madeira reduzida a carvão, propriedades da arvore e emfim a descripção do solo que não lhe convém.

No interior de cada volume está feita a historia natural completa da arvore, com pormenores sobre os seus órgãos de frutificação e reproducção. Tem tambem pequenas capsulas contendo sementes da arvore, gommas, raizes, as primeiras folhas, as differentes phases de transformação da flôr no fructo e um ramo com folhas da arvore em todas as epochas de crescimento. Charles Schiedbach foi o autor desses trabalhos que comprehendem 441 especies de arvores differentes e que falleceu em 1816.

A MAIOR ESTATUA DE MADEIRA

Existe em Tokio, capital do Japão, uma estatua gigantesca, representando uma mulher; é feita de madeira e gesso, e é dedicada a Nachimau, deus da guerra.

Mede cerca de 18 metros de altura; só a cabeça, na qual se sobe por uma escadaria de volta, no interior da estatua, é bastante vasta para conter fielmente vinte pessoas muito á vontade.

A estatua tem na mão direita uma grande espada, a lamina tem 27 pés de comprimento, com a esquerda empunha um globo ou esphera de 12 pés de diametro.

No interior as paredes da cabeça são singularmente combinadas, representando em arranjo anatomico, as differentes partes do cerebro.

Gosa-se de uma bella paizagem, olhando por qualquer dos olhos da estatua, que são duas grandes janellas amplas e largas.

A maior estatua de pedra do mundo inteiro acha-se nas Indias, em Baniau, na estrada que vae de Balka Caboul, pouco distánté de Bombaim.

Tem 173 pés de altura e excede a estatua Bavaria em Munich e da Liberdade na entrada do porto de Nova-York.

PLANTA ELECTRICA

Descobriu-se na India uma planta electrica, que em uma distancia de seis metros, impressiona uma agulha magnetizada, que fica completamente doida se a approximam mais. A energia desta influencia singular varia conforme a hora. Poderosissima ás 2 horas da tarde, é absolutamente nenhuma durante a noite. Quando ha trovoada, a sua intensidade augmenta em porporção notavel.

Quando chove a planta parece que vae morrer, e inclina a haste, mesmo estando protegida da chuva. Nessa occasião, nada se sente e a agulha magnetica permanece immovel.

Os passaros e os insectos nunca pousam nesta planta electrica; parece que o instincto os avisa que alli encontrarão a morte.

DESCOBRIMENTO DA AMERICA

Um periodico de Genova publica, em vista dos documentos extrahidos dos archivos da cidade, uma nota das despesas feitas com a viagem de Christovão Colombo.

O chete da expedição recebia 1,600 liras por anno, e cada um dos capitães que o acompanhavam 900 liras. O soldo da equipagem elevava-se a 12 1/4 liras por homem e por mez.

As despesas do armamento da esquadilha foram de 14:000 liras. O total da despeza não excedeu 30:000 liras.



Indice

DAS

MATERIAS CONTIDAS NO N. 4

Memoria Descriptiva do Municipio de Condeúba.	105
Documentos Historicos sobre a Emancipação Politica da Bahia	127
ACTAS DAS SESSÕES:	
Abril a Junho de 1895.	141
Discurso do Presidente do Instituto Dr. Tranquilino Torres	149
Relatorio do 1.º Secretario Dr. Antonio Calmon	168
Relatorio do Thesoureiro	187
Orçamento para o anno de 1895 a 1896.	192
CONTINUAÇÃO DOS APONTAMENTOS HISTORICOS SOBRE O ANTIGO INSTITUTO DE 1856:	
Actas das sessões dos annos de 1860 e 1861.	193
POETAS BAHIANOS:	
Eusebio de Mattos Guerra	201
Noticiario.	205
Variedades	207



INSTITUTO FEMININO DA BAHIA

DO REGULAMENTO DA BIBLIOTHECA

Condições para retirada de livros

A senhora que desejar ter á sua disposição livros de boas leituras poderá matricular-se mediante apresentação de uma Senhora cooperadora ou amiga do I. F. B., contribuindo a candidata somente com uma matricula annual de 5\$000.

A assignatura é gratuita, e facultará a assignante ficar com um volume em portuguez 10 dias, e em linguas estrangeiras, até 15 dias; findo este prazo pagará a multa de 100 reis diarios até a entrega do volume.

Observadas as condições acima expostas, sendo entregue o livro em bom estado será acceito pela bibliothecaria; caso contrario, a assignante pagará outro igual ou o seu valor, juntamente com a multa relativa aos dias excedentes.

A assignante perderá o direito de tirar livros, enquanto não satisfizer as condições do nosso regulamento.

E' expressamente prohibido ás leitoras, anotar, emendar, riscar, sujar ou damnificar os volumes compulsados, sob pena de ficarem definitivamente impedidas de se utilisar da Bibliotheca.

HORARIO

das 9 ás 11 horas.	{	Segundas feiras
		Quartas *
		Sextas *
das 14 ás 17 horas.	{	Terças feiras
		Quintas *
		Sabbados

e aos domingos, dias santos e feriados das 9 ás 11 horas.

Tendo esta Bibliotheca diversas assignaturas de jornaes e revistas, faculta ás senhoras a leitura dos mesmos, todos os dias uteis das 9 ás 11 e das 14 ás 17 horas; aos domingos, dias santos e feriados, das 9 ás 11 horas.